

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado da:
BAHIA: Abape - Assoc. Baiana
dos Pecuáristas
CEARÁ: Assoc. Centro-Nor-
destina de Criadores
PARAIBA: Assoc. Paraíba
dos Criadores de Zebu
RIO GRANDE DO NORTE:
Assoc. Nordestinograndense
de Criadores
ALAGOAS: Assoc. dos Criado-
res de Alagoas
PIAUÍ: Assoc. dos Criadores do
Piau

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Em
AGOSTO
SEMANA
NACIONAL
do
CAVALO
Salvador

ISSN - 0101 - 1758

Nº 22 - 1981 - Preço Nacional - Cr\$ 150,00

Figueiredo em Uberaba

**AS VACAS ESTÃO EM
GREVE DE FOME**

Claris



Brasil escravo enriquece Brasília:
A SINDROME DE VILA RICA
Huascar terra do Valle

• Ao invés de Gerente,
UM LÍDER PARA O NORDESTE
Eurípedes Oliveira

• A ABERTURA POLÍTICA
e a PECUÁRIA
Sinval Palmeira

• A VENDA DA ÉGUA
Hélio Fonseca Paranaguá

• A ESTRANHA
ARITMÉTICA DA CARNE

**AGORA / O PIOR
da GRANDE SECA**

UM PADRÃO DA
RAÇA GUZERÁ



FAZENDA N. S. APARECIDA

JOSÉ E ANA RITA TAVARES DE MELO

GURINHÉM, Paraíba — CEP 58.356 — Caixa Postal, 1 Fone: (083) 222-0180



GUZERÁ—JA, GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

- Com Nove animais — conquistamos 13 prêmios
- O título de Progênie de Mãe atesta a excelência das matrizes—JA, que fazem do Guzerá—JA o “Campeão Mundial” em Leite, Gordura e Peso de Fêmea.

Novamente o Guzerá
retorna a Uberaba e
conquista o
título máximo.



ATÔMICO—JA

32 meses — 804 kg

27 meses — 736 kg

18 meses — 525 kg

- **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA**
— Expo. Nacional, Uberaba/81
— Expo. Paraíba, C. Grande/80
- **R. GRANDE CAMPEÃO**
— Expo. Nordeste, Recife/80
- **CAMPEÃO JÚNIOR**
— Expo. Nordeste, Recife/80
— Expo. Paraíba, C. Grande/80
- **MELHOR NOVILHO PRECOCE**
— Expo. Nordeste, Recife/80
— Expo. Paraíba, C. Grande/80
— Expo. Nordeste, Recife/79
- **CAMPEÃO BEZERRO**
— Expo. Nordeste, Recife/79
— Expo. Paraíba, C. Grande/79

PESADO

PRECOCE

PURO

LEITEIRO

MANTEIGUEIRO

MANSO

A abertura política e a pecuária

O Presidente Figueiredo é homem de pavio curto e o incidente de Uberaba foi a encenação de uma tremenda comédia de erros que culminou na observação arguta de que o melhor seria mudar o ministro. Na verdade, o Presidente deixou de ouvir o que deveria ouvir e, por isso, deixará de fazer muitas coisas pela pecuária, como tem ficado evidente nas últimas medidas ditadas pela péssima assessoria brasiliense, que nada entende de carne e leite.



Sinval Palmeira

Os jornais e televisões do país comemoraram, com destaque, o incidente ocorrido em Uberaba, na Exposição Nacional de Gado Zebu. O Presidente da ABCZ, em discurso de saudação ao Presidente da República, teria dito que a Abertura Política não chegou ainda à Pecuária e que os criadores continuavam esperando o cumprimento das promessas oficiais. Se a forma não foi exatamente esta, sem dúvida o foi o conteúdo. O Presidente Figueiredo ter-se-ia irritado com o que considerou descortesia e cancelou, em consequência, o encontro que estava programado com os fazendeiros.

É o que poderia chamar, sem risco de lugar comum, "um lamentável incidente". O jovem presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, cometeu um pecado semântico. Não é possível que tenha pretendido afirmar que os pecuaristas brasileiros vivem ainda sob o regime do arbítrio. Certamente pensou na política creditícia do Governo para a pecuária, nos juros de mercado, uma vez que acredita o Governo que a pecuária está capitalizada. Por essa crença esse tremendo equívoco o Brasil pagará caro. Expressou-se mal o líder da ABCZ e, como sempre ouvi dizer, "Quem não sabe rezar xinga Deus", aí a "bomba" de Uberaba.

O Presidente Figueiredo é homem temperamental, como ele mesmo se definiu, "de pavio curto". Mas é um homem sério e realmente empenhado na abertura política, na restauração do Estado de Direito no Brasil. É seu ponto de honra, a meta fundamental de seu governo, da qual proclama não será afastado nem por duas mil bombas do Rio Centro. Ora, um homem temperamental, mas honrado e sincero, recebeu as palavras de Manoel Carlos como uma injusta e inqualificável agressão. Cancelou o encontro com os fazendeiros. Foi pena, porque desses o Presidente ouvia palavras de apoio irrestrito ao seu projeto político e, com o maior respeito e cortesia, muitas críticas ouvia à sua política econômica para a Agropecuária, que S. Exa. assegurou ser meta prioritária de seu Governo. E para maior irritação do Presidente, dizem os jornais, o Ministro da Agricultura, que falou após Manoel Carlos, não defendeu o Governo, limitou-se a ler seu discurso escrito. Uma tremenda comédia de erros.

Em primeiro lugar, a Abertura Política é uma realidade e o país a reconhece e está unido em torno do Presidente para sua total efetivação. Posso dar esse testemunho como

cidadão e como pecuarista. A revolução de 1964 me retirou o mandato legislativo e me demitiu de uma função pública, na qual fora investido por concurso e que exercera durante vinte e sete anos, com dedicação e competência. A esse tempo, como empresário da agropecuária, por estar "cassado", o Banco do Brasil me recusava qualquer espécie de crédito, em cumprimento, aliás, a instruções secretas de sua Presidência. Mesmo assim trabalhei, produzi e alarguei os horizontes de minha empresa. Fui reintegrado em meu cargo e hoje tenho abertas todas as portas dos bancos oficiais, em particular do Banco do Brasil, e mereço, no meu Estado da Bahia, o maior respeito e apoio do Governo, em todos os seus escalões. Isso é abertura política. Ninguém jamais me pediu compromisso político, todos sabem que não pertencem à grei da revolução, mas sabem que trabalho de forma correta para que esse país venha a ter uma pecuária à altura de suas reais necessidades. Não sou discriminado, ao contrário, sinto-me prestigiado pelo Poder Público. Isso é abertura política.

Durante a 1ª Exposição Nacional de Itapetinga, coordenando encontro dos pecuaristas com o Ministro da Agricultura, pude expressar a S. Exa. todo o desapontamento e toda crítica dos fazendeiros à política do Governo para a pecuária. O Ministro ouviu com tranquilidade, não se sentiu ofendido, mas fez, afinal, um discurso lamentável, de desesperança. Antônio Carlos Magalhães, presente ao encontro, saiu em apoio aos fazendeiros, numa crítica cortês e construtiva ao discurso do Ministro, a quem tratou de forma fraterna e cavalheiresca, mas de quem discordou por completo, com visão das realidades, colocando-se ao lado dos pecuaristas. Ali pude perceber o desnível entre dois homens públicos do sistema. Um competente, o Governador da Bahia, o outro despreparado, o Ministro da Agricultura. Presidente Figueiredo: "todos os pecuaristas o respeitam e prestigiam, mas mude o Ministro. Nomeie um homem do "metier", competente, e com autoridade para programar e executar uma política justa para a pecuária".

Não seria verdade dizer que a pecuária está arruinada, mas é verdade incontestável que está descapitalizada e, consequentemente, abatendo matrizes, o que nos levará "as vacas pro brejo", como se diz na gíria de criador. O crédito de 60% é impraticável para a pecuária. Não se pode ter por menos? Então vamos todos juntos enfrentar o sacri-

fício e apertar o cinto. Mas como convencer disso o criador de gado se ele vê os gastos públicos imensos, já denunciados pelo próprio Tribunal de Contas da União? Não seria possível, por exemplo, reduzir os automóveis oficiais, quatro para cada casa legislativa? Presidente, 19 Secretários e líderes do Governo e da Oposição? Era assim, antes de 64. Não se poderia suprimir o carro do juiz em geral, exceto o dos Presidentes de Tribunais? Por que automóvel oficial nos escalões secundários? Enfim, extinguir as mordomias. Só o Presidente e os Governadores tinham verbas de mordomia antes de 64, verbas que figuravam nos orçamentos. Concordo que os vencimentos do Serviço Público são irrisórios e, talvez, daí, as mordomias, como complementação. Compreendo sejam os vencimentos reajustados ao nível preciso da dignidade do cargo, suprimam-se, porém, as mordomias. Não se poderia dar um "ralantir" em certas obras públicas, como usinas nucleares? Não seria possível obrigar os bancos a destinarem um pouco de seus lucros para a agropecuária, a juros de 35% ao ano? São perguntas que deixo no ar. Uma coisa, porém, gostaria de dizer ao Presidente: Preocupe-se realmente com a pecuária. Ponha à frente desse setor gente do ramo, competente e honesta, para um planejamento sério, com vistas, inclusive, à exportação. Não permita o abate de matrizes, senão as inconvenientes à reprodução, com atestado de Veterinário credenciado para tal. Mas é preciso dar ao fazendeiro um crédito que lhe permita reter a vaca no pasto e não enviá-la ao matadouro. Urge um planejamento de melhoria do rebanho nacional, com inseminação artificial, caminho único dessa melhoria. A inseminação artificial reproduz o milagre bíblico da multiplicação dos peixes, só que se multiplicam os bois, a carne para consumo do povo e saldo em nosso balanço de pagamento. Penso que o Presidente da ABCZ quis dizer coisas assim ao Presidente Figueiredo. Coisas simples, que poderiam ser ditas em tom coloquial, sem arrogância e descortesia, mas como que exprimindo: — "Presidente, o Senhor é o comandante e nós somos obedientes ao seu comando, que é do interesse do país, mas vamos falar um pouco desse país, de seus problemas essenciais, como carne e leite, falar do que nós conhecemos e o Senhor não é obrigado a conhecer, mas é obrigado a se assessorar por quem conheça. E isso, Presidente, o Senhor nos perdoará, não fez até hoje".

Daí o discurso de Uberaba

EXPOSIÇÃO de LIMOEIRO — Pernambuco

De 02 a 06 de SETEMBRO

Inscrições: Fone 313 e 380 — Sociedade dos Criadores de Limoeiro, Rua da Matriz, 24.

- JULGAMENTOS de BOVINOS e EQUINOS
- SHOWS DE ARTISTAS
- PALESTRAS
- BAILE DOS EXPOSITORES
- A MELHOR EXPO. DO INTERIOR, em 81.

- GINCANAS DE CAVALOS
- CONCURSO DE EQUINOS
- SHOWS COM CÃES
- ELEIÇÃO DA RAINHA DA EXPO.

HARAS

BOA SORTE

ALBERTO GENTIL
MAGALHÃES VICTAL

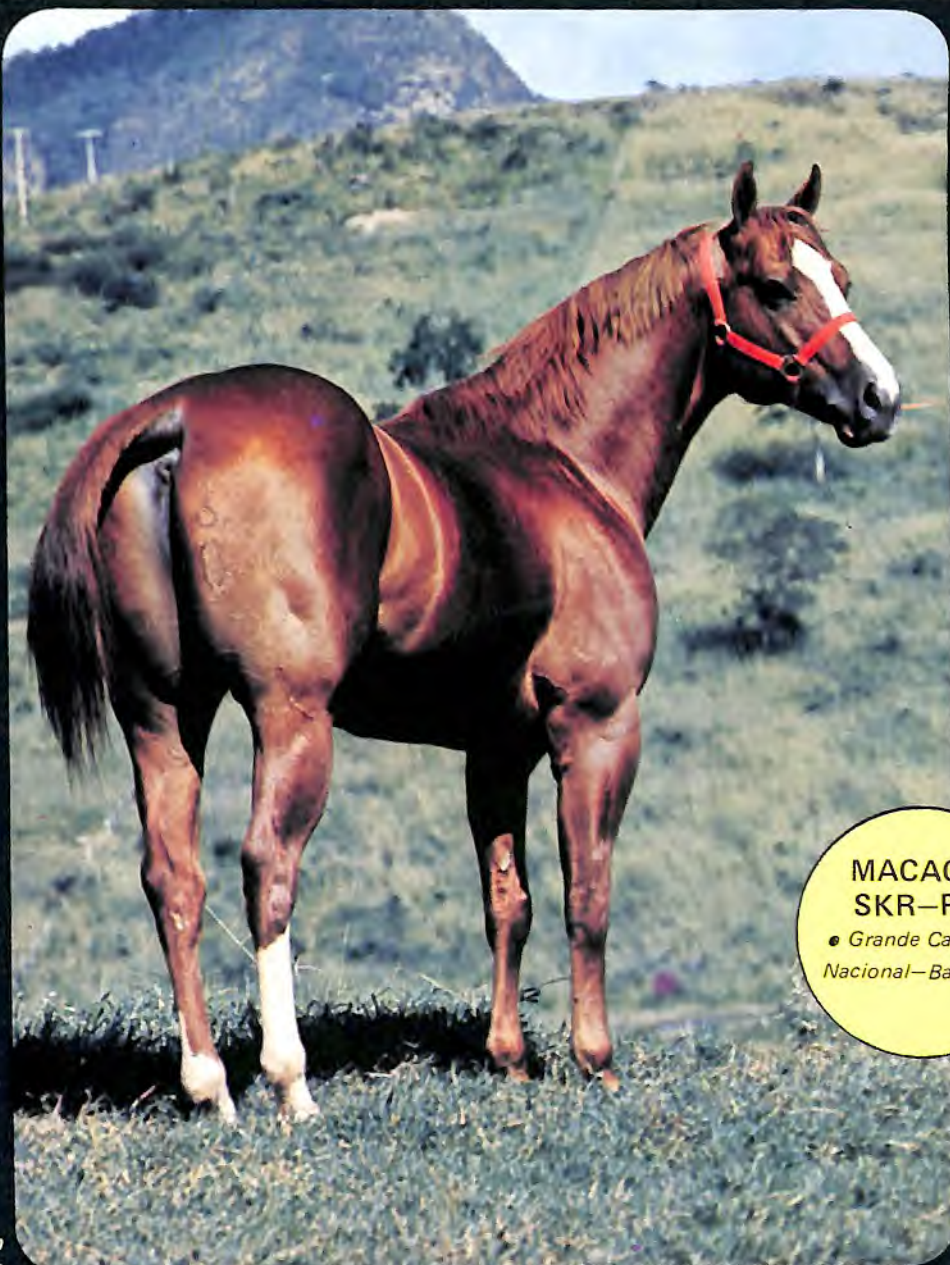
- ITABERABA, BA
— Km. 99 da BR. 242, a 10 minutos da cidade
- SALVADOR, BA
Fone: (071) 245-0814/9668

Seleção
QUARTO DE MILHA—POI

Seleção
APPALOOSA—POI

A cria ao pé de Ruby Rancher é um neto de John Dial, famoso Campeão Mundial de Corrida, nos Estados Unidos.

RUBY RANCHER



MACACO
SKR—PO

● Grande Campeão
Nacional—Bauru/77

TONKA'S BET—PO

● Grande Campeão da Raça
Salvador/80



O Appaloosa, força e beleza

As pelagens dos equinos variam muitíssimo, sendo que algumas raças podem apresentar qualquer tipo de coloração, mas existem variedades em que a característica mais marcante é a pelagem, como o "palomino" e o "pinto" (pampa ou malhado) dos americanos. Cavalos desse tipo são conhecidos desde remota antiguidade, conforme desenhos descobertos em cavernas da Espanha e especialmente em Lascaux e Pech-Merle, na França. Arqueologistas estimam a idade desses desenhos em cerca de 18 mil anos antes de Cristo. Vastos chineses mostram cavalos de tipo Appaloosa do período de 500 anos da era cristã.

Pintores da Idade Média e dos séculos 17 e 18 reproduziram animais com as diversas pelagens da raça Appaloosa atual.

O mais numeroso e mais conhecido grupamento étnico que se diferencia por sua pelagem, foi formado nos Estados Unidos pelos "peles vermelhas". A maior concentração desses animais, no passado, encontrava-se na região cortada pelo rio Palouse, e a expressão "La Palouse", usada pelos colonizadores franceses, converteu-se em "Appaloosa", que veio a ser oficialmente adotada pela Associação norte-americana.

Dizem as crônicas que os antepassados do Appaloosa teriam vindo, no início do século 18, do México e que seriam descendentes de cavalos ali introduzidos pelos espanhóis, companheiros de Fernando Cortés, o conquistador do Império Asteca. Os indígenas da bacia do Rio Colúmbia e seus afluentes, por ocasião da chegada dos pioneiros norte-americanos, apoderaram-se de alguns cavalos e, percebendo suas possibilidades como animal de transporte, trabalho, caça e sobretudo como instrumento de guerra, passaram a criá-los com desvelo.

Sua origem remonta aos cavalos nativos, da tribo denominada "Nez Perce" que significa em nosso idioma, "nariz furado", devido ao hábito que a distinguia de outros povos indígenas. Essa tribo vivia na região Nordeste dos Estados Unidos e Sudoeste do Canadá, espalhada pelos vales entre escarpadas montanhas, com precipício e obstáculos de toda a natureza, dependendo do cavalo para a sua alimentação e sobrevivência, no longo período caracterizado pela luta constante contra os invasores brancos.

O Appaloosa era então um pônei ou cavalo de guerra, vivendo em condições extremamente árduas, que exigiam muita energia e coragem. Os machos que não aprovavam nesse difícil trabalho eram submetidos a castração, o que constituía um processo de seleção baseado na resistência e vigor físico. Ao mesmo tempo, os índios procuravam escolher seus reprodutores por pelagem de seu agrado, em vista de sua originalidade. Os animais mostram-se capazes de viver normalmente, tanto nas planícies como nas elevações topográficas; em terrenos arenosos ou pedregosos; com pastagens excelentes ou mesmo em regiões áridas e desnudas; nas áreas úmidas ou de pouca água, suportando bem as temperaturas extremas de frio ou calor. Esses condicionamentos tornaram a raça rústica sob todos os aspectos e, por isso, facilmente adaptável ao nosso país, de dimensões continentais, dotado de múltiplas condições ecológicas.

Com a decadência das nações indígenas, a população equina veio a reduzir-se consideravelmente. Muitos rebanhos foram vendidos e se dispersaram por outras áreas dos EUA, situação agravada com o desenvolvi-

mento da motorização dos instrumentos agrícolas, relegando os equinos a um segundo plano. A raça Appaloosa teria, talvez, desaparecido, se não tivesse havido uma renovação do interesse pelo cavalo de esporte, verificado nas décadas de 20 e 30 de nosso século.

Nesse período, criadores americanos reiniciaram a criação dos Appaloosas, estimulados pela beleza de sua pelagem. Buscavam também um animal ligeiro e forte, para o rodeio e apartação do gado, além de outras finalidades de um bom corcel, como a equitação desportiva, salto e adestramento clássico, até mesmo para demonstrações de alta escola.

Os "peles vermelhas" apreciavam muito os cavalos da pelagem malhada, propriamente "pampas" ou "tobianos", que não devem ser confundidos com os nossos Appaloosas. Pela sua originalidade, vêm sendo criados em certas regiões, havendo mesmo entidades reunindo seus proprietários, que têm em organizações de rodeios e circos seus bons frequentes.

PADRÃO DA RAÇA

O cavalo Appaloosa apresenta, em linhas gerais, o seguinte tipo:

Aparência — Animal de porte médio, ágil e harmonioso, prestando-se para sela, saltos, corridas esportivas e lida com o gado. Originalmente utilizado como cavalo de guerra, pelos índios americanos, distingue-se pela sua agilidade e resistência, qualidades que vêm sendo mantidas pelos seus selecionadores;

Cabeça — Leve e seca, descarnada, com perfil retilíneo, orelhas pequenas, bem distanciadas e implantadas, ágeis. A esclerótica branca é uma das características da raça; os olhos mostram muito mais branco do que as demais raças;

Pescoço — Bem ligado à cabeça e ao tronco, mas não muito musculoso; leve e delicado na fêmea;

Tronco — As espáduas devem ser amplas, bem inclinadas; cernelha alta, dorso reto com costelas bem arqueadas; lombo curto;

Garupa — Ampla e bem musculada, tendendo para horizontal;

Braços e antebraços — Bem aprumados e musculados, dando equilíbrio e harmonia ao animal e facilitando sua rápida movimentação; membros posteriores bem colocados, sólidos;

Pelagem — Variável, como ocorre na espécie. Admitem-se como pelagens básicas: a) cor básica: alazão, castanho, preto, baio, tordilho ou rosilho, as três últimas com restrições; b) cor secundária: branco na face, anca ou garupa, com pintas pequenas e em número reduzido no corpo. Aceita-se a pelagem do "persa" ou "leopardo", que constitui uma variedade dentro da raça. Não se admitem animais "pampas" e pintados; c) marcas na cabeça: de tamanho e formatos diversos; estrelas de diversos tipos, triângulo, flor, filete, luzeiro, cordão e outras, além da frente aberta; d) marcas nas pernas: diversos tipos de calçaduras, em um ou mais membros, variando quanto à sua posição e extensão.

A PELAGEM

A coloração da pelagem do Appaloosa é naturalmente hereditária, complexa, e não está ainda suficientemente explicada.

São conhecidos diferentes tipos de pelagem da raça, como a de manta branca (ou nevado), manta manchada, que é a mais típica e muito apreciada, a "marmorizada" e a "leopardado".

ENTRADA NO PAÍS

Reprodutores Appaloosa, com certificados de registro e permissão de importação, entraram recentemente no país. Oficialmente, esse grupamento étnico conta apenas um quinquênio no país, porquanto a primeira importação foi realizada no início de 1975, seguida de outras no mesmo e nos anos subsequentes. Foram seus importadores Antônio Luiz Teixeira de Barros Júnior, Carlos Raul Consoni e Jorge Rudney Atalla, para a Central Paulista Comercial Ltda, em São Paulo.

Na Bahia esta importação foi incrementada pelo Dr. Alberto Gentil Magalhães Vital que em 1979 trouxe um garanhão e duas éguas diretamente do Texas para seu Haras Boa Sorte situado no Km 99 da BR — 242 no Município de Itaberaba neste Estado.

A ASSOCIAÇÃO

Por iniciativa do criador Jorge Rudney Atalla — que convidou para esse fim outros possuidores de animais da raça — foi fundada em 27 de novembro de 1977 a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Appaloosa, com sede no Parque da Água Branca, em São Paulo. Reconhecida pelo Ministério da Agricultura, como entidade nacional, tem, em seu quadro social, 45 criadores, localizados nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Rio G. Sul e Pernambuco. ●

AGROPECUÁRIA TROPICAL

em

SALVADOR

Fone: (071) 248.2579 - 248.8468



FAZENDA

SÃO CARLOS

RAYMUNDO OYAMA (TYKO)

Seleção

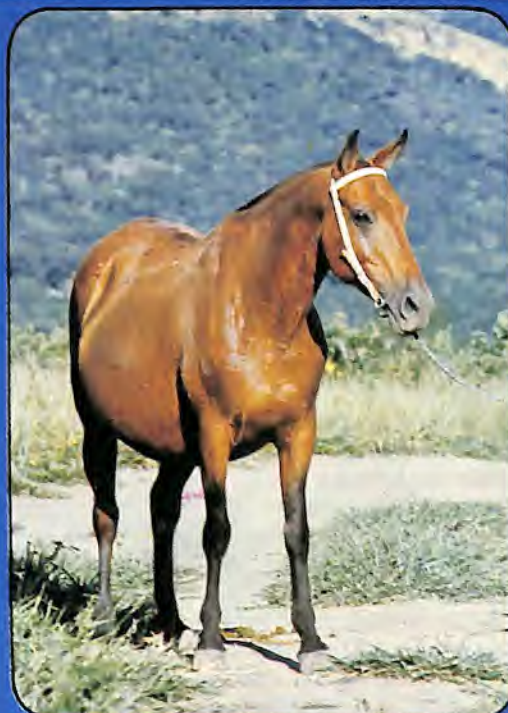
● MANGALARGA
MARCHADOR

● NELORE



CUPIDO DA PAMPULHA, RG. 01055,
filho de **MUSTANG** e **JAMAICA PAMPULHA**

- Campeão Potro em Nanuque, MG
- Campeão de Marcha, em Nanuque, MG
- Grande Campeão da Raça e Campeão de Marcha, Rui Barbosa/81

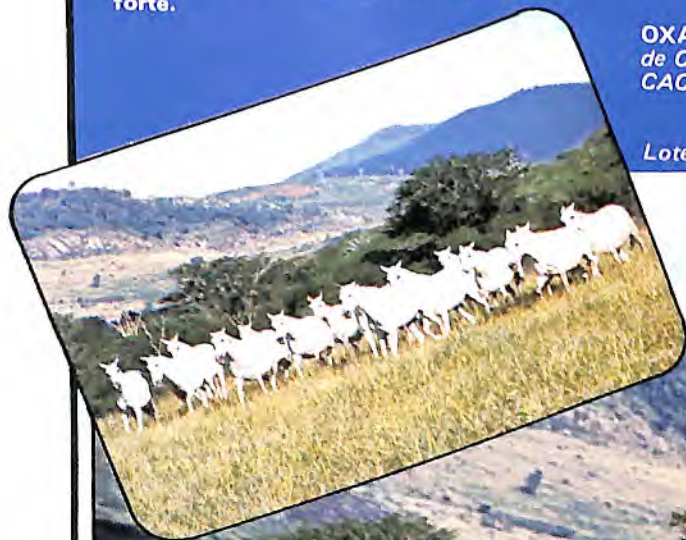


OXALÁ FANTASIA, RG. 12073-A, aos 320
dias de gestação, c/ 8 anos, obteve 85 pontos no Registro.

- Tradição desde 1963
- Plantel de 30 éguas registradas, todas
crias da fazenda
- Animais de estrutura forte, e marcha
forte.

OXALÁ BUICK, cria da fazenda, filho
de **CUPIDO DA PAMPULHA** e **OXALÁ
CACHOPA**

Lote de éguas, em regime de campo.



ITABERA, BA – BR.242, Km.102 – A 13 Km do centro da cidade.
SALVADOR, BA – R. Miguel Calmon, 61, salas 502/3/4 – Fone: (071) 241-4922

AS VACAS ESTÃO EM GREVE DE FOME

De um lado, o presidente Figueiredo, de outro, o porta-voz da agropecuária nacional, Manoel Carlos Barbosa. O discurso do presidente da ABCZ, muito sóbrio e simples, feriu os brios de Figueiredo, a ponto de este cancelar o encontro que teria com os agropecuaristas, onde — certamente — iria colher muitas sugestões e, também, receber algumas críticas.

Milhares de declarações de solidariedade chegam à presidência da ABCZ, mas também outro tanto foram encaminhadas para o Planalto. Como saldo resultou apenas a evidência de que o governo não está muito interessado em ouvir críticas, pelo menos em público, e que a simples idéia de uma possível "articulação da classe rural" provoca calafrios na esfera oficial.

A bem da verdade não é descabido supor que o presidente Figueiredo tenha reagido tão áspera e intempestivamente em consequência do nefasto

acontecimento no Rio Centro. Além disso, outro fato a aborrecê-lo foi notar que seu ministro da Agricultura em nada defendeu a posição do governo, limitando-se a "ler" um discurso, como se Manoel Carlos sequer tivesse falado poucos minutos antes. Em último caso, o poder de interpretação do presidente Figueiredo talvez estivesse impregnado por odiosos fantasmas, aqueles mesmos que levaram Andreazza a afirmar que os saques, assaltos e pilhagens em diferentes cidades do Nordeste não eram motivados pela fome, mas sim por agitadores e terroristas. E Uberaba, o presidente deixou a nítida impressão de estar mergulhado na mesma fantasmagoria que Andreazza, como se estivesse afirmado:

— As vacas não estão sendo enviadas ao abate devido às medidas assumidas por nossa política econômica. Elas estão apenas morrendo por teimosia, por serem agitadoras. Elas, as vacas, es-

tão apenas fazendo uma greve de fome.

No fundo, no entanto, ele — o presidente Figueiredo — sabe que as vacas estão sendo enviadas para o abate por não haver mais possibilidades de retenção nos pastos, porque o homem do campo está absolutamente descapitalizado. Todo o setor rural sabe que o presidente Figueiredo insistirá até onde for possível em sua orientação rumo à democracia plena. E todos aguardam, com extrema ansiedade, que ele venha a dar ou possa dar a real e verdadeira prioridade que a agropecuária necessita.

Somente assim, o presidente conseguirá suprir a mesa do brasileiro, mesa que vem se esvaziando, dia após dia.

E uma democracia constituída por povo faminto, sem dúvida, seria algo inédito na história da humanidade, tanto quanto as vacas fazerem greve de fome!

Aqui, o Discurso, na íntegra

Há dois anos atrás, quando inaugurávamos a 45ª Exposição Nacional de Zebu, falávamos aqui neste mesmo local que uma nova luz surgia nos horizontes da agropecuária brasileira. Era a luz representada pela prioridade ao desenvolvimento agropecuário, sustentada por Vossa Excelência num gesto que demonstrava a importância do setor nos planos do governo.

Contudo, sentimos que essa prioridade — tão necessária para transformar o potencial de produzir alimentos em produção efetiva de alimentos — não pôde ser implantada segundo o desejo de Vossa Excelência. Os números do orçamento monetário nacional provam que os recursos alocados à agropecuária para este ano de 1981 são, em números reais, inferiores aos de 1980.

Em 1981 o total do crédito para toda a agropecuária, segundo o orçamento monetário, apresenta apenas 53,7 por cento de crescimento nominal sobre o de 1980; a previsão apenas 48,8 por cento, em valores nominais. No contexto dos crescimentos previstos para o setor rural, o custeio pecuário, em particular, deverá crescer absolutamente nada em 1981. O saldo da conta de custeio pecuário no Banco do Brasil, era de 29 milhões de cruzeiros em dezembro de 1980, deverá permanecer inalterado até dezembro de 1981, o que significa que nenhum recurso adicional deverá ser repassado por meio desta conta no presente ano.

Todos esses números — mesmo aqueles em que o crescimento nominal é positivo, revelam-se bem inferiores aos níveis de inflação previsíveis para este ano. Esses números significam uma compressão violenta na liquidez do setor. Significam que a propriedade não chegou à pecuária.

Aqui, os comentários

A importância era evidenciada, também, pelo Banco Mundial, que exigia um programa com prioridade para a agropecuária, bem como intensos investimentos na região Nordeste. Pelo menos na intenção, o programa do atual governo ostenta essas duas orientações.

A prioridade à agropecuária, no Brasil, nunca teve sentido de política econômica e, por isso, as aparências iludem os incautos. Na verdade, as prioridades reais adotadas são outras: controle da inflação, política energética, balança de pagamentos, etc. Pela extensão territorial e disponibilidade humana, somente a agropecuária poderá gerar os recursos necessários para equilibrar a situação brasileira. Por isso, investir no setor primário é muito mais prudente que no setor secundário, filosofia essa que nunca sensibilizou os dirigentes, fato evidenciado pelo generoso aporte de recursos a obras faraônicas, como Angra dos Reis, etc.

Essas cifras não suportam uma análise global da situação brasileira, pois não definem a distribuição dos recursos, embora sejam eles tão insuficientes, por si só. As regiões pobres e mais carentes muito pouco têm recebido dos recursos e, não raro, as "generosas dotações" somente existem para serem publicados na imprensa.

A prioridade nunca chegou porque a política econômica não quer. Essa política, toda ilustrada com uma tremenda fatura de números e estatísticas, é insuficiente para ajudar o Brasil a pagar suas dívidas. Os Estados Unidos deu um exemplo (com inflação de 12%) dando prioridade à agropecuária e reduzindo os impostos. O Brasil fez o contrário. Agora, a Argentina seguiu o exemplo americano, mas nossa política econômica continua surda e muda à única realidade: somente a agropecuária pode gerar os recursos tão necessários.

Senhor Presidente. Se sabemos como é difícil hoje conduzir uma empresa ou um empreendimento agropecuário, sabemos que muito mais difícil é conduzir os destinos de uma nação.

Portanto, não estamos aqui — nós, da agropecuária — fazendo cobranças.

Estamos apenas relatando aquilo que sentimos e vemos: a prioridade agropecuária não aconteceu.

A Agropecuária vem hoje à presença de Vossa Excelência pedir racionalização na distribuição dos recursos dos orçamentos públicos nacionais.

A Agropecuária é o setor da economia que ainda consegue crescer, mesmo com todas as penalidades a ela impostas. Atualmente, por exemplo, quando as dificuldades sócio-econômicas abatem-se sobre o país, a chegada de uma boa safra começa a desanuviar o horizonte dos setores industriais e de serviço. A Agropecuária como o componente mais avançado de nossa economia, é, em contrapartida, o mais penalizado. Por isso, reafirmamos: é preciso redirecionar os recursos dos orçamentos públicos para valorizar o produto agrícola, a fim de que o setor tenha mais força para levantar a economia da nação.

Daqui a dois ou três anos no máximo teremos novamente de importar carne bovina para suprir a demanda interna. Isto porque as atitudes agora adotadas não levam em conta a realidade do ciclo da pecuária. Por isso a matança indiscriminada de matrizes novamente começa a acontecer. Após dois anos de uma relativa evolução para o setor, em 78 e 79, reinicia agora a pecuária o processo de liquidação prematura do rebanho, que precisa ser preservado para não nos levar a uma crise de amplas proporções. O criador está desestimulado e começa a se desfazer do próprio investimento, que são as matrizes.

A prioridade ao setor, prometida por Vossa Excelência com tanta sinceridade, porém impossibilitada de ser posta em prática, a agropecuária hoje, realísticamente, sugere seja interpretada como racionalização na distribuição dos recursos existentes. Nós, do segmento da pecuária, oferecemos de antemão ao governo, a proposta de que tais recursos sejam efetivamente direcionados para as atividades de base, para apoiar o criador. Para que o criador tenha condições de praticar uma pecuária verdadeiramente produtiva.

A ABCZ, como entidade que luta pelo aprimoramento constante das raças zebuínas no país, hoje representando 80 por cento de carne bovina consumida internamente e exportada, já ofereceu ao governo um amplo estudo visando à adoção de medidas para estimular a pecuária seletiva. Medidas essas que — repetimos — podem ser adotadas apenas redirecionando os recursos existentes.

A racionalização na aplicação dos recursos para o setor, demonstra por exemplo, que se deve estabelecer, de imediato — entre outros — um programa de aporte creditício que, voltado para o segmento criatório da pecuária, vincule o financiamento à vaca com cria ao pé, por um período de 12 meses. Nesse caso haveria um incentivo à produção de novas fêmeas mais precoces e produtivas. Além disso, a vaca financiada poderá ser reapresentada para novo financiamento a cada ano, desde que tenha nova cria.

Melhor seria dizer: "Senhor presidente, nós — na qualidade de porta-voz indicado e eleito pela mais expressiva entidade de classe do setor rural — estamos aqui tão somente para cobrar algumas medidas que venham a conceder, de verdade, prioridade à agropecuária". Afinal, o presidente da ABCZ tem exatamente o compromisso de cobrar, como legítima e natural posição, de acordo com o anseio de toda a classe.

Racionalizar a distribuição de recursos públicos implica em envolvimento semântico, onde o ministro Delfim Netto é "expert" e, com muita simplicidade, conseguiria "provar" que — para o momento — o mais racional seria continuar a obra que está fazendo. Racionalizar não é o termo exato e tampouco o mais indicado, pois a verdade é que a política econômica continua agindo às avessas.

A indústria também cresce, ou os resultados sociais de suas atividades, mas seus frutos não são apropriados pelo povo brasileiro, a rigor. Na agropecuária, tudo é legitimamente brasileiro, o solo, a mão de obra, os frutos, o futuro. Construir na agropecuária é tornar a Nação cada vez mais rica, em todos os aspectos: econômico, cultural, pessoal, etc. Investir impensadamente em outros setores é não respeitar o conceito de "Nação".

O importante é salientar que o Brasil, com sua política econômica, vem cometendo TRÊS PECADOS de uma só vez: a) o país não assumiu o papel de exportador de carne bovina e outros derivados, apoiado na tranquilidade de sua extensão territorial e no nível zootécnico de seu rebanho. b) conseguiu, por meio de medidas dúbias, transformar-se, de segundo maior exportador, em segundo maior importador de alimentos. c) não tem concedido prioridade ao setor rural, visando encher as panelas do povo e gerar recursos para equilibrar a balança de pagamentos.

Independentemente da necessidade de buscar recursos no Exterior, o país tem apresentado amplas condições de ser o maior exportador de carne do mundo, e existe amplamente divulgada a expectativa por parte de diversos países de que o Brasil venha a assumir esse papel, para bem de milhões de habitantes, em várias partes do mundo. A política econômica não tem apresentado o necessário grau de patriotismo e nacionalismo que deveria ser exigido por parte do povo, pois é inconcebível que o país não supra sequer suas necessidades, enquanto milhões de pessoas voltam-se para o chão brasileiro, com olhos esfomeados.

Racionalizar a distribuição de verbas é muito diferente de gerir ou comandar uma Nação. Uma simples racionalização, nesse caso, poderia ser perniciosa para as regiões menos favorecidas, no momento atual. O correto seria o emprego lógico das verbas, investindo sempre nas atividades que enriquecem o patrimônio da "Nação" vista pelo lado de "povo" e não pelo de "pujança" econômica. Nesse momento a prioridade seria encher as panelas do povo, como dizia Delfim Netto, quando ministro da Agricultura.

Redirecionar os recursos existentes significa, por certo, mudar a política econômica nacional, que vem seguindo um perverso modelo já condenado pelos maiores economistas do mundo. As riquezas continuam sendo caldeadas do campo para as cidades. O campo fica cada vez mais pobre, enquanto as cidades vão se inchando de problemas. O equilíbrio é possível mas, nesse momento de crise máxima, apenas uma injeção maciça de recursos no setor rural poderá trazer a resposta concreta de que o governo tanto precisa, tanto política como financeiramente.

Com certeza, não havendo esse crédito para retenção de crias, continuará a progressiva descapitalização do setor pecuário e minimização da dieta do brasileiro. Por se tratar de uma solução tão óbvia, cabe aqui perguntar se o massacre da pecuária nacional não estaria já programado, há algum tempo. Não teriam sido manipulados os líderes nacionais, para aniquilar a pujança brasileira em abastecimento de carne?

A ABCZ, Senhor Presidente, está assumindo um papel realista.

Hoje estamos todos preocupados com o desemprego nas áreas urbanas. Não será hora de reparar aquilo que foi feito? A mão de obra que sobra na cidade não será aquela que falta no campo? Aquela da qual o campo precisou abrir mão porque os recursos que precisava foram direcionados para outros setores?

Senhor Presidente, dentro da racionalidade na alocação de verbas, é preciso também repensar a relação entre o crédito para custeio e o crédito para investimento. Custeio é capital de giro. Precisa, é verdade, de grande volume de recursos para fortalecer a economia com resultados de produção. Porém, o investimento — que é o responsável pela criação de novos instrumentos da produção agropecuária — carece de apoio. Consistindo em aplicações de médio e longo prazo, precisa de taxas mais vantajosas, de novas linhas de crédito. A relação atual, portanto, necessita ser completamente repensada, a fim de que se promova a expansão dos meios de produção agropecuária, antes de mais nada através de novos investimentos.

A Agropecuária, Sr. Presidente, vem sofrendo as consequências da elevação desmesurada dos preços dos insumos, como por exemplo, dos fertilizantes, que subiram de 150 a 200 por cento, e também a elevação dos preços de defensivos e equipamentos. Sofre as consequências de elevadas taxas de juros. A taxa de custeio agrícola — que era em média 26 por cento — hoje alcança 45 por cento mais IOF e a taxa de juros do investimento rural é ainda maior, em torno de 70 a 80 por cento.

Ao lado disso, vimos assistindo a uma sucessão de preços cadentes de nossos produtos. Entre 79 e 80, o preço médio recebido pelo pecuarista caiu de 14 por cento, descontada a taxa de inflação; prevemos queda acumulada de 40 por cento em valores reais, entre os preços de 79 e o preço médio deste ano.

Somem-se todos esses fatores, e estão justificados o sentimento de desamparo da agropecuária, em geral, e é praticamente certa a escassez de carne no mercado, dentro de 2 anos, no caso particular da pecuária.

Além disso, não participamos dos subsídios concedidos à exportação dos produtos industrializados que procuram desenvolver ou ao menos manter a oferta de emprego urbano. A Agropecuária não conta com este tipo de incentivos. A taxa de câmbio da agricultura por exemplo, está hoje penalizada em torno de 25 por cento, porque nosso setor não recebe os créditos—prêmio nem tampouco os juros subsidiados concedidos à exportação de manufaturados.

Defendemos hoje, Senhor Presidente, uma economia solidária. A Agricultura — voltamos a insistir — está em busca da racionalização na alocação dos recursos do país. No campo da convivência com os demais setores da economia, está se rearticulando para que sua voz seja ouvida no mesmo nível e toda a sociedade possa entender o seu valor como base de toda nossa evolução econômica.

O papel realista significa demonstrar que existe em curso um modelo que resulta na transferência de renda do campo para a cidade, no enfraquecimento da economia setorial, na mudança forçada de atividade, no desprestígio de alguns tipos de atividades rurais, na pregação maciça e utilização quase "forçada" de insumos oriundos de empresas poderosas. O abastecimento da mesa do brasileiro não significa quase nada, nesse modelo.

Ou seja, não será hora de cancelar a Lei do Trabalhador Rural e de estudar a implantação do Estatuto da Terra, após as necessárias modificações? O trabalhador rural foi expulso e sugado das terras, iniciando a degenerescência que até hoje se verifica na economia rural.

Custeio significa abrir uma linha de crédito suficiente para manter o giro da atividade pecuária, ou seja, crédito para comercialização de Garrotes comerciais, cujo preço varia entre 2 a 5 vezes o preço de abate. O aval para a transação seria a comprovação da existência de vacas para a utilização dos referidos garrotes. O garrote comercial, a retenção de matrizes e o investimento nas propriedades nordestinas, estes são os produtos necessitando de crédito imediato. Se não existisse a crise atual, bastaria a linha de crédito para comercialização de garrotes, com juros compatíveis.

Vivemos uma ditadura econômica, onde o governo somente taxa o produto final (carne e leite) mas deixa os componentes do preço com liberdade para adulterarem o lucro previsto. As medidas econômica imposta aos fertilizantes e insumos diversos é única no mundo e considerada um absurdo.

E os resultados vão continuar caindo, pois o que se verifica é uma autêntica "sangria" que fará retornar, dentro de algum tempo, as tristemente célebres manobras: confisco de carne, etc.

O desamparo não é só sentimento, ele é concreto. Veja-se o exemplo da Argentina, onde os juros caíram para 6% (seis) ao ano, embora a inflação seja 200%. Lá os "ganaderos" conseguiram sensibilizar o governo e mostrar que o solo do país é a riqueza redentora.

Na famigerada "racionalização" da distribuição dos recursos, os subsídios atualmente em voga, acabam sendo pagos pela agropecuária. Porque não cancelar, simplesmente, todos os subsídios para atividades em regime normal de produção? Subsídios deveriam ser dirigidos para o Nordeste e outras regiões carentes.

Defendemos uma economia solidária com as necessidades do povo. Por isso a Agropecuária reclama o merecido quinhão. Um povo com fome não interessa a nenhum governo honesto. A única maneira de sensibilizar o governo brasileiro, no momento atual, parece ser a motivação da imprensa e a coragem de fazer discursos em público, porque está muito difícil o setor primário merecer atenção dos dirigentes da política econômica.

FAZENDA

BEIRA - RIO

FEIRA DE SANTANA, BA — R. Marechal Deodoro, 198 —
Fones: (075) 221-5522 e 221-5295 (fazenda)

JOSÉ DA COSTA FALCÃO

LUIZ ALBERTO SILVA FALCÃO



FENICIO—CN

Importado da Caudelaria Nacional de Portugal, foi R. Grande Campeão na Semana Nacional do Cavalo, em São Paulo/76. A raça ANDALUZ foi formadora do Mangalarga, Crioulo, Campolina, sendo notável pela versatilidade, docilidade, coragem, resistência e rusticidade. É o mais elegante cavalo de sela, do mundo.



PETRÓLEO—JA

CHAPÉU—JO
Campeão Nacional

HORTÊNCIA—AJ
Campeã em São Paulo

- Campeão Júnior, Feira de Santana/79
- R. Grande Campeão, Salvador/80
- Campeão Cavalo Jovem, Salvador/80

COBERTURAS
Fenício ou Petróleo
Cr\$ 50 mil

Conjunto de éguas campeãs, paridas:

- GURIA—TA, Grande Campeã—Salvador/80
- JACUBA MOCÓ, Campeã Nacional—Semana do Cavalo, Curitiba/69
- IRMA—TA, Campeã Júnior—Salvador/79
- LIGA MOCÓ, Campeã Nacional—Semana do Cavalo, Salvador
- REBECA, Campeão em Salvador/67



A presença de Vossa Excelência e de seus ilustres ministros — especialmente Ângelo Amaury Stábile, da Agricultura hoje aqui em Uberaba, é, para nós, um estímulo. O estímulo de que somos ouvidos e as portas do governo estão abertas para que ofereçamos nossa participação.

A Agropecuária está conscientizada de que deve se rearticular para que possa também fazer chegar à economia o desejado processo de abertura política tão bem conduzido por Vossa Excelência.

Em benefício do país e do povo do campo, não podemos abrir mão da posição que devemos ocupar na economia e em todo o contexto político-social da nação.

Vossa Excelência precisa de uma agropecuária com voz e atitudes coerentes para apoiar a liderança que Vossa Excelência efetivamente exerce. A ABCZ consciente desta necessidade está convocando todos os agropecuaristas dispostos a enfrentar o desafio histórico do presente: fortalecer nossa estrutura sócio-econômica partindo da prioridade de alimentar, vestir e educar o povo brasileiro.

Eis um engano enorme! Logo no final do discurso, o porta-voz da pecuária nacional viu que as portas não estavam tão abertas como pensava!

A abertura política, eleições, povo com fome, todos os recursos e a poupança nas mãos do governo. Diante desse quadro é difícil rearticular alguma coisa, pois o governo é o leão e a agropecuária é o rato preso numa gaiola, com a boca tapada.

Lamentavelmente abundam entidades de classe, federações e até confederações que pouco se importam com a situação de seus associados ou representados. Os dirigentes locupletam-se junto com dirigentes da política econômica procurando vantagens particulares ou pessoais e é gratificante ver a ABCZ pretende lutar pelos interesses de toda a classe!

O Brasil vem desperdiçando suas potencialidades e sua real produção agropecuária, porque já reduziu o consumo de bens alimentícios ao extremo permissível a qualquer Doutrina Econômica moderna. Agora, somente o patriotismo dos mentores da Nação poderá responder pelo futuro do país. E Deus queira que esse patriotismo engendre atitudes voltadas para as prioridades de ALIMENTAR, VESTIR e EDUCAR o povo brasileiro. ●

UBERABA 1981-RESUMO

A Exposição Nacional de Zebu, em Uberaba/81, apresentou o comportamento que se esperava: poucos expositores, excelentes animais e menor quantidade de visitantes em relação aos anos anteriores. A crise econômica que ora se abate sobre a pecuária, principalmente a pecuária seletiva, provocou inúmeros cancelamentos às vésperas da Exposição. Somente no Nordeste, dezenas de plantéis deixaram de concretizar sua presença, devido à crise geral somada à sequência de 3 anos consecutivos de seca inclemente.

O Zebu Brasileiro, no entanto, presente às pistas, era de mais alta qualidade. Em 1981, um fato singular foi o retorno de plantéis paulistas que há vários anos não compareciam a Uberaba, demonstrando que, sem dúvida, a histórica cidade mineira é a "Meca do Zebu".

Entre as notícias que circulavam em Uberaba a que mais gerou comentários foi o súbito falecimento de Vivi, o Virgolino de Farias Leite Neto, patrono do Zebu na região Nordeste, principalmente Paraíba, com mais de 25 anos de serviço pelo nobre gado indiano. Tendo sido desligado da ABCZ, cuja cúpula diretora cedeu diante de pressões artísticas no Estado da Paraíba, o notável batalhador do Zebu, a quem deve toda a pecuária regional, não suportou o impacto, ou "tração", e sucumbiu a um enfarte cardíaco repentino, após longas semanas de prostração total. O último gesto do grande pioneiro foi lançar os alicerces da Associação Paraibana dos Criadores de Zebu, com sede em João Pessoa, composta por todos os pecuaristas do Estado, numa tentativa de conceder melhor orientação rumo ao futuro da pecuária regional.

Dentre os julgamentos, o mais caloroso foi o da raça Guzerá, onde a fêmea Brasa-JR disputou ardentemente o título com a ex-campeã Targana-S. O juiz Adir do Carmo Leonel, preferindo manter a coerência de seus julgamentos, e na defesa das características raciais, deu um veredicto que gerou inúmeras polêmicas, durante o julgamento.

No entanto, até o final da Exposição, os selecionadores concordaram que, realmente o juiz agira corretamente, concedendo o título à feminilidade, compostura e enquadramento no padrão racial. Segundo diversos comentaristas, foi uma vitória de "Raça" sobre "visual". Um dos comentaristas, Allirio Jordão de Abreu, salientou que esse "sinal dos tempos" é promissor e benéfico, pois demonstra que a "raça" volta a contar pontos nas pistas.

Os plantéis nordestinos presentes, e suas premiações, foram os seguintes:

1) José e Ana Rita Tavares de Melo, Guzerá-JA, Paraíba — Conquistou os títulos: Grande Campeão da Raça (Atômico-JA) e Progenie de Mãe (Centena-JA). Mais 9 prêmios.

2) João Roberto Leite, Guzerá-JR, Paraíba — Prêmios: Grande Campeã da Raça (Brasa-JR), Campeão Senior (Conhaque-JR), Melhor Novilho Precoces (Feitiço-JR) e Melhor Desenvolvimento Ponderal (Fasclino-JR). Mais 9 prêmios.

3) José Mário Barreto Vita, Guzerá da Sta. Izabel, Bahia — Prêmios: Melhor Desenvolvimento Ponderal Fêmea (Embicuf). Mais 4 prêmios.

4) Sebastião Leal de Vasconcelos, raça Gir, Pernambuco — Grande Campeão da Raça (Vesúvio). Mais 3 prêmios.

5) Álvaro Vasconcelos, Gir Mocho, Alagoas — Res. Grande Campeão (Bagdá). Mais 2 prêmios.

6) José Inojosa, Nelore-JL, Pernambuco — Conquistou 6 prêmios.

7) Carlos Fernando Vilar Coutinho, Nelore padrão, Alagoas — Conquistou 7 prêmios. Com Nelore Mocho conquistou o Campeonato Bezerra (Embaló) e mais 7 prêmios.

8) Fazendas Reunidas Belo Horizonte, Nelore, Bahia — Um total de 7 prêmios.

9) José Lauro Meneses Silva, Indubrasil, Sergipe — Conquistou o título Campeã Vaca Adulta (Aborrecida de São Félix) e mais 6 prêmios.

10) Agropecuária São José, Indubrasil, Sergipe — Total de 10 prêmios.

11) Ovidio Teixeira, Indubrasil, Sergipe — Total de 4 prêmios.

12) José Mariano de Souza, Indubrasil, Sergipe — Total: 2 prêmios.

13) José Francisco Andrade, Indubrasil, Sergipe — Total: 2 prêmios.

Dessa maneira, o Nordeste conquistou quatro grandes títulos:

— GRANDE CAMPEÃO GUZERÁ — Atômico-JA (Paraíba)

— GRANDE CAMPEÃ GUZERÁ — Brasa-JR (Paraíba)

— GRANDE CAMPEÃO GIR — Vesúvio (Pernambuco)

— Res. GRANDE CAMPEÃO GIR MOCHO — Bagdá (Alagoas)

Também no aspecto funcional, a raça Guzerá, do Nordeste, provou ser a melhor, com

— MELHOR DESENVOLVIMENTO PONDERAL MACHO — Feitiço-JR (Paraíba)

— MELHOR DESENVOLVIMENTO PONDERAL FÊMEA — Embicuf (Bahia)

— MELHOR NOVILHO DA RAÇA — Feitiço-JR (Paraíba)



CHINELA, filha de Saraghal, 65 meses, 642 kg, a cabeça mais bonita, em Uberaba/81. Pertence ao Cortume Carioca, RJ.

A VENDA DA ÉGUA

O governo, aliciador, com veneno subtilino, forçou os agropecuaristas a se engajarem no mundo "moderno" e eles, em sua ingenuidade, foram se dividindo, sempre agreditando, patrioticamente, chegando a vender até a "égua", última ferramenta de sustentação e apoio ao próprio governo. Mas esse, numa traição, resolveu cancelar o "casamento". O noivo perde a noiva, depois de ter vendido a égua!

Conta-se de um rapaz do interior, que se enamorou de uma moça que, com ele, fazia um par de pessoas de cultura rural, bem ligados a certos princípios morais e tradicionais, onde os compromissos mantidos e os planos feitos com antecedência eram cumpridos, acima de tudo.

O rapaz, com a moça, era pobre, sendo que o jovem mancebo possuía uma linda égua que a conduzia nas jornadas e o ajudava a ganhar um dinheirinho com certos trabalhos das atividades pastorais.

O relacionamento dos dois evoluiu para o casamento. Houve o pedido formal e os planos foram logo estabelecidos para enlace breve.

O rapaz não possuindo condições suficiente para adquirir o enxoval, resolveu vender sua égua conquanto atendessem dignamente o compromisso assumido com a moça e com a comunidade de que fazia parte.

Depois de tudo feito e pronto para o evento, a moça procurou o rapaz e disse: "Só me caso se você me der uma linda casa como a da filha do patrão. Caso contrário está desfeito o nosso compromisso". Dian-

te do susto mortal o jovem que não possuía condições capazes de adquirir um barraco, indignado com tamanha exigência que feria a estrutura econômica dos dois, acreditou imediatamente que a moça não queria se casar com ele e, ferido nos seus sentimentos, pensou dar uma resposta na forma dos poetas, que reagem com rimas capazes de revelar um sentimento golpeado, na sua forma dramática. E assim, não sabendo rimar, apresentou-se com o seguinte verso quebrado:

*"Em cima daquela serra,
Tem um pé de jatobá.
Você não queria casar comigo
Prá que fez eu vender minha égua?"*

Esta história assim contada nos faz lembrar o relacionamento que nós, produtores rurais de regiões pobres, mantemos com o governo, no sentido de haver casamento de idéias em torno dos fatores: produção, progresso e desenvolvimento.

O Governo, com a responsabilidade do abastecimento, estabelece as regras de crédito e outras, constituindo-se na linda moça de nossa história que, pelo seu fragor, conquistou e se deixou ser conquistada pelo rapaz produtor rural pobre, que, por sua vez, atingido no íntimo de seu sentimento aceitou pedir a moça em casamento pensando numa troca de benefício, (que surgiria do contrato de produtor que daria filhos à pátria: produção, produção, produção).

O produtor rural diante dos fatos que viriam, tratou de se preparar usando os meios disponíveis e até vendendo sua égua.

Mas a moça estabeleceu condições incompatíveis com a estrutura econômica do rapaz e lançou, na desculpa de não querer o casamento, juro altíssimos, tempo curto e uma casa impossível de ser adquirir-



HÉLIO PARANAGUÁ, batalhador piauiense, líder rural.

da pelo jovem produtor que, imediatamente, concluiu: "a moça quer se negar, inclusive com o estabelecimento de condições impossíveis". Com estes créditos, somente os rapazes ricos, de boa renda podem contrair matrimônio, para fazer produção. O pobre fica de fora, sem participar, sem produzir, sem progredir; mas sabendo que o desenvolvimento se faz com a participação de todos e desesperado por não poder entrar no contexto de fazer produção para encher panelas, resta-lhe a forma dos poetas, mas o que surge em seu pensamento são versos quebrados, indicativos de desespero.

*"Em cima daquela serra,
Tem um pé de jatobá.
Você não queria casar comigo
Prá que fez eu vender minha égua?"*

Corrente, Piauí, Junho/81



BRASA-JR, Grande Campeã da Raça Guzerá, tendo sido campeã desde a categoria bezerra, sob o julgamento de vários juizes, com 690 kg. É de João Roberto Leite, Paraíba.



FEITIÇO-JR, Campeão Novilho Precoce, 18 meses, 540 kg. Da fazenda Joberlei, Paraíba.



ATÔMICO-JA, Grande Campeão da Raça, o mais notável Guzerá da atualidade, campeão em todas as categorias por que passou, De José e Ana Rita Tavares de Melo, da Paraíba.

Ao Invés de Gerente,

Um líder para o Nordeste

Depois da seca de 1932 o Nordeste começou a se integrar à economia da Nação, mas em 1965 estranhas medidas aniquilaram a pretensão do povo nordestino ser considerado como parte da força produtiva brasileira. Mais do que as Secas foi a ação dos técnicos que mais sacrifícios impôs ao Nordeste.

As páginas da revista Agropecuária Tropical despertam o entusiasmo de todos que sonham e lutam por esta porção do Brasil, onde estamos vivendo. Nelas encontramos a afirmação de nossa agropecuária, os campos por onde caminhamos, os frutos do inolvidável esforço dos antigos e modernos fazendeiros sob o sol inclemente. As fotos mostram os campos virentes onde pastam rebanhos apadrinhados por touros das mais nobres raças e revemos em sonhos a cena de uma retirada de vaqueiros tangendo vacas magras, seguidas por bezerros de passos vacilantes, bem como um ferro de marcar hoje desfeito pela ferrugem junto aos restos de um mourão no meio de um curral de pedras, em ruínas.

Os sertanejos que viram cenas iguais contavam com poucos recursos para o trato de seu gado, apenas pastos naturais, sem cercas, onde os bois eram soltos depois de ferados. Às vezes havia um açude que aguentava água durante um ano de seca, ou bebiam em um olho-d'água existente do outro lado da serra, onde a tradição assegurava que nunca havia secado, nem nas maiores crises. Toda instalação resumia-se num curral de pau-a-pique encostado no oitão da casa-grande do fazendeiro. Ao entardecer, um morador ia aboiar na porteira do curral para alertar as vacas que demoravam a chegar. Era a hora do vaqueiro retornar, depois de passar o dia inteiro nos pastos e carrascas correndo o gado. Ele trazia amarrado à sela o seu alforje, onde levava a boiada do dia e uma cabacinha de azeite de carrapato, único remédio para curar as bicheiras que se formavam nas feridas causadas pelos galhos da jurema, ou pelas lutas dos touros querendo a posse dos rebanhos. Nas madrugadas frias todos atolavam-se no estrume para a tirada do leite. Mais tarde, era a labuta na queima do xique-xique ou de macambira, quando os pastos escasseavam, para as vacas do curral. Quando a seca apertava mesmo, famos logo sedo cortar galhos de angico, para não deixar que as reses comessem os ramos muchos, que a experiência dos longos anos ensinava: eram tão venenosos como o tinguí, que fez perder todas as reses de um nosso vizinho.

Numa casa perto, distante apenas uma légua, morava um homem de posses que pudera mandar um filho para o estudo. Do outro lado, quase a igual distância, outro tinha casado uma filha com o promotor e decidira que o genro seria o novo deputado, nas eleições.

Em 1910, estava na Presidência da República, um brasileiro de muitas gerações que decidiu acabar com a pobreza do Nordeste e mandou engenheiros, botânicos, topógrafos, geógrafos, para descobrirem o que havia possível aqui de ser aproveitado. Esses cientistas patriotas não ficaram nas cidades do litoral, dando entrevistas ou fazendo promessas de planos miraculosos, mas entraram pelo sertão, atravessaram veredas e, arranjados à sombra das oiticicas puderam avaliar as reservas da terra e da capacidade do homem.

E o GRANDE MILAGRE surgiu aos olhos dos nordestinos, o vaqueiro tirava a vestia de couro e vinha construir açudes,

pontes, rodovias, barragens, vinha manobrar teodolitos, integrando-se nas equipes de práticos vindos do sul para as primeiras tarefas. Há mais de 50 anos, por todo Nordeste, turmas de topógrafos deixavam marcos assinalando os locais estudados para a construção de barragens. Desde então, ninguém mais sofreu como nos tempos antigos. Aqui, uma represa garantia terras de vazante para o plantio de cereais e a fartura de peixe dava para ajudar na feira. Adiante, uma rodovia facilitava o comércio onde valorizavam os produtos colhidos. O dinheiro gasto nas obras ficava circulando na região estimulando a sua economia. Muitas cidades surgiam nas margens das represas, surgiam escolas, os filhos dos vaqueiros e moradores já sonhavam em ser juiz e médico, únicas autoridades que conheciam nas cidades.

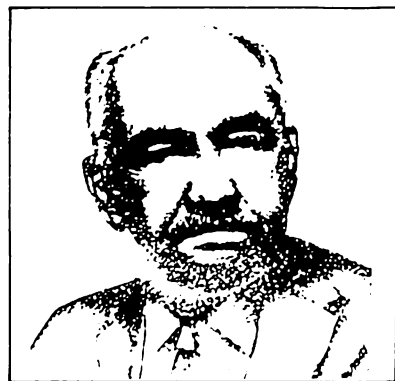
Depois da seca de 1932, o Nordeste começou a se integrar, mais rapidamente, na economia da Nação.

Mas, em 1965, uma mentalidade diferente veio orientar os trabalhos das obras contra as secas. Trazia a suposição de que tais obras eram uma indústria dos políticos para a manutenção de seus currais eleitorais, e os novos técnicos diziam ter a solução para o Nordeste. Começaram anunciando a abertura da rodovia TRANSAMAZÔNICA e pregaram pelos sertões que ela era obra sua, quando na verdade, já estava em implantação há muito tempo. A finalidade era expulsar os nordestinos em direção à Amazônia, para servirem de colonos nas empresas multinacionais que lá se estabeleciam. Prometiam transportes e agrovilas e, notando ainda alguma dúvida, resolveram paralisar todas as obras, concluindo apenas as que estavam em estágio final. Até hoje, restam açudes inacabados, na região, por conta dessa mentiraria repugnante, que custou a vida de milhares de nordestinos.

Os velhos servidores, com muitos anos de experiência, foram aposentados, sumariamente, enquanto os mais novos eram alistados em Frentes de Emergência onde ganhavam uma meia pensão para nada realizar. As estatísticas, no entanto, mostram que tais Frentes realizavam "inúmeras obras" de destocamento de terras, reparos de estradas, etc, amparando milhares e milhares de pessoas!

A grande maioria de obras inauguradas com bandas de música e presença de figuras nada mais eram que antigas obras paralisadas e reiniciadas, depois da contratação de até técnicos estrangeiros.

Os maiores responsáveis surgiam constantemente para afirmar, aqui e acolá, novas soluções para as secas e todos exibindo números fantásticos de produção de arroz, feijão, milho e pregando que — então — as chuvas cairiam no dia e hora determinados. Ultimamente, dizem que até as águas do São Francisco viriam perenizar os rios do Nordeste. Alguns mais ousados reforçam, dizendo que até as águas do rio Tocantins terão, também, esse fim. No entanto, o sertanejo nunca pediu nenhuma dessas idiotices e lamenta tanto desperdício de dinheiro que poderia ser bem empregado de outras maneiras.



Eurípedes Oliveira, patrimônio vivo de uma época, acompanhou os esforços das obras contra as secas e todas as medidas modernas que aviltaram o trabalho dos antigos lutadores.

O comandante supremo e maior responsável atual pela situação esteve em uma fazenda no Cariri, onde seu dono tinha assegurado a manutenção de centenas de reses, durante toda seca, e ficou deslumbrado pelo poder benéfico das águas. Mas ninguém lhe disse que havia centenas de fazendas iguais e de exemplos similares. O Sertanejo sabe como viver com as secas, sem milagres oficiais. Esse mesmo comandante, respondendo a uma CPI, na Câmara Federal, concordou que havia sido um erro a desativação do DNOCS, e que — a partir de então — ele passaria a ser o "Gerente" de todas as iniciativas com relação às águas do Nordeste. Ele seria o gerente, o que significa que o patrão era bem outro. Todos sabemos que foi o BID que patrocinou a subordinação de todo o polígono das secas ao espúrio conselho de técnicos que hoje domina o direito sobre a terra, sua produção e comercialização.

As chuvas caídas em 1981 causaram o arrombamento de milhares de represas, provando que não existe mais uma assistência às obras contra as secas, apesar das tão divulgadas Frentes de Emergência de 1979 e 1980.

Mais do que a Seca foi a ação nefasta e daninha dos técnicos que causou maiores sacrifícios ao Nordeste.

O Nordeste não precisa de um Gerente, mas de um Líder, pois somente com a descentralização da administração, deixando que os nordestinos assumam o comando das coisas nordestinas, o Brasil poderá deixar de ser um gigante eternamente deitado em berço esplêndido.

É indispensável uma reforma, principalmente de inteligência, principalmente no comando, pois o Nordeste é dos nordestinos e eles sabem como viver com as Secas. Já provaram isso e o maior trabalho dos técnicos modernos é tentar acobertar as vitórias que os sertanejos conseguiram em várias décadas de anos.

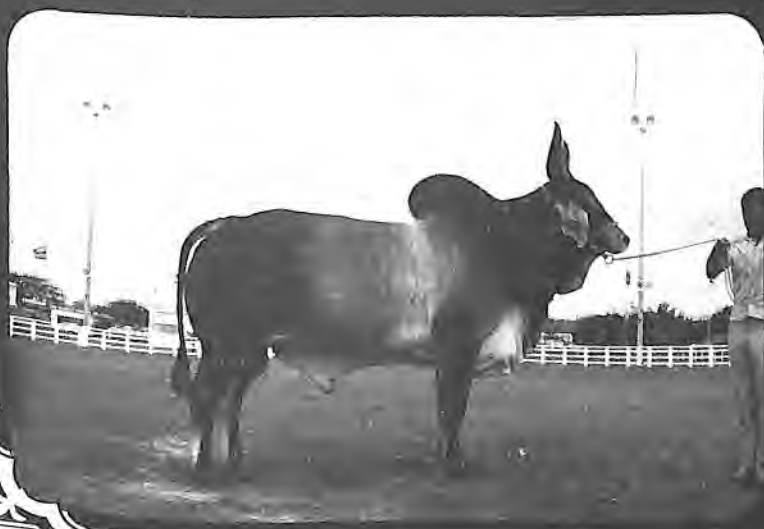
GUZERA-D: 47 Anos de Sertão Paraibano

MANOEL DANTAS VILAR FILHO

Fazenda Carnaúba: TAPEROÁ, Paraíba — CEP 58580 — Rua Alvaro Machado, 1 — Fones: 2213 e 2251
acesso por via asfaltada



"Com a chegada da Seca,
só o Guzerá dá satisfação. . ."



O CONJUNTO EXPRESSA O REBANHO

- O guzerá-D é o mais tradicional vencedor de Prêmios de Conjunto na Paraíba, tanto em Progenie de Pai como de Mãe.
- Seleção desde 1934, com animais PO da mais tradicional linhagem leiteira (iniciada em 1895), sem nunca haver introduzido um touro de fora. Criação na região mais rústica do Nordeste.
- Sem abandonar a "linha profissional" — buscar diminuição do intervalo entre-partos, a menor idade no 1º parto e o aumento da produção de leite e carne — a CARNAÚBA vem mostrando um bom desempenho nas pistas de Exposição.
- As fêmeas pagam a conta da criação com o leite. É comum obter 14 kg de leite em ordenha sem qualquer artifício. Várias vacas criam e produzem bem aos 18 anos!
- A precocidade das fêmeas vem aumentando a cada geração. Espinhara-D pariu aos 25 meses e as 22 novilhas que pariram em 1980, pela 1a. vez, o fizeram à idade de 39 meses. O intervalo médio entre 117 vacas que pariram, em 1980, foi de 435 dias.
- Embate, aos 24 meses pesou 580 kg e Embornal-D, guzerá 4 orelhas, aos 40 meses pesou 820 kg, dois bons exemplos de "moderno novilho precoce", em pleno semiárido nordestino.
- Os bezerros, na Carnaúba, são fortes, homogêneos e saudáveis, mostrando o acerto da orientação zootécnica.

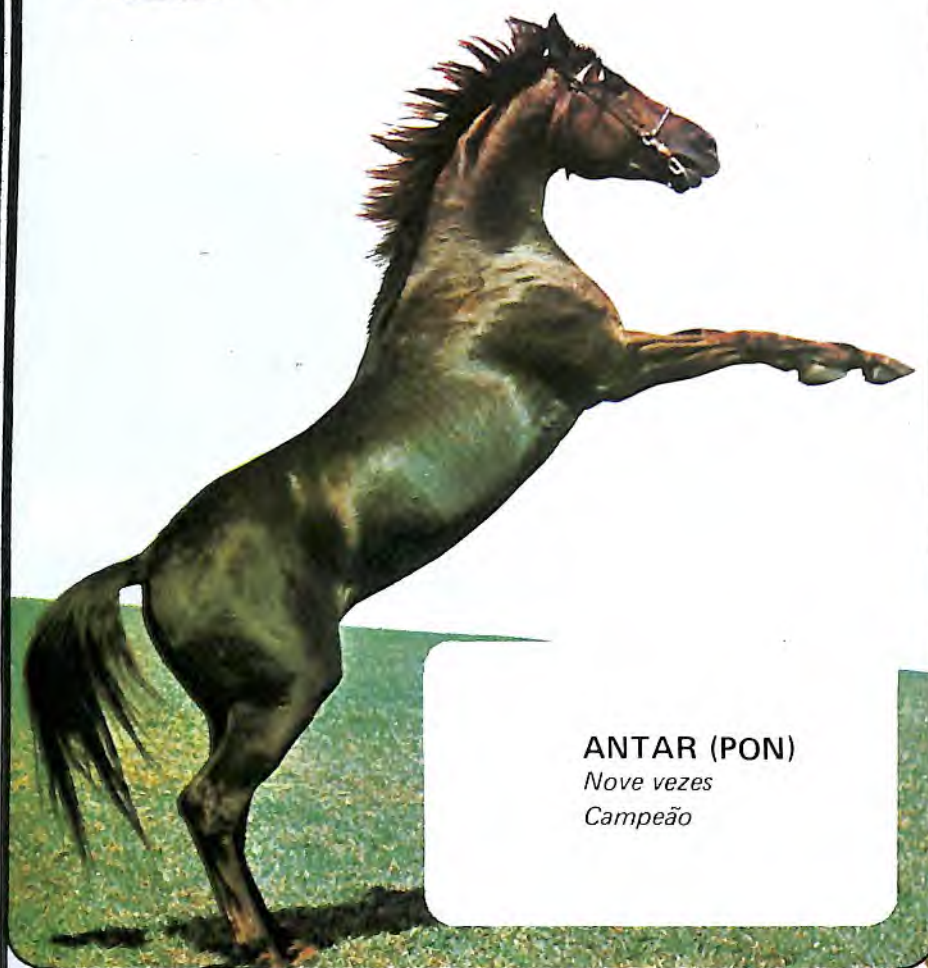
Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio as informações abaixo:

Nome:

Endereço:

Cidade Estado

- ☐ Qual a experiência da Carnaúba com Nelore, Indubrasil, Holandês e outras raças?
- ☐ Porque a Carnaúba se desfez das outras raças, preferindo o Guzerá?
- ☐ Qual o cruzamento mais indicado para leite, no semiárido?
- ☐ Qual o preço de tourinhos e novilhas, na Carnaúba?
- ☐ Qual a experiência em caprinos e ovinos?
- ☐ Existe alguma técnica especial para manejo no semiárido?



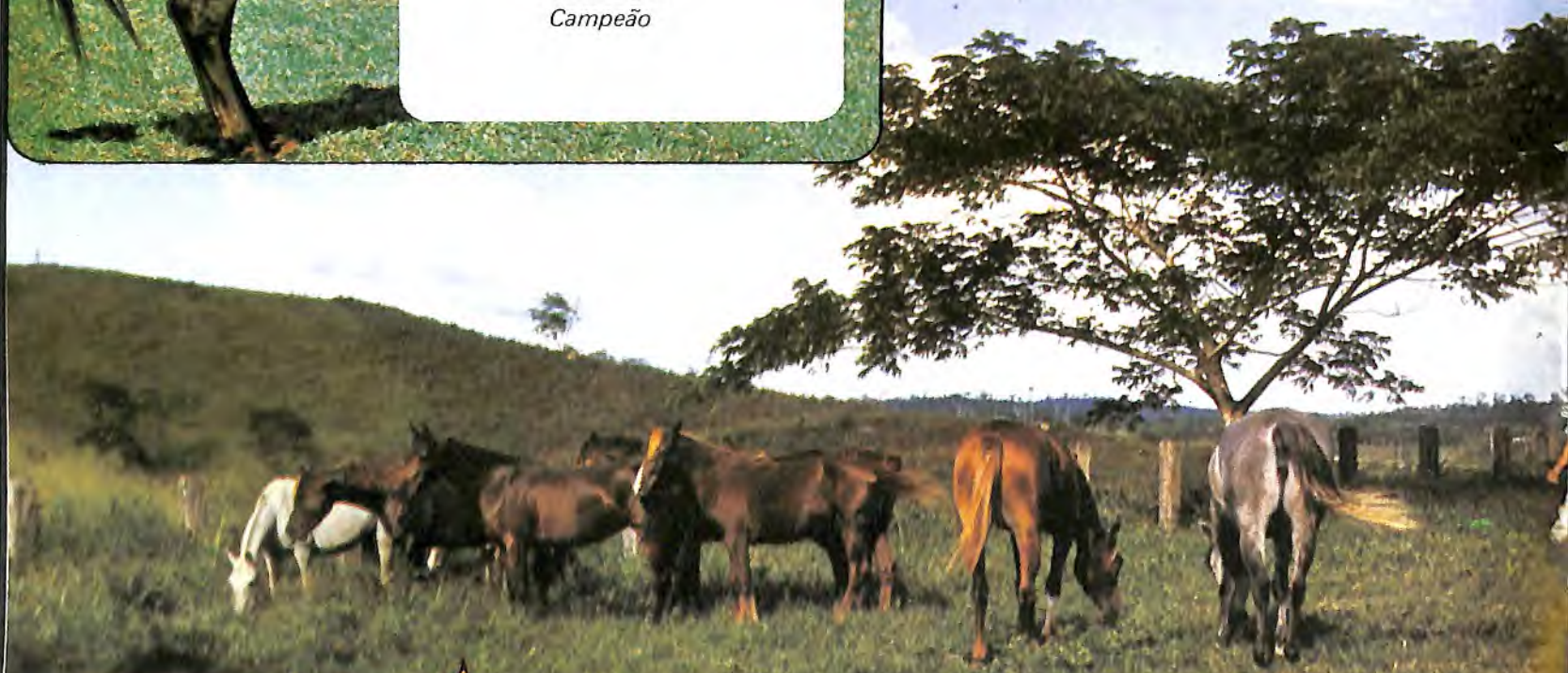
ANTAR (PON)
Nove vezes
Campeão

CAVALO

CONJUNTO GUARACI e
Belmonte, BA

Seleção de
• ÁRABE
• MANGALARGA MARCHADOR

*TOSCANA, filha de *Gem Light A. F. Noruega,
Campeões Americanos*



CRUZAMENTO DE ÁRABE

Dentro de critérios zootécnicos, visando atender as áreas de vaquejada e regiões de clima rústico. Efetuamos cruzamentos com Mangalarga Marchador. Temos produção comprovada, na Fazenda.

Plantel
mais representativo
de ÁRABE, no
Norte e Nordeste.

ÁRABE

CONJUNTO ARIZONA ANGELIM
Potiraguá, BA

A excelência
em Cavalo

BUMALIK-DD, Campeão Potro-
Itapetinga/80 e 81. Importado dos
Estados Unidos.



RAIMUNDO GRANCHEUX

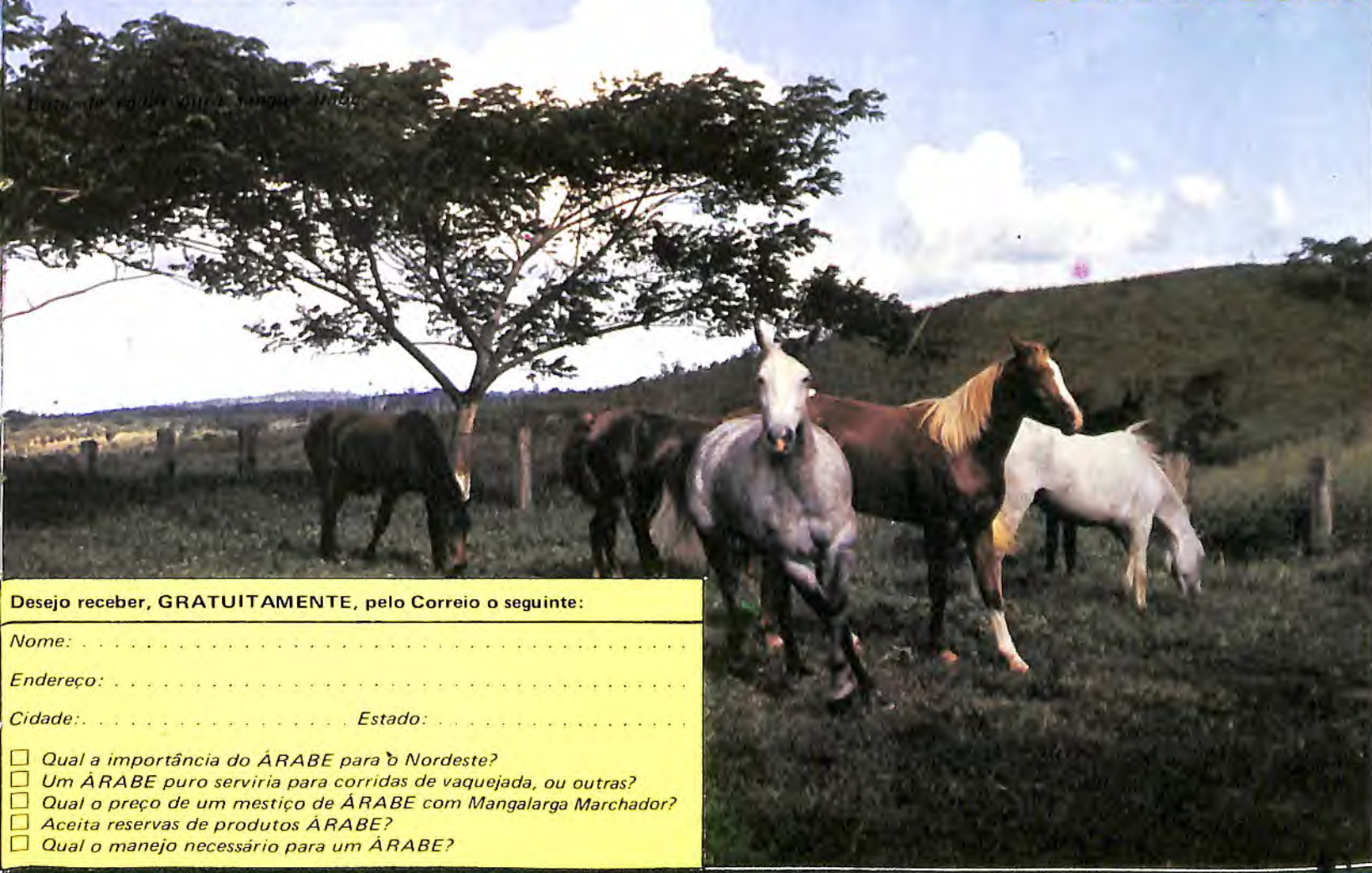
ITABUNA, Bahia — Praça Henrique Alves, 22 — Fone: (073) 221-3353

PALMA, Campeã Potra Nacional/79, filha de
*Serenity Mashallá e A. F. Laçada. Sua mãe foi
várias vezes premiada, como também sua avó.

SHARADA, exemplo de beleza árabe.



CONHEÇA
AS VIRTUDES
E CARACTERÍSTICAS
DO CAVALO ÁRABE
O CAVALO DE
TODAS AS IDADES.



Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio o seguinte:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

- ☐ Qual a importância do ÁRABE para o Nordeste?
- ☐ Um ÁRABE puro serviria para corridas de vaquejada, ou outras?
- ☐ Qual o preço de um mestiço de ÁRABE com Mangalarga Marchador?
- ☐ Aceita reservas de produtos ÁRABE?
- ☐ Qual o manejo necessário para um ÁRABE?

CCPC AJUDA PECUARIA

BAHIA — O Conselho Consultivo dos Produtores de Cacaú enviaram proposição aos órgãos competentes solicitando financiamento de forrageiras indispensáveis ao desenvolvimento da pecuária bovina no sul-baiano. O memorial atesta que a região apresenta a maior concentração bovina do Nordeste, e conta com 9 usinas de beneficiamento de leite e 2 frigoríficos, garantindo o mercado regional e inter-regional. Os investimentos solicitados referem-se às seguintes atividades: implantação de capineiras; irrigação das mesmas; aquisição de maquinário para beneficiamento de forragens; construção de instalações simples para arração animal; eletrificação rural, inclusive apartir do aproveitamento do esterco dos animais arraçoados como fonte geradora de biogás e de fertilizantes para capineiras e cacauais; implantação de aguadas e bebedouros perenes para o gado.

CONGRESSO SOBRE NORDESTE RURAL

RECIFE — Será de 19 a 23 de julho de 1981, o XIX Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, enfocando, dessa vez, o Nordeste e desenvolvimento agrícola, com os temas: "Desequilíbrio regionais". Tecnologia no semiárido". Programas especiais".

Os interessados podem procurar a Sober, Rua Julião Neto, 371, encruzilhada, fone: (081) 231-6505 e 231-1656, Recife — PE

IRRIGAÇÃO: A MAIOR SERÁ EM IRECE

BAHIA — A Codevasf contratou a elaboração do projeto de viabilidade e do projeto básico de drenagem de 400.000 hectares da área denominada Baixo do Irecê, no sertão baiano, onde será construído o maior sistema de irrigação da América Latina, dando emprego a um milhão e 200 mil pessoas. Os dois estudos ficarão prontos em janeiro de 1982 e foram orçados em Cr\$ 200 milhões.

PROAGRO: QUESTÃO DE POLÍCIA

BAHIA — O presidente da Abape, Gugé Ferraz, sugere que o ministro Hélio Beltrão, da Desburocratização, volte suas vistas para o Proagro, que hoje representa um ônus ao produtor da pecuária, que se vê obrigado a pagar um pseudosseguro que jamais o atenderá na reposição dos prováveis prejuízos. "Para o pecuarista o Proagro é um logro de categoria policial". O assunto ilustra-se ao saber que, em 15 anos de atividade na Ba-

hia, o Proagro nunca pagou um seguro de pecuária ou de cacaú. Das demais atividades o Proagro cobriu apenas 11% das frustrações, embora todas tenham pago 3% sobre cada financiamento obtido pelo Banco do Brasil. O Proagro constitui apenas uma extorsão forçada!

DESERTORES DA EMERGÊNCIA

CEARÁ — Os agrônomos que administram as Frentes de Emergência, em Quixeramobim e Quixadá, desertaram, com medo do que pode acontecer, porque as últimas medidas oficiais determinaram a desativação de 12.000 pessoas.

Antes que os flagelados voltem a atacar, dessa vez com mais ímpeto e fúria, os administradores oficiais resolveram desertar.

PECUARISTAS RECLAMAM MEDIDAS

BAHIA — A Federação da Agricultura da Bahia enviou Memorial para o ministro Stabile, após ouvir as lideranças do Estado solicitando maior seriedade nas medidas referentes à pecuária, destacando-se: 1) Valorizar as Exposições, promovendo a venda de animais de alta linhagem. 2) Ampliar o limite de financiamento de matrizes leiteiras, de 100 para 200 MVR, atendendo também para matrizes e reprodutores p/ pecuária de corte. 3) Adotar encargos financeiros de 35% ao ano, ao invés de 73,8% visando fortalecer o pequeno e médio produtor. 4) Adotar medidas para que os animais sejam fichados sob controle e/ou registro através das Entidades de Raça.

Como resposta, o Banco Central do Brasil afirmou que existem as medidas constantes na Resolução nº 671, de 17.12.80, que preenchem as solicitações mencionadas.

A SECA VAI ESQUENTAR

CEARÁ — A Grande Seca provoca atitudes extremadas. O Governador da Paraíba recusou a orientação da SUDENE e disse que "em meu Estado não haverá desmobilização nas frentes de Emergência, com ou sem ordens" enquanto uma reunião dos prefeitos do Ceará, enviou um manifesto na imprensa, salientando: 1) é inaceitável qualquer desmobilização do pessoal de Emergência, como quer a SUDENE. 2) solicita-se, ao invés disso, ampliação do número de trabalhadores. 3) os municípios não aceitam qualquer ônus com compra de material para Obras Públicas. 4) as prefeituras declaram-se desobrigadas de

DESTAQUES BAIANOS

1) A Exposição de Itapetinga vendeu Cr\$ 150 milhões. A cidade contava com recursos disponíveis do Proterra, no Banco do Brasil, mas esses não foram colocados à disposição dos pecuaristas, que esperaram até o último dia... em vão.

2) Detalhes pitorescos: os itapetingues convidaram e fizeram muita festa para o chefe da Carteira Agrícola do B. Brasil, de Brasília, esperando que ele desse algumas boas condições à Exposição Nacional de 1981, em Itapetinga. O homem chegou, foi bem recebido, conversou banalidades, mas depois do almoço, quando chegou a hora de tratar de negócios, ele olhou o relógio e disse: "Com licença, mas tenho coisas urgentes me aguardando em Brasília" — e, sem pestanejar, foi para o avião particular do BB, evidenciando que ele havia apenas passado por Itapetinga.

3) Francisco Rocha, de Jacobina, foi o destaque da rebeldia, em Uberaba — saiu do Parque, com seus animais. O motivo foi devido ao seu garrote gir Futuro, controle nº 47 que não foi aceito por não ter Controle Ponderal, embora, segundo o próprio Chico, o escritório da ABCZ em Salvador frisar que não seria necessário em Uberaba. Somou-se, também, a desclassificação de mais 2 animais, por falta de 1 kg na tabela. "Parece desaforo", desabafou o líder jacobinense, puxando o gado para fora do Parque!

4) Quando Antônio Carlos Magalhães assumiu o governo do Estado, correram muitos comentários dizendo que o Parque seria fe-

chado, etc. Agora, no segundo ano, já não vai haver Exposição! A explicação é de que o Parque está em reformas, desculpa meio sem jeito, pois em agosto está firme a Semana Nacional do Cavallo, no próprio Parque!

5) Mas o governador bateu pé firme e quer mostrar aos pecuaristas que ele também luta pelo setor. Em Itapetinga, aperçou o ministro Stabile e exigiu decisões "firais" dentro de 60 dias, sobre Crédito especial, Consolidação das dívidas e Anistia para os mini e pequenos. Lembrou que o Nordeste é o sustentáculo do Governo e, por isso, não era prudente fazer pouco caso das gestões legítimas dos homens da terra.

6) O vice Aureliano Chaves esteve em Itapetinga e ganhou o Campeão Novilho Precoce Nelore, de Inácio Fernandes Maciel. Espera-se que o belíssimo animal não seja empalhado como troféu, ou então, transformado em churrasco, pois trata de um fino exemplar de seleção.

CABANA JUNTO COM TOURAMPOLA

BAHIA — As duas maiores Centrais de Inseminação do Nordeste juntaram suas forças, a Cabana da Ponte e a Tourampola. A intenção é estabelecer um programa intensivo de melhoramento da pecuária regional, já que a Cabana da Ponte ostenta touros de excelentes pedigree e a Tourampola vem atendendo uma área específica, há longos anos.

Juntas, quem ganha é o Nordeste!

qualquer responsabilidade, presente ou futura, decorrente da demobilização das Emergências, levando o povo a um alto índice de inquietação, comprometendo a segurança dos municípios.

A crise nacional, agudizada no Nordeste, somada à Grande Seca, poderá provocar a gestação e o parto de um modelo racional e democrático que possibilite à região um desenvolvimento compatível com os índices nacionais e consoante com o mundo moderno. Os governadores e líderes começam a se movimentar, em defesa do povo do Nordeste e isso permite prever dias de turbulência política para o Brasil.

MARANHÃO E MULTIS

Até 1981, cerca de 9,5 milhões de hectares estão sendo explorados por multinacionais, no Maranhão. Com a implantação do Projeto Carajas e início de atividades dos grandes frigoríficos também das multinacionais na Amazônia, é de se supor que essa cifra

crescerá muito.

Estranhamente, o Maranhão é o Estado para onde o modelo visava destinar os nordestinos sem terra!

ABACAXI AUSTRALIANO

PARAIBA — Henry Jones do Brasil, empresa australiana, vai plantar 30 milhões de pés de abacaxi, de variedades nacionais e de seu país, na região de Sapé, que faz da Paraíba, disparadamente, ser o maior produtor nacional. A empresa somente está aguardando a liberação da carta-consulta e do financiamento de Cr\$ 1,2 bilhão para iniciar as atividades. Pretende exportar, no 1º ano, 7 milhões de dólares, e na 2ª. fase aumentará para 11 milhões. O complexo prevê, ainda, uma fábrica de latas. Trata-se do cultivo em escala industrial, no país, no Estado que mais entende de abacaxi...

REBANHO
SINDHI OFICIAL

PARAIBA — Um rebanho de gado Sindhi, composto de 12 fêmeas e 1 reprodutor foi doado para o Estado da Paraíba, pelo Instituto de Zootecnia de São Paulo. O convênio visa a multiplicação e pesquisa pela EMEPA, sediando-se o plantel em Riacho dos Cavalos, onde já se realiza um trabalho similar com a raça Schwyz.

REGISTRO
GENEALÓGICO PARAIBANO

A nova entidade de classe, Associação Paraibana dos Criadores de Zebu, mesmo congregando os tradicionais selecionadores do Estado, não pode abrigar o Registro Genealógico, devido a Convênio, antes firmado entre a ABCZ e uma outra entidade estadual. Os criadores reúnem-se, atualmente, visando trazer de Uberaba, um técnico de registro, em caráter temporário, até o término do contrato ora em vigência. Sabe-se que a Sociedade Nordestina, de Recife ofereceu seu quadro de técnicos, também em caráter temporário, para auxiliar os selecionadores interessados e não prejudicar os trabalhos de registro.

PRODUZIR
MAIS LEITE

BAHIA — Guzé Ferraz, da Abape, propõe o desencadeamento de uma vigorosa campanha publicitária a nível nacional, para aumentar o consumo do leite. Para cada 100 litros de cerveja são vendidos 8 litros de leite. O problema é que falta divulgação e publicidade. Como exemplo cita o caso da margarina que provocou uma queda de 30% nas vendas da manteiga e, não obstante, a margarina provoca câncer nas pessoas.

PAÍS DE
INCOMPETENTES

BAHIA — O senador Teotônio Vilela, durante a "Semana do Nordeste", afirmou que o poder político do Nordeste é "ilegítimo por uma questão de princípio e irreal, por uma questão de ineficiência". Ele acha que "ou o povo assume a consciência de sua tragédia ou será esmagado pela incapacidade total da administração pública de Brasília".

Teotônio disse que Delfim acusou o Nordeste e seus flagelados de terem absorvido uma boa parte dos recursos orçamentários, ressaltando que o déficit ora registrado se deve prioritariamente a isso. Considerou a afirmação de Delfim Netto, "uma injúria atirada em nossa cara". Somente com a união do nordestinos poderá se fazer uma defesa racional, diante da inoperância e descaso de Brasília", finalizou.

REVISTA NO PARÁ

BELEM — A revista Agropecuária Tropical esteve em Belém, por ocasião, da Expo. Agropecuária, como ilustra a foto. A revista, além de estar presente em todas as

capitais e ser "órgão oficial" das entidades regionais, atinge, também, vários países que apresentam problemas similares aos do Nordeste.

NORDESTE
ESTÁ PIOR

BAHIA — O economista Rubens Vaz da Costa, ex-superintendente da SUDENE, durante a "Semana do Nordeste" realçou que a região tem se enfraquecido, com o passar dos anos. "Em 1950, a região contribuiu com 14,6% da produção nacional, mas em 1970 somente com 11,6%. E, muito pior, a região está cada vez ficando mais distante do desenvolvimento, pois em 1956 a renda do nordestino era 342 dólares inferior à do brasileiro, e agora já é de 908 dólares, quase o triplo".

Finalizou lembrando que as evidentes disparidades tornam "ilícito questionar se as políticas foram aplicadas adequadamente."

CUSTO DE VIDA
DE 755%

BAHIA — De janeiro de 1977 a abril de 1981, o índice de custo de vida, na Bahia, aumentou... 755,48%. O maior aumento foi o do item "veículo próprio", com 1.235%, seguido por "alimentos naturais", com 1.031% e, depois, por "serviços médicos", com 903%. A lista traz 18 itens e suas variações percentuais.

ESQUISTOSSOMOSE
PARA TODOS

BAHIA — De 800 mil exames pela SUCAM na Bahia, certificou-se que havia 120 mil casos positivos, ou seja, 16% — um índice alarmante, que mostra que a transmissão é ativa. A pesquisa

STABILE:
APENAS DESINFORMADO

BAHIA — Ao propor que o Brasil terá carne para exportação, o ministro Stabile foi considerado desinformado, pelo presidente da Abape, José Ferraz Gugu. Mal temos carne para o consumo interno e absolutamente não dá para exportar. Até o ano passado importamos carne e até boi vivo da Argentina e do Uruguai. Se, nos últimos cinco anos, tivéssemos tido uma política pecuária coerente com nossa realidade, teríamos hoje capacidade de exportação, mas os ministros não se preocupam com esse lado da questão. Somente haverá exportação se o governo adquirir produção na Argentina e Uruguai para, depois, vendê-la para o Exterior por preço inferior ao da aquisição — como aconteceu há poucos anos, ocasião em que se pretendia apenas trocar carne por automóveis Volkswagen, no mercado mundial. O ministro está muito mal informado, apenas isso".

VACINA CONTRA
O CAROÇO

BAHIA — A Epaba, Empresa de Pesquisa Agropecuária da Bahia, está lançando em escala comercial, a vacina contra o Caroço, inédita no mundo científico, para prevenir os caprinos contra linfadenite — inflamação dos glândulas linfáticas que se esterilizam em forma de caroços.

O mal do Caroço é o maior causador de mortes no rebanho caprino do Nordeste, além de provocar a esterilidade das fêmeas e desqualificação do couro. Espera-se que a vacina venha a ser industrializada, em larga escala por algum grande laboratório nacional, chegando a atender toda a demanda. Por enquanto os interessados podem recorrer à Epaba.

BAIANO
BATE RECORDE

O criador Raimundo Grancheux, de cavalo árabe, foi o maior comprador do último Leilão do Parque Água Branca, em São Paulo. Sozinho, o valente baiano, arrematou quase 20% do total, trazendo excelentes animais puro-sangue para sua fazenda, em Itabuna.

Fazenda MUCURI
Em Salvador — Fone:
(071) 248-2579

GUZERA



CARTA DE NATAL

Rio Grande do Norte – Em reunião especial, os associados da ANORC-Assoc. Northeriograndedense de Criadores, juntamente com autoridades e técnicos, teceram considerações sobre a Grande Seca que tem flagelado, particularmente, o Estado potiguar, por 3 anos consecutivos. Nasceu daí a Carta de Natal que prega as seguintes medidas especiais:

- 1) Transferência urgente de rações e volumosos a serem comercializados, normalmente;
- 2) Abertura de crédito de custeio para a pecuária de grande e pequeno porte, nos moldes do Projeto Sertanejo;
- 3) Consolidação das dívidas dos agropecuaristas, adotando-se uma taxa de juro igual ao Projeto Sertanejo;
- 4) Utilização do Crédito de Emergência e de Recursos Hídricos para atividades produtivas, nos moldes do Projeto Sertanejo;
- 5) Extensão dos financiamentos aos vales úmidos e secos (com água no sub-solo) visando abrir fontes de produção de emergência;
- 6) Agilização na aprovação e liberação de projetos agropecuários na SUDENE, com prioridade para absorção de mão-de-obra no setor primário;
- 7) Aprovação de cartas consultas de reflorestamento e incrementação nos projetos em andamento, capazes de gerar empregos.

E a Carta de Natal traz um epílogo eloquente: "Para que o Nordeste possa continuar vivo; para que não se perca a visão de lealdade de seu povo; para que se prepare uma retomada desenvolvimentista redimindo-se dos erros do passado; para que as novas gerações não sofram pelo nosso pacifismo; para que todos nós nos preparemos para uma futura convivência com a Seca; para que não se percam os nossos caminhos e a paciência de nosso povo... estas sugestões estão revestidas da maior urgência e, por isso mesmo, da maior importância, para que o Nordeste não continue acreditando no seu futuro tão tristemente ameaçado

PROGRAMA "NOSSA HORTA"

PIAUÍ – Está em pleno andamento o Programa "Nossa Horta" visando promover o auto suprimento de hortaliças por parte das famílias de baixa renda. São, ao todo, 355 hortas e 45 unidades de demonstração, em todo o Estado, em 1981.

SEMENTES DE MUDUBIM

PIAUÍ – As sementes piauienses deixarão de ser problema, pois Mudubim está já produzindo para os interessados: 80 hectares de arroz, 20 hectares de algodão herbáceo, 12 hectares de milho e 20 hectares de feijão, todos irrigados.

Também a produção de sorgo está ganhando a simpatia do Governo que já estabeleceu uma linha de crédito e vem fomentando a utilização, através de uma campanha de ilustração e divulgação junto ao setor rural. O Programa do Sorgo tem considerado como ideais as áreas secas do Estado. Existem já 50 campos de demonstração, despertando a atenção dos produtores.

QUEDA DA CARNE

BAHIA – O Instituto Brasileiro de Economia da FGV confirma que, na Bahia, o consumo da carne caiu em 25%, tendo sido trocada por charque e sardinha. Salienta que as camadas mais pobres sustentam-se, ao meio dia, com sopa de verduras e pão. No domingo, com feijão e verduras.



Mudubim, no Piauí já produz semente para todos.



O sorgo é atração no semiárido piauiense.

PLANO DE EMERGÊNCIA – 1981

PIAUÍ – Os agricultores perderam 100% de suas safras, enquanto poucos pecuaristas conseguirão passar o ano com 30% de seu rebanho, e a Associação dos Criadores do Piauí, por Francisco Ramos seu presidente, lançou um "Plano de Emergência", contendo sugestões pertinentes à calamidade, abrangendo os seguintes pontos: 1) Financiamento para aquisição de concentrados, torta de algodão, de babaçu, farelo de trigo, etc. 2) Garantia e manutenção do percentual de cotas de farelo de trigo e torta de soja. 3) Suspensão da exportação da torta de babaçu. 4) Ampliação do programa de recursos hídricos para todos os municípios da área da emergência. 5) Financiamento compra de implementos de irrigação para as áreas onde seja possível irrigar. 6) Financiamento para pronta instalação de aparelhos de energia alternativa: biodigestores, cataventos, etc. 7) Isenção total do ITR. 8) Liberação do trânsito para os rebanhos, durante a crise, dentro do Estado, ou mesmo para fora dele. 9) Consolidação das dívidas dos agropecuaristas. 10) Os financiamentos citados devem ser feitos com juros ao nível do Projeto Sertanejo.

ROÇAS COMUNITÁRIAS

MARANHÃO – Agrupar, numa mesma área, famílias socialmente desajustadas, visando uma produção agrícola comunitária – eis a filosofia do Programa que vem tendo grande êxito. Programa "Bom Quintal" – cujo objetivo é produzir hortaliças e avícolas, aproveitando a mão de obra familiar – e Programa "Bom Preço" – que visa o abastecimento de gêneros alimentícios às populações pobres, somados ao Programa Roças comunitárias foram o tripé de atendimento social por meio de maior produção, no Maranhão.

As Roças Comunitárias utilizam as terras ociosas e emprega posseiros sem terras, fornecendo-se "crédito grupal", de acordo com cada projeto específico elaborado pela Emater. O Governo garante a compra da produção, pelos preços mínimos. Cada Roça pode ter 200 hectares, e emprega até 40 famílias. Em 1981, são 30 Roças funcionando.

O Programa "Bom Preço" atende 73 municípios, abrangendo em torno de 50 mil famílias ou 250 mil pessoas, com fornecimento de arroz, feijão, farinha de mandioca, macarrão e óleo comestível. Os preços de venda são sempre inferiores ao do mercado, exceção ao Feijão que é muito baixo, Cr\$ 10,00 por quilo, em janeiro de 1981.

IDEBAL

**DEDETIZADORA
DEBAL BAHIANA LTDA**
SALVADOR, BA – Rua Luiz Anselmo, 102
Fone: (071) 224-6643

ESPECIALIZADA EM

- EXPURGOS – Cereais, Fumos, etc
- DESINFECÇÕES – Cocheiras, Estábulo, Currais, Pocilgas, Ordenhadeiras, Granjas, Abatedouros, etc.
- SERVIÇOS PREVENTIVOS – contra barbeiros, febre aftosa, etc.

Alvará Saúde Pública Nº 2247/80 Alvará Ministério da Agricultura Nº 1.232.810.345

Combater a
AFTOSA
é mais do que obrigação
é um dever.
CONVERSE CONOSCO

FAZENDA

LAPA

Distrito de Lajedo Alto – IAÇU–Bahia

CARLOS NASCIMENTO PEDREIRA
SALVADOR – Bahia
CEP 40.000 – Caixa Postal: 839
Fones: (071) 231-2444/2244 e 247-0780/5534

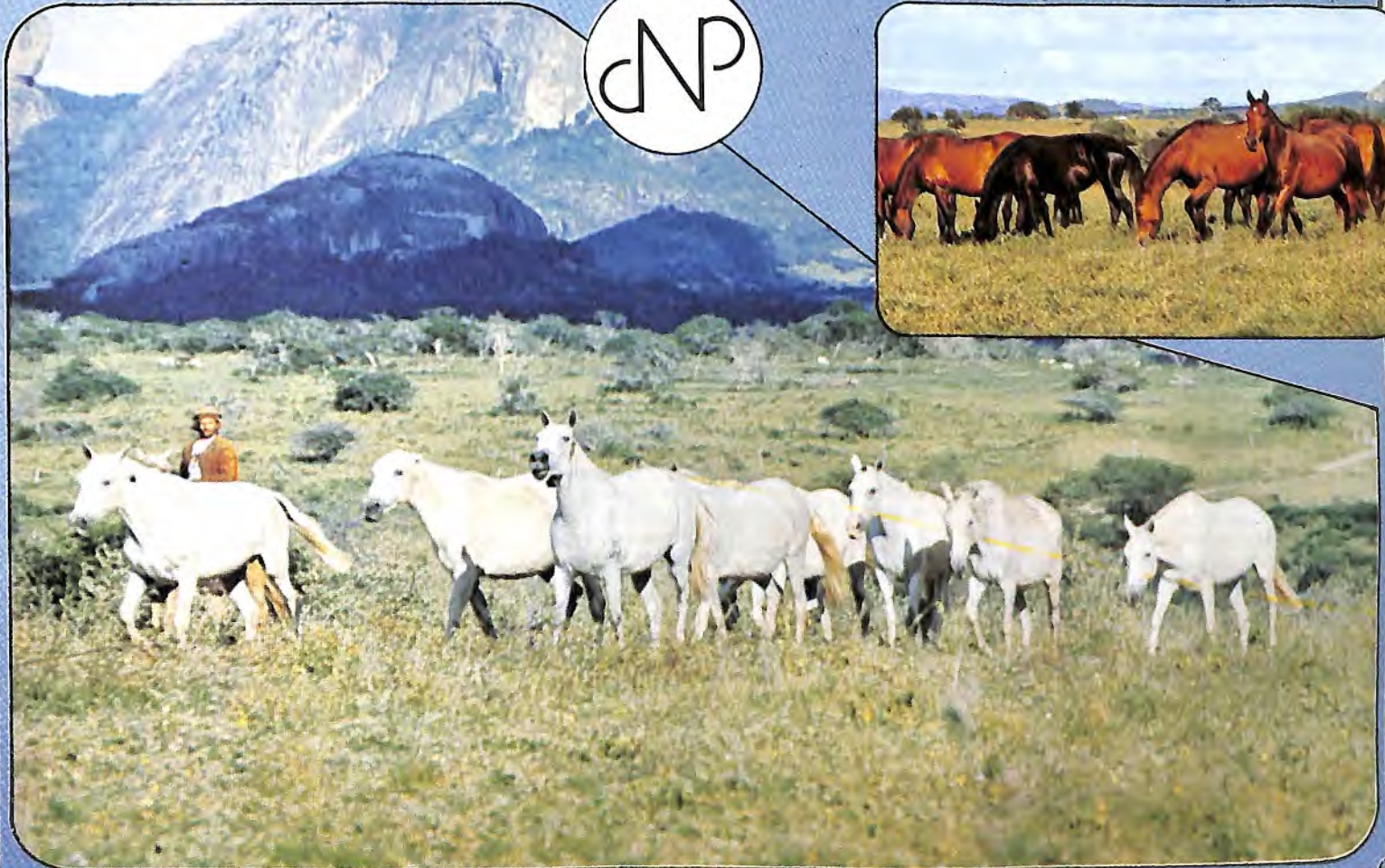
Seleção
**MANGALARGA
MARCHADOR**



Lote de éguas tordilhas, em regime de campo

Conjunto de éguas castanhas, em regime de campo

NP



Brasil escravo enriquece "Brasília"

A Síndrome de Vila Rica

Um ministro banqueiro somente poderia arruinar o Brasil e foi o que aconteceu, e os erros se sucedem pois com o pessoal de Brasília, o presidente Figueiredo não consegue administrar nem a Disneylândia, porque raciocinam números e pouco entendem de bem-estar social, de povo, ou de Nação, obrigando todos a trabalhar para aumentar a riqueza da Vila Rica de hoje: Brasília, seus menestréis e sua mordomia.

Que burrice a nossa! Enquanto matamos o pau nas multinacionais, os bancos, em silêncio, tomaram de assalto o País! Hoje todo mundo está quebrando, inclusive muitas multinacionais, enquanto os bancos ganham rios de dinheiro, exibindo lucros tão fabulosos que constituem uma afronta em um país falido, com uma população falida, com uma população falida. No ano passado, apesar da desastrosa "prefixação", muitos bancos ostentaram crescimento acima de 200% e até mesmo de 300%. Imaginem só, em 1980, com os juros liberados, atingindo patamares de até 250% ao ano!

Como aconteceu isto? Muito simples: sofremos hoje a mais cruel e incompetente ditadura econômica de todos os tempos. Cruel porque martiriza mais os que menos podem, favorecendo os que podem mais. Incompetente porque está arrasando o país, com uma recessão provocada deliberadamente, sem necessidade. Ditadura econômica porque não possui controles, que são a essência mesmo da democracia. Por isto, legislando completamente à vontade, em causa própria, o governo tem se afechado cada vez mais ao monopólio do lucro, detendo em suas mãos nada menos que 70% da poupança nacional.

Hoje, o governo é o maior banqueiro do país e tudo tem feito para beneficiar a si mesmo, numa tentativa de satisfazer sua fome pantagruélica por dinheiro, para alimentar seus sonhos megalomaniacos. Nesta embrulhada, os outros bancos vão de carona, sem culpa no cartório, porém adorando este tipo de "brincadeira".

A questão da liberação dos juros demonstra uma panacéia descoberta pelos cartolas de Brasília: para qualquer problema aparecem, monotonamente, as soluções que SEMPRE resultam em aumentos de arrecadação para o governo. Para diminuir o consumo de gasolina, em vez de racionamento, optaram pelo aumento dos preços, mesmo apesar da inflação galopante daí resultante. Depois das enchentes criminosas da Cemig no Vale do São Francisco, em vez de resolver o problema colocando a barragem de Três Marias sob o controle da Codevasf aumentaram o imposto de renda. Para proporcionar mordomias aos funcionários do IBC aumentaram o confisco cambial. Para resolverem o problema da sobrecarga na rede telefônica, aumentaram os impostos. Para poder gastar 186 milhões em uma convenção postal, aumentaram os preços da tarifa de cartas. Para resolver problemas contábeis com a conta do petróleo, aumentaram injustificadamente o preço da gasolina, e até do álcool. No entanto, para resolver o problema da Nação, deviam DIMINUIR impostos, como Reagan está fazendo nos Estados Unidos, e não aumentá-los. Para diminuir a inflação deviam optar pelo racionamento dos combustíveis, coisa que jamais farão, pois os maiores gastadores são precisamente aqueles que ganham com a inflação. E jamais acabarão com a inflação, pois quem mais ganha com ela é o próprio governo, que é quem a fabrica, — esta é a maior verdade do ano!

DITADURA DO DINHEIRO

Dinheiro! Dinheiro! Dinheiro! O Governo só pensa em dinheiro! Por exemplo, os lucros fantásticos do Banco do Brasil, devido à agiotagem do crédito rural, realizado com os depósitos compulsórios a juro zero. Segundo Joelmir Beting, "a autoridade monetária acaba de ligar o desconfiamento". Em outros termos descobriu que o Banco do Brasil, a instituição financeira mais lucrativa do mundo, estava se locupletando às custas dos repasses do Banco Central. Qual seria a solução lógica para este problema? Evidentemente, se o governo honrasse sua política de "prioridade para a agricultura", a solução seria oferecer ao setor agrícola este dinheiro, a juro zero. Poderia ser a redenção da agropecuária nacional. Em vez de importarmos, em breve estaríamos exportando alimentos. Mas não! A ambição domina. A decisão do Banco Central, desconhecendo a situação catastrófica dos produtores rurais, foi retomar integralmente os lucros sobre estes repasses. Sem dúvida, foi resolvido o problema do Banco Central, mas não o do Brasil!

O pior é que esta ditadura econômica é realizada com lances até cômicos, se não fossem tão trágicos. O caso do carro de passeio e da gasolina amarela, por exemplo. Tanto no carro, quanto na gasolina, o governo ganha mais da metade de seu custo. Resolvido a acabar com ambos, no entanto, o governo matou a galinha dos ovos de ouro e foi obrigado a aumentar violentamente o custo do óleo diesel, que se refletirá em mais um pontapé monumental na inflação, pela via dos transportes e dos alimentos. Depois, com a cara mais limpa do mundo, o aiatolá da economia dirá, na Televisão, que a culpa é dos árabes...

Não podemos dizer que fomos apanhados de surpresa! A partir do momento em que colocaram um banqueiro como ministro plenipotenciário, há muitos anos atrás, não podia dar outra coisa. Consta que naquele reinado do banqueiro-ministro, nenhum banco quebrou e o complexo bancário que ostenta seu nome exibiu crescimento ainda maior que o do Banco do Brasil! Como não podia ser diferente, durante este funesto reinado, a agricultura e a pecuária tiveram seu pior período! De segundo maior exportador de alimentos, passamos a segundo maior importador! Antes desse ministro, já havia o êxodo rural. Milhões de trabalhadores rurais deixavam o campo para se transformar em assaltantes na cidade grande. Depois dele, não só os trabalhadores rurais, mas também os fazendeiros fogem dos campos. Quando podem, vendem as terras para algum banco ou alguma multinacional, e aplicam na caderneta de poupança ou no "open-market", sem dúvida muito melhor negócio que tocar uma fazenda!

No mesmo período, o Brasil conseguiu mais um recorde: a maior dívida externa do mundo, da qual o Citibank detém a maior parcela. Por estranha coincidência (ou desconhecimento!) depois que o tal ministro foi chutado do Planalto, foi brindado com um



Huascar Terra do Valle, energético pesquisador, acredita que somente a verdade pode ilustrar os demandas oficiais que caracterizam a infeliz situação brasileira atual.

cargo no Conselho de Administração do Citibank, em escala internacional.

Seu sucessor no cargo de super-ministro começou tirando alguns escandalosos privilégios dos bancos. Depois, parece que entraram em ação as "forças ocultas" e os bancos contra-atacaram, e só com a eliminação do subsídio à agropecuária, o lucro do Banco do Brasil triplicou, atingindo quase 50 bilhões de cruzeiros. Este lucro é tão escandaloso que, na edição de agosto a revista Fortune mostra o Banco do Brasil como o "maior banco do mundo", fora dos Estados Unidos, com um lucro de 1.600 milhões de dólares, enquanto o segundo lugar, o Banque Nationale de Paris exibiu um lucro de 130 milhões. Segundo o economista Anthony Fisher: LUCRO DE EMPRESA ESTATAL É EXTORSÃO. Sem dúvida, ele ficaria espantado com o Brasil do momento e, pior ainda, com o fabuloso lucro de 1980, agora que os juros foram liberados!

AGRO-ECONOMISTAS E MINISTROS UMA MARCHA-A-RÉ NACIONAL

Infelizmente, a incompetência no Brasil está tão generalizada que o povo não fala mais nada! Está apático, insensível. Quando tiraram Simonsen, foi aquela alegria... mas conseguiram arranjar outro ministro ainda pior. Se tirarem Delfim, são capazes de arranjar outro pior ainda, se é que isso seja possível. Bem disse o genial Millor Fernandes:

— Presidente Figueiredo, com esse pessoal que aí está, você não consegue administrar nem a Disneylândia!

Que me perdoem as poucas e honrosas exceções, porém tenho a impressão que são os economistas que estão acabando com este

país. É simples! O maior mercado de trabalho para os economistas são os complexos financeiros e as máquinas burocráticas, logo, toda a orientação dos economistas é perpetuar a agigantar estes leviatãs. Como contrapartida, desestimula o resto, e nesse resto, estamos todos incluídos. Prova disto é que, desde que chegaram a Brasília, o Brasil engatou uma marcha—a—ré e caminha rapidamente para o buraco. Sem dúvida, são muitos bons para ditar regras. Isto são! Quem ouve Delfim convence-se de que a inflação é só de 40%; que os árabes são os culpados por ela; que não existe desemprego; que a prioridade do governo é para a agricultura; que as lideranças gaúchas são ignorantes; que a economia da oferta não dá pé; etc. Enquanto isto, fora do mundo verbal do superministro, tudo dá errado . . . para o povo. Para o governo, tudo bem, pois a arrecadação bate recorde e, afinal de contas, quem vai pagar a conta externa não sou eu nem o zebedeu. Enquanto isso, o desemprego dispara, a inflação fura o teto, o crime já virou estilo de vida, o terrorismo está voltando, firmas quebram . . . e os impostos continuam a subir. Os índices catimbados da inflação fazem o possível para impressionar, mas todo mundo sabe que, pelo menos no setor rural, a inflação é — no mínimo — o dobro da inflação urbana.

E tudo que o presidente tem a dizer é: **PACIÊNCIA! PACIÊNCIA!**

Os economistas são os "Midas" da sociedade moderna. Tudo que tocam transforma-se em ouro, inclusive alimentos, pessoas, idéias, valores morais e humanas. Foi a aplicação da economia na agricultura que criou a Revolução Verde, onde os trabalhadores e fazendeiros são transformados em lacaios das multinacionais dos venenos. Deixaram de ser produtores para se transformarem em consumidores. Com a ajuda, naturalmente, dos bancos oficiais, que exigem que suas "vítimas" apliquem 15% em "insumos modernos" (leia-se: produtos das multinacionais). O México produz, hoje, TRÊS vezes mais que antigamente. Em compensação deve SEIS vezes mais aos Estados Unidos (E Borglau, com seus trabalhos, ganhou até o Prêmio Nobel da Paz por conta disto).

O desperdício é evidente: "as enchentes são dramáticas, porém não têm impacto financeiro", disse Simonsen, quando lhe co-

municaram que mais de 100.000 pessoas foram desabrigadas pelas enchentes criminosas da CEMIG. Sem o menor conhecimento do que estava falando, afirmou ainda que a produção de energia do eixo Três Marias—Sobradinho era mais importante que toda produção agropecuária, comercial e industrial do Vale do São Francisco. Será que ele sabe quantas toneladas de arroz, milho e feijão foram perdidas? Será que ele sabe quantas toneladas de alimentos e álcool poderiam ser produzidas no Vale do São Francisco, se ele não tivesse sido transformado na lata—de—lixo da CEMIG, que derrama sobre a população as águas de que não precisa, nos momentos de cheia? Será que ele sabe que, no ano em foram destruídas tantas toneladas de alimentos, o Brasil os importou novamente, a peso de dólares? Ele nunca se importou por direitos humanos, ou direito de propriedades, o negócio dele é apenas insistir em "números", cartilha bem ditada por seus patronos.

Enquanto o povo mergulha na pobreza, em Angra dos Reis, o problema é diferente: não existe número suficiente de ancoradouros para os iates luxuosíssimos daqueles que se beneficiam com a inflação e com a baderna geral.

Os agrônomos podem ser classificados em dois tipos: agrônomos de calo—na—mão e agrônomo de calo—no—traseiro. Os primeiros, como os fazendeiros, são pobres coitados, sofrendores, que tentam, inutilmente, salvar o Brasil das garras dos economistas, dos banqueiros e dos ministros. Os segundos passam a vida a fazer "currículo—vitae", acumulando títulos de PhD e Master que ganham defendendo teses sobre assuntos inúteis sobre os quais ninguém sabe nada a respeito, como "Desenvolvimento crassinucelado de células hipodérmicas periclinais". Às custas do cidadão contribuinte brasileiro, passam meses no exterior, em farras homéricas, e voltam com os títulos que lhe dão direito a ganhar o dobro ou triplo dos agrônomos de calo—na—mão e se dedicam à sagrada arte de fazer projetos, cheios de gráficos e tabelas, completamente alheios à realidade, que é a coisa que não conhecem, não querem conhecer e têm raiva de quem conhece. Aqui em Pirapora fizeram um tal CTI (Centro de Treinamento Intensivo, uma piada!) onde fizeram milhares de pesquisas

e jamais treinaram um lavrador sequer! Hoje, depois de torrarem verbas fabulosas, sem a menor utilidade, não sabem se entregam o tal CTI à Cotia ou à Embrapa. Se entregarem à Embrapa, provavelmente virão outros ditadores de regra para esbanjar irresponsavelmente o dinheiro do povo, em teses ocas e inconsequentes, inteiramente afastadas das necessidades da região.

Este tipo de agrônomo, de calo—no—rabo, não passa de um economista disfarçado. Odeia tudo que se relaciona com a terra. Seu ideal é a hidroponia e tudo fazem para assassinar o solo com dezenas de fertilizantes químicos, além dos herbicidas de pré e pós—emergência. Em um solo morto só podem nascer plantas doentes, que atraem milhares de pragas, exigindo a aplicação de mais adubos, além de uma coleção completa de biocidas, entre os quais se incluem fungicidas, acaricidas, moluscicidas, nematodocidas, inseticidas, lagartocidas, etc. Os pobres coitados que comem os pudins de veneno que produzem, também apodrecem, só conseguindo sobreviver às custas de remédios, médicos e hospitais. É o consumismo americano em ação, conforme desejam os economistas e os agrônomos de calo—no—traseiro.

VILA RICA MODERNA

O Brasil, desorientado pelos megalomânicos Midas do Planalto, caminha para um desastre igual ao da antiga Vila Rica. Oprimidos pela tirania portuguesa, que só queria ouro e mais ouro (tal como o governo atual), estradas e fábricas destruídas, afim de que a população se dedicasse somente a encher os cofres da coroa, tal como agora. Como resultado, na gloriosa Vila Rica, transbordando de ouro, não havia comida, e muitas pessoas morreram de fome, com os bolsos cheios de ouro. Hoje, o povo, e principalmente agricultores e pecuaristas, só têm o direito de trabalhar, como escravos, para aumentar a riqueza da Vila Rica moderna: Brasília! Novamente a trágica sina dos ignorantes! Como disse Hegel: "quem não conhece a história, está condenado a repeti-la".

Buritizeiro, junho/81

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES NORTE E NORDESTE

*Bahia • Sergipe • Pernambuco • Paraíba • Rio Grande do Norte • Ceará
Maranhão • Pará • Amazonas • Rondônia*

JULHO

SANTANA, BA
MARABÁ, PA
IMPERATRIZ, MA
SOBRAL, CE
CAJAZEIRAS, PB
CUSTODIA, PE
JOÃO CÂMARA, RN
MORADA NOVA, CE
GRAJAU, MA
CRATO, CE
CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, PA
SERTANIA, PE (caprinos e ovinos)
SOUZA, PB
CAICÓ, RN
TIANGÁ, CE

05 a 12
05 a 12
05 a 12
07 a 11
09 a 12
09 a 12
10 a 12
14 a 18
19 a 26
19 a 26
19 a 26
22 a 26
23 a 26
23 a 26
28 a 01/8

AGOSTO

ALTAMIRA, PA
PATOS, PB
QUIXERAMOBIM, CE
BREJO SANTO, CE
SENHOR DO BOMFIM, BA
BACABAL, MA
NOVA RUSSAS, CE
NOVA CRUZ, RN
SALVADOR, BA
(Semana Nacional do Cavalo)
CODÓ, MA
PARAGOMINAS, PA
CRATÉUS, CE
PESQUEIRA, PE
PIMENTA BUENO, RO
QUIXADÁ, CE
UBAJARA, CE
UMARIZAL, RN

02 a 09
03 a 05
04 a 08
04 a 08
05 a 09
09 a 16
12 a 15
13 a 16
08 a 16
16 a 23
16 a 23
18 a 22
20 a 23
22 a 30
25 a 29
25 a 29
28 a 30

SETEMBRO

IGUATU, CE
LIMOEIRO, PE
JI—PARANÁ, RO
LAGARTO, SE
PINHEIRO, MA
SENADOR POMPEU, CE
UAUÁ, BA
CASTANHAL, PA
IPU, CE
BOM CONSELHO, PE
PORTO VELHO, RO
FEIRA DE SANTANA, BA
MANAUS, AM
FORTALEZA, CE
MOSSORÓ, RN
CHAPADINHA, MA (ovinos e caprinos)
SOURÉ, PA

01 a 05
02 a 06
05 a 13
06 a 13
06 a 13
08 a 12
09 a 13
13 a 20
15 a 19
16 a 20
19 a 26
20 a 27
20 a 27
20 a 27
24 a 27
25 a 27
29 a 04/10

OUTUBRO

CAXIAS, MA (ovinos e caprinos)
S.J. PATOS, MA (ovinos e caprinos)
CAMPINA GRANDE, PB
SÃO LUIZ, MA
NATAL, RN (Eduardo Gomes)
BATALHA, AL
ITAPEBI, BA
BELÉM, PA
NOVEMBRO
ARACAJU, MA
JOÃO PESSOA, PB (Inauguração do Parque)
PALMEIRA DOS INDIOS, AL
TEIXEIRA DE FREITAS, BA
RECIFE, PE
MACEIÓ, AL

02 a 24
09 a 11
11 a 17
18 a 25
18 a 25
22 a 25
25 a 01/11
25 a 01/11
01 a 08
08 a 15
08 a 15
22 a 29
22 a 29
29 a 06/12

DEZEMBRO
IPIAÚ, BA

02 a 09



MANGALARGA d

51 Anos de Mango



RUMÊNIA

filha de Belo Horizonte

- R. Grande Campeã — Recife/80

ntel com 125
meas entre
registradas e
controladas

ESTÂNCIA DO ESPINHO PRETO

RANCHARIA, SP — Fone: (0182) 51-1425 — Telex (0182)313

CAMÉLIA — filha de Rumênia e CHUVISCO (Campeão Nacional Júnior, filho de Abaíba New York. Também pertence à Espinho Preto).

COSMO — filho de Rumênia e CHUVISCO (Campeão Nacional Júnior, filho de Abaíba New York. Também pertence à Espinho Preto)

Lote de éguas tordilhas, filhas de Belo Horizonte e algumas filhas-netas, em regime de campo



plantel existem
filhas de Belo
horizonte e 15
filhas-netas



O plantel da Espinho Preto conquistou o título de MELHOR

a ESPINHO PRETO

Alarga Marchador

ROBERTO
FERNANDO
DUARTE



BELO HORIZONTE

15 anos, filho de
Abaiba New York
Durante 6 anos
consecutivos
tem conquistado o
título de Campeão
Progenie, na Expo.
Nordestina.

BELO
HORIZONTE
é pai de notáveis
descendentes
em
conceituados
plantéis no
Brasil. Seus
filhos e filhas
têm se destacado
nas pistas
brasileiras:
SECRETARIA,
SUZANA,
BRIGITE,
BARÃO,
RUMÊNIA,
ABADIA,
EUROPA, FIAT,
etc.

Maior fornec
de matrizes,
Nordeste. To
crias da fazer

FAZENDA ESPINHO PRETO
LIMOEIRO, PE – Fone: (081) 621-0155

← PETTY DO ESPINHO PRETO

- Grande Campeão – Expo. Nacional de Curitiba/80
- Grande Campeão – Expo. Londrina/80.
- Campeão Cavalo Jovem – Campina Grande, PB/79
- Campeão Cavalo Jovem – Limoeiro/79

GALÁ de Santa
Lúcia – sua irmã Dama
foi R. Grande Campeã
e Campeã Sênior na
Expo. Macapá/80

A seleção
iniciou em 1
com 20 fême
puras Aba
e um reprod
também Ab



EXPOSITOR DA RAÇA, na Expo. nacional de Curitiba, em 1980.

AH! OS POLITICOS NORDESTINOS

O ministro Andreazza era aguardado na Câmara, para falar sobre Assuntos do Nordeste. Dos 290 deputados somente 22 compareceram, nem 10%, repetindo o que já se torna comum, nos últimos anos: político nordestino está fugindo da verdade. Existem boas e honrosas exceções, mas são poucas!

DELFIN O DITADOR

Marcos Freire, líder político em Pernambuco, foi categórico: o único ditador, no Brasil, é Delfim Netto, o homem que está e vem estragando o país! — como salientou Veja, em sua edição nº 661.

CORRUPÇÃO ASSASSINA

O ministro da Saúde, na Escola Superior de Guerra, recitou algumas estatísticas fúnebres: morrem 350.000 pessoas por ano, mortes desnecessárias e evitáveis, no Brasil. Cerca de 200.000 são crianças. O deputado Ubaldo Dantas, Bahia, frisou: "É o mais vergonhoso discurso ou registro que se pode fazer da falência de dirigentes, de Modelos, de Teorias, de ganâncias permitidas, de corrupção tão conhecida e impune".

EXPORTAÇÃO DE CARNE

Vão ser liberados Cr\$ 15 bilhões para exportação de carne, sendo que Cr\$ 9 bilhões já foram aprovados. Serão 500 milhões de dólares para a indústria da carne e 120 milhões para exportação de carne "in natura".

Desse valor, para os pecuaristas, nada restará, pois o preço do boi em pé continuará artificial. Também o consumidor brasileiro verá a carne desaparecer, ainda mais!

ANDREAZZA MUDARIA O NORDESTE

No Congresso, o ministro Andreazza foi categórico: "Se pudessem resolver, eu resolveria. Teria posto a indústria brasileira no Nordeste e a agricultura no sul."

O ministro perdeu a chance de ficar calado, e esqueceu que a Austrália é um país de vocação rural e é o maior exportador de carne e produtos pecuários do mundo, e conta com uma boa infraestrutura industrial nesse ramo de atividade. Bastaria o Nordeste "copiar" esse modelo sem pretender mudar nada, para se chegar a uma solução coerente e feliz!

O FEIJÃO DE GARANHUNS

Alguns elementos do Clero insistem em afirmar que, antigamente, o produtor plantava milho e feijão em Garanhuns, PE e que, hoje, o gado "expulsou" os moradores. Não conseguiram enxergar que quem expulsou os moradores foi justamente o Feijão e o Milho. Depois de mais 5 anos de importação — o milho continua sendo importado — e os preços aviltados, dentro do Brasil. A pecuária é alternativa econômica, para não naufragar de uma vez!

GOVERNO VENCE NO NORDESTE

É um puro exercício de lógica! Todos os jornais e emissoras de Rádio são controlados pelos governos estaduais, com suas polpudas verbas de publicidade. O ministro Andreazza vai distribuir Cr\$ 1 trilhão para os pequenos municípios, visando angariar votos, sem precisar trocá-los por rapadura ou 1/2 kg. de farinha. Sabê-se que 60% das cidades interioranas não contam sequer com diretório de oposição, com medo de perder as dotações oficiais. Além disso, as Emergências vão ser modificadas para Obras Públi-

cas, visando "enchiqueirar" novamente o povo para facilitar o doutrinamento. Com essas estratégias, pode-se considerar o governo como vencedor. E existe tanta gente discutindo o contrário, nas grandes cidades, ingenuamente!

QUEM MANDA NAS ENCHENTES?

O presidente Figueiredo disse um "Não" às enchentes do São Francisco, mas elas aconteceram. Os seus ministros gastaram, agora, Cr\$ 6 bilhões para construir uma muralha em seis cidades para frear o Velho Chico. O restante das cidades, e populações ribeirinhas ficaram, ou continuarão a ficar ao Deus-Dará. O importante era satisfazer o curral-eleitoral representado pelas cidades e exibir as obras nas televisões sulinas. Na verdade, bastaria entregar o comando da barragem de Três Marias para seu legítimo dono, a Cedevasf e o assunto estaria resolvido! Mas as águas do São Francisco não pertencem aos nordestinos, e sim às indústrias sulinas e, por isso, realizou-se essa encenação de 6 bilhões!

COMENDO MENOS 25%

O povo brasileiro já cortou as despesas com produtos supérfluos, com medicamentos, com tudo, e já está cortando, de 18 a 25% em relação aos alimentos. Essa informação é da Associação Brasileira de Supermercados, na pessoa de João Carlos Mendonça, seu presidente.

O MINISTRO E O LEITE

Amáury Stabile, no Boletim Informativo da DFA-MG, diz: "O Nordeste consome muito pouco leite, em torno de 620 mil litros diários — cerca de 25% do total do Grande São Paulo. Assim,

mesmo com a seca de agora, não precisaremos importar leite para o país, pois a falta será pequena".

Ou seja, para o ministro, a falta será pequena, embora seja justamente na área da referida Secca. Ele fala em "importar para o país" e não "conseguir leite para o Nordeste" como seria de se esperar. Essa distorção ótica é crônica para a região nordestina que sempre se sai mal nas maquinções matemáticas ministeriais.

NÚMEROS DA VERDADE

O Banco Mundial afirma que existem, no Nordeste, 53% da população na área rural. Também existem 3 milhões de famílias com renda inferior a 50 dólares, ou seja, 15 milhões de pessoas em pobreza absoluta. Mais de um milhão de pequenos produtores não proprietários, 387.640 arrendatários, 100.093 parceiros e 538.841 ocupantes, 803.999 trabalhadores assalariados, e 2.040.577 trabalhadores temporários (Revista Econômica do Nordeste/80)

FAZENDEIRO PASSEADOR

José Inácio, proprietário paraiibano, ficou famoso do dia para a noite, como depositário do segredo da Redenção Nordestina. Já fez palestra na Assembleia pernambucana, na Câmara paraiibana e, agora, foi levado pelo Governador Buriti, para Brasília, para ajudar Andreazza a ilustrar as vantagens de encher o Nordeste de açúcares médios e grandes.

É pena que o simpático José Inácio não esteja percebendo a encenação em que está sendo utilizado como ator principal, ou títere principal!

Pelo que se nota, o trabalho de José Inácio é mais importante que os Projetos SUDENE, que a pecuária resistente à seca, que a agricultura típica de seca, etc.

BAHIA EXTREMO ASTRO

- RG — 4879
Nasc: 09.07.1977
Pai: Bahia Astro Corintiano.
Mãe: Bom Café Ivete.
• R. Campeão da Raça/Campeão Touro Jovem - Salvador 80.
• Campeão da Raça/Campeão Touro Jovem - Jacobina/80
• R. Campeão da Raça / Campeão Touro Jovem - Serrinha 79.
• R. Campeão da Raça / Campeão Júnior - Feira de Santana/79.
• Campeão da Raça — Rui Barbosa/79.



Fazenda TANQUE NOVO CORIOLANO CARVALHO PACHECO CANDEAL — Bahia

Feira de Santana, BA — R. Aurivaldo Carvalho, 698. Fone: (075) 221-2568.
CEP 44.100

Criação e Seleção

- SCHWYZ
- MANGALARGA MAR-CHADOR.

VENDA PERMANENTE

COLOQUE ENERGIA EM SUA FAZENDA

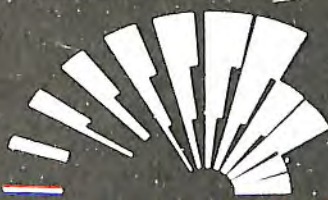


GERADOR de BIOGÁS MACRO

- Produz muito mais BIOGÁS que qualquer outro
- Sem escavação, sem alvenaria e sem campânula metálica
- Montagem em apenas 2 horas
- Financiamento pelo Crédito Rural

- BIODIGESTORES
- GASÔMETROS
- CAMPÂNULAS DE PLÁSTICO

MACRO
ENERGÉTICA S/A



Desejo receber, pelo Correio, GRATUITAMENTE, as informações abaixo especificadas:

Nome:

Endereço:

Cidade: CEP. Estado.

☐ Informações técnicas sobre Biodigestor

☐ Preço

MACRO ENERGÉTICA S/A

Rua da Aurora, 295 s/1410 - C.P. 527 CEP 50000 - RECIFE - PE - FONE (081) 222.3284 - TLX (081) 1120

PINHEIRO

FAZENDA

RENATO e JOSÉ ORLANDO DUARTE

RECIFE — Av. Boa Viagem, 854,
Fones: (081) 236-0565 e 224-3871.
Telex (081) 1300 IROD

LIMOEIRO — FONE: (081) 621-0155



ROSA

Fleischschaff x Zebu

Conheça nossos
cruzamentos de

- X Nelore
- X Indubrasil
- X Guzerá
- X Gir

Produtos em
vários graus de
Sangue na Fazenda

GENOCÍDIO NO SÃO FRANCISCO

Foi lançada uma edição especial intitulada "Genocídio no Vale do São Francisco" assinada por vários Sindicatos Rurais de Minas Gerais, mostrando — com detalhes — os verdadeiros culpados pelas enchentes criminosas que arrasaram com centenas de fazendas, liquidaram as esperanças de 5 milhões de habitantes e provocaram o holocausto de mais de 4 mil qui-

lômetros de margens férteis do São Francisco e um desperdício de mais de 30 bilhões de cruzéis.

O jornal, com 12 páginas, o mais fértil sobre o assunto, documentando o processo que ora se move contra a CEMIG, pode ser solicitado ao Sindicato Rural/Cooperativa de Pirapora, MG.

TODA A VERDADE SOBRE AS ENCHENTES

GENOCÍDIO

no Vale do São Francisco

EMPRESA DE CÉSAR CALS FILIADA À AGROPENE

O quadro de associados da agropene conta agora com mais duas empresas: a CALNORTE PECUÁRIA S/A., de Minas Gerais cujo titular é o Sr. Gabriel Donato de Andrade e a CONFIANÇA AGROPECUÁRIA S/A., localizada no Piauí de propriedade do Sr. César Cals de Oliveira Neto, ministro das Minas e Energia.

PROJETOS SUDENE E A SECA

A viabilidade dos projetos agropecuários com apoio da SUDENE, foi mais uma vez ratificada, durante o período crítico da seca. A afirmativa prende-se ao fato de que, enquanto os criadores independentes tiveram sensíveis perdas nos seus rebanhos, a infraestrutura dos projetos SUDENE, permitiu aos empresários superar a seca sem perdas graves e, ainda atender a situação de mercado prejudicada pela redução no fornecimento pelos demais criadores. Os projetos provocaram uma mudança na paisagem da região, assim como em seus costumes, e isto é uma demonstração dos benefícios gerados pelos mesmos (Agropene).

VIAGEM À AUSTRÁLIA

A Agropene está organizando para o 2º semestre deste ano, uma viagem à Austrália com a finalidade de observar e estudar a tecnologia aplicada pelos empresários australianos no setor Pecuário, cujo desenvolvimento deu aquele país a condição de ser hoje um dos principais exportadores de carne e derivados de pecuária do mundo. A Agropene pretende enviar, juntamente com seus empresários, alguns técnicos de alto nível, todos da SUDENE, visando garantir o aporte de tecnologia específica do semiárido, uma vez que as características do solo daquele país são similares às da região nordestina.

CONSÓRCIO DE TRATORES

A Agropene está motivando seus associados a participar de um Consórcio para Tratores de grande porte, de todas as marcas, que será criado tão logo haja um bom número de adesões. Todos os contatos já foram mantidos junto aos fabricantes, o que permitirá uma redução no preço das máquinas, uma vez que o faturamento será feito diretamente pelas fábricas. Os interessados podem procurar a AGROPENE — Rua Samuel de Farias nº 61 — Casa Forte — PE. Fones: 268-1434/268-0993

Produtor perde, consumidor perde, governo ganha:

A ESTRANHA ARITMÉTICA DA CARNE

Nos bons tempos em que a carne era mais farta na mesa de todos o boi pagava imposto — mas um imposto compatível com a "prioridade nacional para a agropecuária". Ele pagava 16% sobre 37% do valor de pauta do boi, ou seja, 5,92% do valor nominal.

Ultimamente, a carne sumiu, o produtor está somente acumulando prejuízos e o governo insiste em apontar — na televisão e jornais — que o culpado é o produtor, é a inflação, são os árabes e seu petróleo! Na verdade, o culpado é o próprio governo e sua fome insaciável por dinheiro, pelo qual ele não se preocupa nem de ser chamado de ignorante, pois sequer fazer contas, ele sabe. Pelo menos, é o que mostra a estranha aritmética do preço da carne, no Estado da Bahia.

Nessa aritmética todo mundo sai perdendo, menos o governo, é claro!

Mas vamos às contas:

PARTE 1) Desde há muito tempo o produtor vem sofrendo um confisco em sua população bovina, mas todo fazendeiro não possui computador e, no fundo, acredita que um dia as coisas vão melhorar e ele vai deixando para depois. O quadro 1 mostra o valor que o Governo estabelece ao boi, para efeito de cálculo de impostos.

QUADRO 1 — Valor do Boi de 14 arrobas.

período	Preço total	Preço por arroba
até Dez/80	21.000	1.500
Dez/80	23.800	1.700
Maio/81	25.000	1.786

Ou seja, o Governo estabelece que o preço de arroba, nos dias de hoje (junho de 1981) é Cr\$ 1.786,00.

As despesas admitidas pelo Governo (ICM e Funrural) aumentam progressivamente, com o aumento do valor nacional do Boi.

O ICM é de 16% e o Funrural 2,5%. O quadro 2 mostra a evolução das despesas.

QUADRO 2 — Despesas oficiais sobre um boi de abate

período/despesa	ICM (16%)	Funrural (2,5%)	Frete	Total	Aumento (%)
até Dez/80	1.243	525	262	2.030	—
Dez/80	3.808	595	381	4.784	235,6%
Maio/81	4.000	625	386	5.011	246,8%

Espantoso! O governo provoca um aumento de 246,8% em 6 meses, sobre um produto vital à população e insiste em afirmar que o culpado por esse aumento é o produtor rural!

E há mais confusão dos técnicos: eles estipulam que uma arroba, para efeito de imposto, tem o preço de Cr\$ 1.786, mas o Quadro 3 mostra os valores reais dessa mesma arroba, depois das deduções obrigatórias:

QUADRO 3 — PREÇO DA ARROBA DE BOI (Cr\$)

Período	Para efeito de imposto	Preço líquido	Preço Final	Preço por Quilo
Até Dez/80	1.500	1.374	1.355	90,33
Dez/80	1.700	1.385	1.358	90,53
Maio/81	1.786	1.455	1.427	95,13

Preço Líquido = Preço da arroba — (ICM + Funrural)
Preço Final = Preço da arroba — (ICM + Funrural + Frete)

Ou seja, o governo admite um preço de Cr\$ 95,13 pago ao produtor, deixando a parte do Leão para o atravessador. —>

(contn. da pág. 29)

PARTE 2 — O Preço pago ao produtor, preço melhor do Nordeste, em Feira de Santana, Bahia, serve de base para a seguinte consideração. O preço pago ao produtor, dentro da fazenda, com frete por conta do comprador é de Cr\$ 2.100,00 — em junho/81. O preço do boi em pé seria:

$(2.100 \times 14) = 29.400.$
deduzindo-se os impostos, tem-se
 $29.400 - (4.000 + 625) = 24.775$

Isso quer dizer que o preço por arroba é de Cr\$ 1.769,65. Ora, em Dezembro/80 o preço na fazenda era de Cr\$ 1.850,00!!! **HOUVE UMA QUEDA NO PREÇO DO BOI**, e a diferença foi para o bolso do governo!

O produtor continuou com as despesas de vacinas, pastagens pessoal, cercas, etc. além de ficar engordando um boi por DOIS anos, com inflação de 120% ao ano, juros de 60%. Somente repassando o aumento para o consumidor é que se poderia conseguir sobreviver!

PARTE 3 — De dezembro de 80 até maio/81, o produtor passou a arcar como uma despesa maior, como consta no Quadro 4:

QUADRO 4 — PREÇO DA ARROBA (Cr\$)					
Período	Na Fazenda	ICM	Funrural	Frete	Preço Bruto
até Dez/80	1.850	88,70	37,50	262,00	1.985,80
Maio/81	1.850	285,71	44,64	386,00	1.905,65
ATUAL	2.100	265,71	44,64	386,00	2.155,65

Ou seja, a diferença do preço de vendas, no período analisado, é de Cr\$ 169,85 por arroba, enquanto a diferença do ICM é de Cr\$ 197,01 — do Funrural Cr\$ 7,14 — do Frete Cr\$ 124,00, totalizando uma diferença nas despesas de Cr\$ 328,15.

O prejuízo do produtor, com a última decisão, no panorama atual é de Cr\$ 158,30 por arroba, ou Cr\$ 2.216,20 em cada boi vendido!

E o governo diz para o povo que os aumentos do preço da carne, desde dezembro são por culpa do produtor!

RESUMO — Considerando o preço do quilo, para consumidor a Cr\$ 260,00 (Junho/81), tem-se a seguinte distribuição:

- a) Produtor recebe Cr\$ 119,31
- b) Governo arrecada Cr\$ 22,02
- c) Atravessador, Frigorífico ou Comerciante — Cr\$ 118,67 na carne boa e mais Cr\$ 77,13 nas carnes inferiores e sub-produtos do boi. ●

QUEM MANDA NA PRIORIDADE?

Desde o início do governo Figueiredo já foram anunciadas diversas prioridades, por seus ministros, todos sustentando que a maior de todas é a da agricultura. A última prioridade foi ditada pelo ministro da Fazenda, Ernane Galveas, em Recife dizendo que "somente a prioridade verdadeira dada às exportações conseguirá gerar recursos para o país dentro do necessário...". Indagado por um jornalista sobre a "prioridade à agricultura" ele soltou a bomba: "O Tesouro Nacional, premido pelas estatais, apertado pelo petróleo, proibido de emitir para não piorar a inflação, está centralizando todos os mecanismos para carrear recursos para as exportações, e a agricultura continuará sendo atendida com o máximo de recursos possível pela rede privada de bancos." Assim, alguns bancos privilegiados aumentarão, e muito, seus

gordos lucros, sangrando ainda mais a agricultura, que vem pagando caro pela crise nacional. O fato veio mostrar que a "prioridade para a agricultura só existe em discursos. As cifras grandiosas são reduzidas, logo no dia seguinte".

FRIGORIFÍCO EM PETROLINA

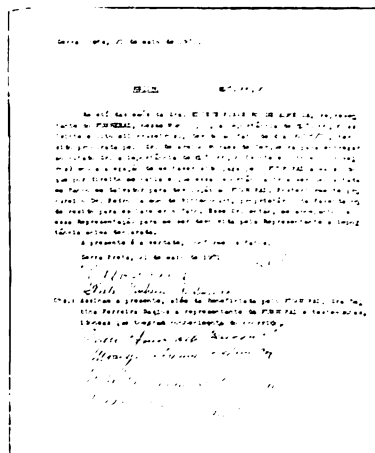
Os projetos SUDENE, às margens do São Francisco, estão estudando a viabilidade da criação de uma grande frigorífico na cidade de Petrolina, visando atender aos mercados de Salvador, Fortaleza e Recife. O aproveitamento da infraestrutura da cidade de Petrolina; e o custo mínimo de transporte, que será feito por via fluvial, através de barcaças, torna o projeto economicamente viável. As barcaças já estão sendo construídas e prevê o transporte de 300 cabeças por unidade. (Agropene)

LADRÕES NO FUNRURAL

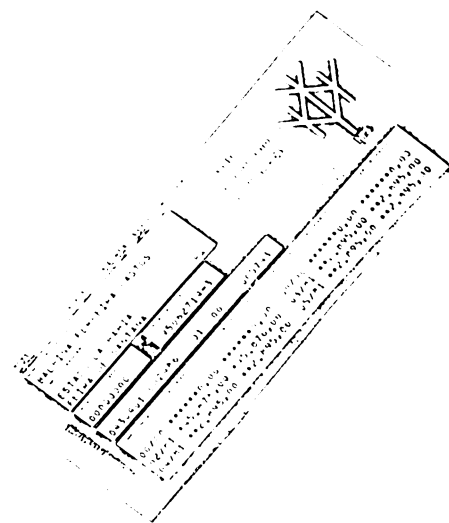
O Funrural atende pessoas simples que, por ignorância, são roubadas por "agentes" oficiais e por terceiros espertalhões. O difícil é obter a documentação dos crimes que ocorrem, segundo comentários dos fazendeiros, em todas as cidades, mas que são impossíveis de serem combatidos, devido ao temor dos beneficiários de perder o benefício.

Eis um caso documentado: Balbina Ferreira Bastos, uma idosa senhora, foi roubada em 28 mil cruzeiros de uma só vez e, abismada, procurou o fazendeiro Pedro Calmon que — por sua vez —

procurou a representante do Funrural, Eliete Pinheiro de Almeida e exigiu a devolução do dinheiro requisitado sob alegação falsa. O dinheiro foi devolvido e o caso foi dado por encerrado com a assinatura do Recibo publicado, onde consta a tramitação do crime. Exemplos como esse são milhares ocorrendo dentro das instalações do próprio Funrural. Pode-se afirmar que os proventos dos aposentados são divididos por várias pessoas que deveriam estar na cadeia e não trabalhando para um organismo público!



Eis o Recibo incriminador do próprio Funrural



O documento original sobre o qual efetuou-se o roubo.

EXPORTAÇÃO DE GADO PARA PERU

O ministro Nils Ericsson Correa, da Agricultura Peruana, anunciou a abertura de Crédito de 25 milhões de dólares para compra de gado de cria e alguns outros elementos que poderão melhorar a agropecuária peruana.

Realçou a viabilidade de importar, conjuntamente com o Brasil, búfalos indianos, num total de 10.000 exemplares, somando-se 20.000 cabeças de gado bovino de cria, principalmente animais cruzados de Zebu com gado europeu, como Girolando.

A princípio, pretende o Peru libertar 2,5 milhões de dólares para assentamento de fazendas na selva peruana, fazendas essas que contam com apoio financeiro do Banco Mundial.

Os interessados em maiores detalhes, diretamente do Peru, podem solicitá-los ao representante de Agropecuária Tropical, Reynaldo Trinidad Ardiles, Pablo Bermudez 285-301, Lima 11, Fone: 23-5650.

CONSUMO PITORESCO

Uma pesquisa publicada no Jornal do Comércio mostra que há gente comprando 200 gramas de leite em pó, ou meio pimentão, ou uma colher de manteiga.

Em Recife, apenas bebe leite quem ganha acima de 4 salários mínimos, existindo uma oferta de 125 mililitros para 2,5 milhões de pessoas. A classe pobre, estranhamente, consome duas vezes mais leite em pó, por enganação dos vendedores e por não se adaptar à sofisticação dos supermercados, por temer o leite natural, e por acreditar na publicidade que diz que o leite em pó é muito melhor para as crianças que o leite de vaca!

O PNAD—Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, salienta que existem 6.500 famílias sem qualquer renda, na cidade, que sobrevivem às custas de esmolas, restos de comida, colheitas de beira de estradas, etc. A estatística é oficial!

FAZENDA

HAVANA

WALDOMIRO BRANDÃO (Vavá)

Sede: BR.116, Km.1461, a 10 km
de Feira de Santana.

FAZENDAS: MUNDO NOVO – GUARATINGA – FEIRA DE SANTANA – ANDARAÍ

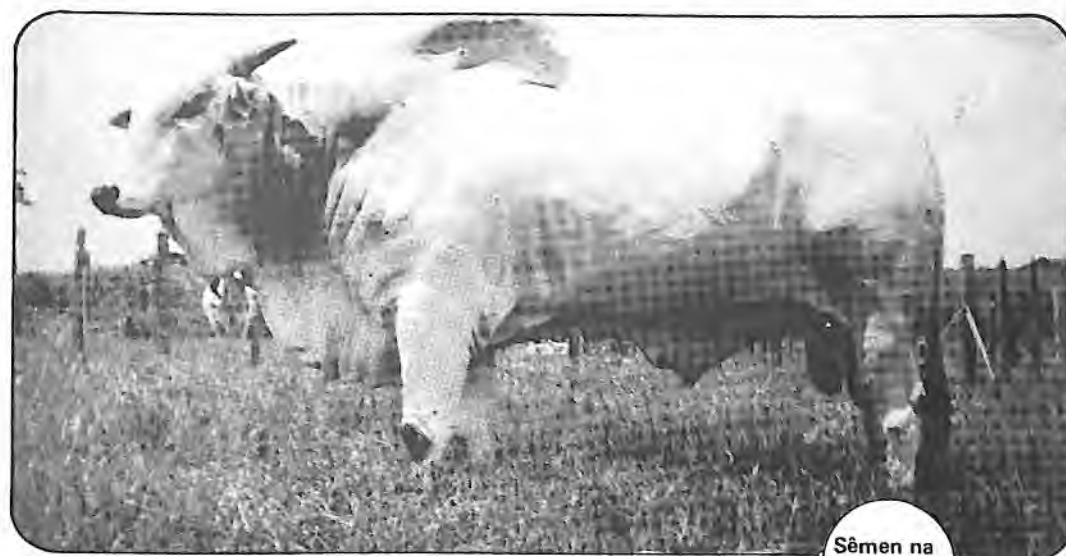
GRANDE CAMPEÃO da RAÇA
Bahia/1977

MAGO da
PRUDEINDIA

TAJ MAHAL
(Imp)

JAMANTA da
PRUDEINDIA

Sêmen na
CABANA DA PONTE



Sêmen na
SEMBRA

M. TAJ
OITAVO DA PRUDEINDIA

TAJ MAHAL (Imp)

BADAH SEGUNDA DA PRUDEINDIA (IMP)

Rebanho Nelore com
1.450 fêmeas PO.

OITO touros POI, filhos de
Karvadi, Taj-Mahal, Karvadi -
II. Os demais touros são 7/8 e
3/4, descendentes de Golias,
Brahmine, Rastã, Reddy e
Gonthur.

FINANCIAMENTO automático
no ato da compra

TRANSPORTE GRATUITO
para qualquer região do país

SALVADOR – Rua Santa Catarina, 80, pituba – Fone: (071) 248-9474



De grande peso, eis o Tabapuã



As fêmeas são rústicas, a nível de campo.

A Raça TABAPUÃ é a que apresenta melhor futuro, pelas suas características superiores, em peso, transmissibilidade, fertilidade, precocidade, rusticidade, homogeneidade, rendimento de carcaça e aproveitamento econômico, justificando a grande procura por parte dos agropecuaristas das regiões pioneiras.

O Tabapuã da SANTA MARIA destaca-se pelo grande porte, no Colômbio.

"Visitando Itapetinga, a capital nordestina da pecuária, tivemos a oportunidade de conhecer um plantel da Raça Tabapuã, considerado um dos melhores em peso e conformação de carcaça. O Tabapuã da Santa Maria destaca-se no verde do farto colômbio, exibindo beleza, força, pujança, nobreza, em seu grande porte e imponência."

A Raça Tabapuã, a mais nova das raças zebuínas brasileiras, caracteriza-se pelo rápido desenvolvimento e adequação às necessidades da moderna pecuária. Suas qualidades mais salientes podem ser agrupadas da seguinte maneira:

1 FERTILIDADE

O Tabapuã apresenta alto índice de fertilidade, chegando alguns plantéis a registrar uma média de 87%, marca muito acima do normal das raças zebuínas, em regime de campo.

A RAÇA

2 PRECOCIDADE

O Tabapuã apresenta notável desenvolvimento de peso. O garrote SHAKESPEARE da Agropastoril Santa Maria, Campeão Júnior na Expo. Nacional de Itapetinga/81, aos 13 meses, pesou 452 kg. Um grande exemplo de novilho moderno, de registrável precocidade.

3 MUITO PESO

O boi mais pesado do Brasil, aos 24 meses, é um Tabapuã, que pesou 818 kg. Também a média geral pertence à raça Tabapuã, provando que é ela que pode apresentar, sempre, o maior peso. As Provas de Controle de Desenvolvimento Ponderal, no Brasil, deram 21% dos títulos às demais raças zebuínas, mas 79% dos títulos foram conquistados pela Raça Tabapuã.

4 QUALIDADE DA CARNE

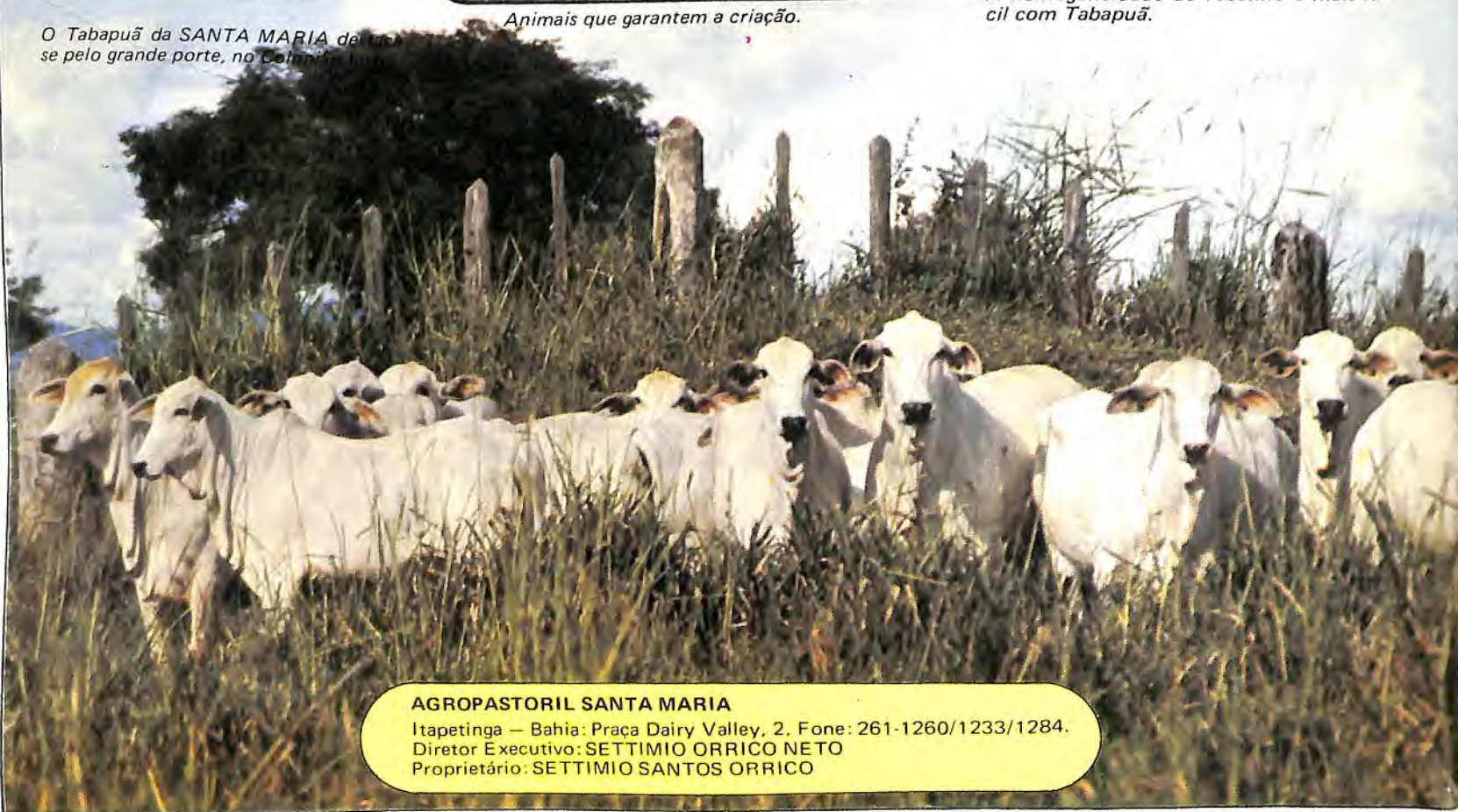
Já se procura obter animais de boa qualidade de carne, e aqui o Tabapuã ganha ou-



Animais que garantem a criação.



A homogeneidade do rebanho é mais fácil com Tabapuã.



AGROPASTORIL SANTA MARIA

Itapetinga — Bahia: Praça Dairy Valley, 2. Fone: 261-1260/1233/1284.
Diretor Executivo: SETTIMIO ORRICO NETO
Proprietário: SETTIMIO SANTOS ORRICO

TABAPUÃ

tro destaque, pela maciez e excelente conformação de carnes de primeira. Somente o Tabapuã pode dar um melhor rendimento em termos de qualidade de carne.

5 RENDIMENTO DE CARÇAÇA

A raça Tabapuã tem apresentado uma média de 62% em rendimento de carcaça, enquanto as demais raças zebuínas oscilam entre 50% e 55%. Isso quer dizer que o Tabapuã pode conseguir muito mais, num futuro próximo, que qualquer bovino brasileiro.

6 UM BOVINO MOCHO

O Tabapuã é mocho, o que o coloca como bovino ideal para cruzamentos industriais, a nível de campo, ou em confinamento. Esses produtos cruzados são surpreendentemente de grande peso e uniformes.

7 RUSTICIDADE

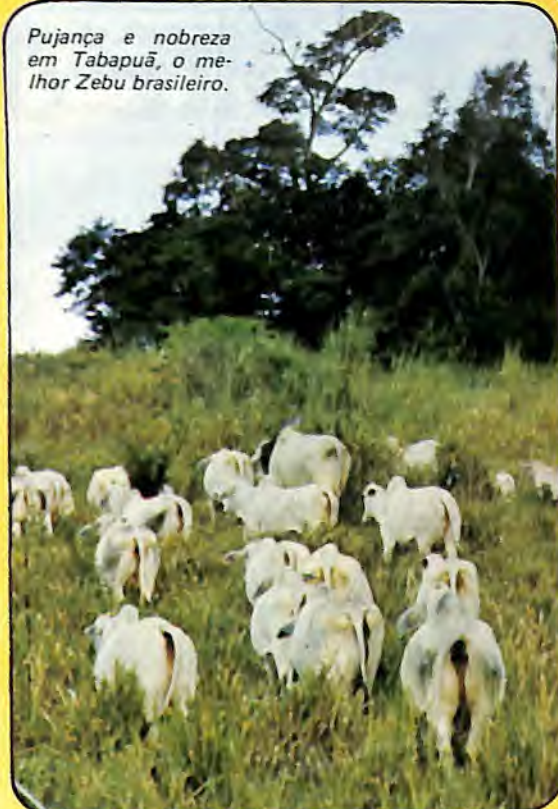
O Tabapuã é um zebuino, criado a nível de campo, oriundo de cruzamentos sucessivos, sempre a nível de campo, o que testifica sua notável rusticidade. Existem Tabapuãs criados, hoje, no clima semiárido paraibano, no Cariri cearense, nos sertões pernambucanos, no Piauí, tanto quanto nas regiões úmidas de cacau, nos pantanais, em todo o Brasil. O Tabapuã vem sendo muito procurado por diversos países devido à sua conformação, grande peso, e rusticidade.

8 HOMOGENEIDADE

A raça Tabapuã já provou que consegue transmitir em 85% o caráter mocho quando cruzado com vacas de chifre, mantendo as demais características.

O Tabapuã da SANTA MARIA é comprido, de linha de dorso reta, de excelente caracterização racial, constituindo um legítimo plantel melhorador para todo o Brasil.

Pujança e nobreza em Tabapuã, o melhor Zebu brasileiro.



A precocidade garante um retorno e lucro do investimento.

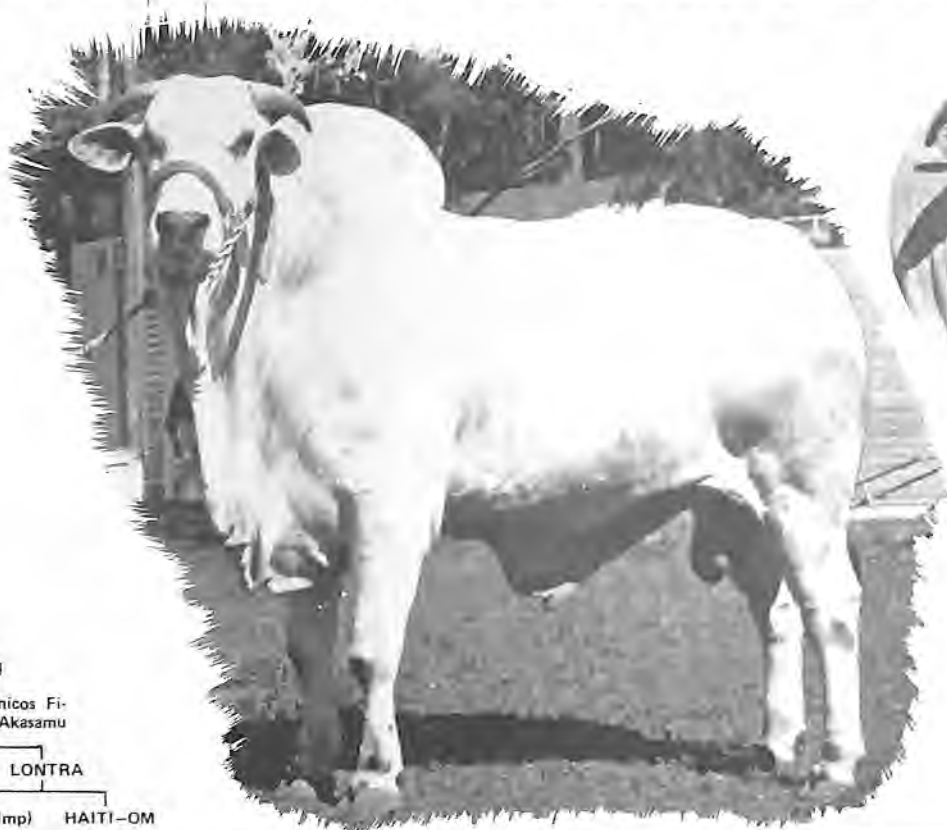


Exemplo de grande porte de fêmea.

O TABAPUÃ tem conquistado os grandes títulos nas Provas de Ganho de Peso, no Brasil, e de Desenvolvimento Ponderal.



NELORE do MANOÍNO



UIRU

da Soraya
B-4482
Peso: 1.065 kg

Um dos dois únicos Fi-
lhos-Netos de Akasamu

AKASAMU (Imp) LONTRA
AKASAMU (Imp) HAITI-OM

Campeão de
venda de Sêmen
na
PECPLAN
BRADESCO



Lote de fêmeas de grande porte, a nível de campo.

TOURINHOS REPRODUTORES
para entrega permanente

Fazenda MANOÍNO

Estrada do Feijão, Km. 35 — A meia hora de Feira de Santana,
SALVADOR, BA — Av. Dom João VI, 474 — CEP 40.000
Fone: (071) 224-1074/248-3367/235-0106

A Fazenda MANOÍNO iniciou trabalhos de pecuária em 1747, tendo sempre se destacado, no decorrer dos anos como grande fornecedor de animais pesados para a região. A seleção NELORE conta com 33 anos, tendo no lastro fêmeas OM, VR, Alfredo de Maia e Lengruber.

Foram padreadores CINCO touros POI, além do Campeão Nacional ANTÚ — notável filho de Karvadi com Krinda. As fêmeas são de grande porte e refinada caracterização racial.

Estão espalhados por diversas regiões do Brasil muitos Campeões do MANOÍNO, fundamentando plantéis Nelore.

Conjunto de matrizes, no recinto da Expo.Nacional Uberaba/80



AGORA: O PIOR DA GRANDE SECA

A boa vontade do presidente Figueiredo está evidente, mas não tem sido suficiente para aplacar o rol de acontecimentos que sucedem por todo o semiárido, diante das inoportunas decisões assumidas pelas autoridades, provocando o medo e elevando o índice de inquietação e consequente insegurança regional. Nenhuma medida divulgada sustenta uma análise fria, pois nenhuma atinge a raiz do problema e durante os próximos dois anos, os sertanejos poderão reviver o espectro da secessão, dividindo o país em dois: de um lado, o centro-sul saudável; de outro, o Nordeste faminto e degradado — sem guerras, sem lutas. . . mas um fosso irremediável para a Nação.

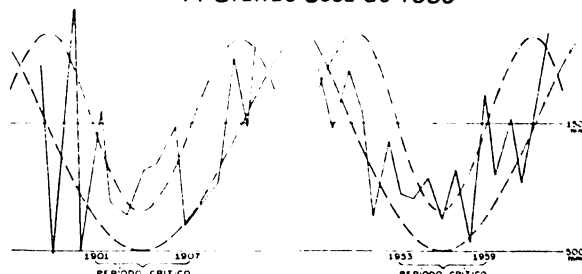
O rebanho nordestino, no semiárido, começará a ser dizimado pela Seca, em outubro de 1981. A agricultura, já está confirmado, perdeu-se em mais de 80% e as populações desmobilizadas das Frentes de Emergência ameaçam saquear sedes de municípios.

As chuvas de 1981 foram similares às de 1957, além de terem sido de frente fria, extemporâneas, fora do padrão normal da época, atestam a iminência do ponto pior da Seca, que se prolonga desde 1979. O longo período estava prognosticado, há algum tempo, e todos os governadores de Estado, bem como as autoridades federais, foram avisados com bastante antecedência, mas as medidas assumidas não surtiram o resultado esperado, até o momento.

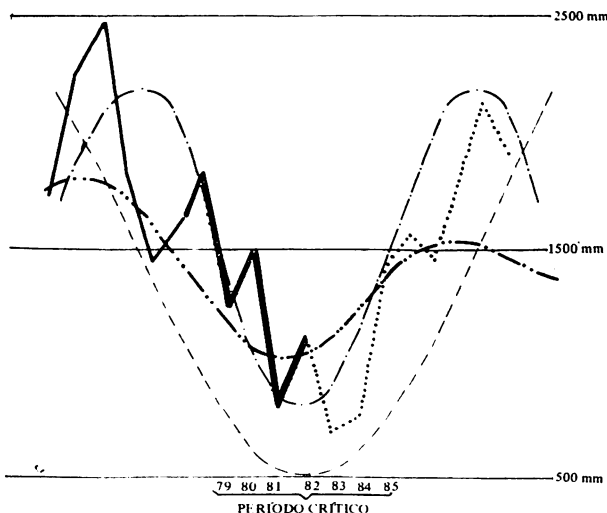
O Nordeste vai viver, agora, o seu pior momento, em que as regiões de menor índice pluviométrico deverão viver SEM ÁGUA por dois anos seguidos. A SECA SERÁ PIOR QUE A DE 1930, E PIOR QUE A DE 1958, como ilustram os gráficos.



A Grande Seca de 1930



A Grande Seca de 1957.



LEGENDA
— PLUVIOMETRIA (TOTAIS ANUAIS)
--- CICLO DE 26 ANOS (AMPL. 2000 mm)
... CURVA DE TENDÊNCIA (FOURIER)

Fig. 5
Prognóstico para o período 1979/1985

A Grande seca atual que, ao que o gráfico indica, terá consequências mais funestas que as últimas.

Embora o assunto já tenha sido abordado em diversas outras edições, como anotado no final desse trabalho, para os interessados, — esta análise, após ter ouvido representantes fazendeiros e autoridades, aborda algumas iniciativas adotadas e outras que poderiam ser adotadas, visando conferir luzes aos mentores das decisões nacionais.

1) QUITAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DAS DÍVIDAS.

O governo, num passe inteligente, resolveu quitar as dívidas dos pequenos proprietários e consolidar as dívidas dos médios e grandes. Essa seria uma medida de grande alcance político e, por isso, o convocado para anunciar tal decisão foi o líder do PDS e não o próprio presidente da República, ou um ministro. Todos aplaudiram a decisão, mas a comédia terminou nos balcões dos bancos, longe da imprensa!

Assim que começaram as chuvas, os bancos receberam instruções diferentes, a saber: as dívidas a serem quitadas seriam aquelas levantadas no ano de 1981 e a consolidação abrangeria somente as dívidas a vencerem em 1981. Ou seja, o governo havia blefado com a opinião pública e tripudiado sobre o sofrido sertanejo nordestino! Em 1982, a Grande Seca será pior que em 1981!

A medida de quitar e consolidar as dívidas não representa desembolso para o governo, além de garantir — ainda — um excelente "recall" político, pois as dívidas foram levantadas quando os juros, na época, eram de 6%, ou 7%, 12% ou mesmo 15%, pouco significativas diante do quadro da Economia atual.

A iniciativa oficial, no entanto, é elogiável em sua concepção e, caso o presidente Figueiredo, além da quitação de todas as dívidas até 1984 e a consolidação dos compromissos assumidos até o mesmo ano, viesse instituir uma linha de crédito como apresentada no item 7, o Nordeste estaria vivendo pela primeira vez — um período com sabor de justiça social, e o sertanejo não precisaria viver de esmolas oficiais.

2) FRENTES DE EMERGÊNCIA

O médio e o grande produtor têm sido marginalizado nos programas de Emergência, o que provoca caráter efêmero à intenção oficial.

Na verdade, o pequeno produtor precisa ser atendido, mas as terras utilizadas do médio e grande proprietário também sofrem o flagelo das Secas e necessitam do devido socorro oficial. A região semiárida conta com muitos milhões de hectares sem uma população capaz de explorá-los e, no entanto, as medidas oficiais insistem em penalizar justamente aqueles que podem realizar obras mais significativas de convivência com as secas. No clímax do flagelo, tanto os pequenos como os grandes, acabam ficando sem alimentos, sem água e sem gado. O que se deduz é que os técnicos se iludem com a terminologia de "mini", "pequenos", médios e "grandes", como se o Nordeste fosse uma região do centro-sul, e — demagogicamente — insistem em privilegiar somente os pequenos.

Deduz-se, também, que a intenção primordial é reduzir as dotações para o socorro necessário, utilizando-se essa artimanha de "beneficiar o mais fraco", encobrendo a verdade: "no Nordeste, todos os proprietários da zona seca, podem ser considerados fraços, diante do flagelo".

3) CRÉDITO DAS EMERGÊNCIAS

Até o momento, os pequenos proprietários têm abocanhado a maior parcela do pouco crédito oficial colocado à disposição. Pouco tem importado que a mão-de-obra permaneça ociosa no semiárido, enquanto o rebanho dos "médios e grandes" proprietários vai sendo dizimado pela Seca. Depois de 2 anos de crise, o modelo permite que cada pequeno proprietário aliste 5 indivíduos, mesmo que nada haja mais a ser realizado. O que vem acontecendo, em 1981, é que o proprietário libera o alistado do trabalho, mas não do compromisso de "buscar o dinheiro" da Frente e dividir o quinhão. Assim, os proprietários acabam ganhando 50% do valor da mão de obra, sem realizar obra nenhuma.

Na verdade, as pequenas propriedades não apresentam trabalhos a serem realizados, pois tudo que poderia ser feito, já o foi. Somente as médias e grandes, justamente aquelas que foram penalizadas até agora, podem empregar todo o contingente desocupado e que acaba de "perder a agricultura em seus roçados".

Forçar o sertanejo a permanecer em sua região de origem é a medida mais acertada, no tocante às Frentes de Emergência e espera-se que o governo seja sensato para manter essa iniciativa, e abra os olhos para a falsidade da terminologia empregada pelos técnicos

3) RETORNO DAS OBRAS PÚBLICAS

O alistamento de populações em Frentes de Trabalho para realização de obras públicas virá cancelar, em grande parte, o sensível melhoramento que havia sido somado à estratégia das Frentes, em 1979. Quem precisa conviver com as secas são os sertanejos, em suas próprias regiões. Tudo deve ser tentado para evitar um êxodo.

Hoje, os técnicos enfrentam, na carne, o problema: eles relegaram as propriedades julgadas "médias e grandes" e, no entanto, as pequenas mostram-se incompetentes para suportar a convivência com as secas, produtivamente. Para evitar o êxodo, o governo deverá liberar crédito para as "médias e grandes", visando dar ocupação metódica e produtiva para o povo sertanejo, se optar pela paz social. O povo empregado nas "médias e grandes" poderá gerar uma infra-estrutura real de convivência com as secas, em 1981, 1982 e 1983, ainda.

Desviando o contingente para "obras públicas", o governo estará insistindo no erro, impossibilitando que a região encontre seu caminho. Cabe lembrar ao leitor desavisado que na região seca não existe qualquer problema fundiário e tampouco disputa pela posse da terra. Pelo contrário, existe terra abandonada!

4) FALAR EM AGUA É CRIAR UM MITO

Mesmo em suas últimas iniciativas, dando ênfase aos recursos hídricos, o governo vem adotando e divulgando medidas discutíveis, evidenciando que pretende continuar "combatendo" as secas, ao invés de "conviver" com elas.

Andreazza proclama que a redenção do Nordeste está na "água" e, por isso dará apoio a programas de irrigação, perenização de rios, açudagem, etc. Um simples raciocínio, no entanto, mostra que parcialmente, essa ideologia (ou teimosia!) chega a obscurecer o senso lógico.

Buscando a raiz do problema, verifica-se, na História, que a água não tem sido — nunca — "o problema principal" das zonas secas. Por isso, convém analisar a concepção de cada estratégia dos recursos hídricos, a saber:

a) IRRIGAÇÃO: — Somente pode ser irrigada uma região com água disponível. Na região seca não existe água, normalmente, portanto não pode haver irrigação econômica viável. No entanto, se o Nordeste semiárido não tem água disponível, o Nordeste úmido tem, e muito, cabendo ali, a implantação maciça de uma estratégia de irrigação. Irrigação não é, portanto, uma medida para se enfrentar a Seca, diretamente, mas sim de real e eficaz apoio às zonas úmidas do Nordeste. Nunca houve a necessidade de esperar a ocorrência de uma Seca para se decidir sobre irrigação, já que — nas zonas úmidas não falta água, normalmente!

A irrigação das Zonas Úmidas do Nordeste, maciçamente, traria uma enorme fartura para todos os nordestinos e um alívio às tensões sociais que ocorrem, juntamente, nessas regiões. (Voltamos a lembrar que nas regiões secas não existem tensões sociais)

Cabe salientar que, paradoxalmente, se o governo assumisse a estratégia de irrigar a barranca do rio São Francisco, convenientemente do Brasil, a exemplo do que ocorre em outros países. Se Israel tivesse um rio como o São Francisco seria um notável exportador de alimentos para o mundo!

Em resumo: a irrigação é uma medida complementar em relação a uma convivência com as secas de grande importância para concretizar zonas úmidas em verdadeiras "centrais de produção agrícola". Irrigação não é Redenção, pelo menos, não pode ser ostentada como bandeira!

b) AÇUDAGEM — Os açudes e barragens ganharam os vídeos das televisões e manchetes na imprensa, quando Andreazza visitou uma propriedade na Paraíba, onde existe um excelente depósito de água. Muitas fazendas similares, também na região seca, não apresentam a privilegiada condições fisiográfica daquela que vem sendo mostrada como exemplo para todo o país e, não obstante, convivem com as secas, com bons resultados, principalmente em termos de rebanho. Proclamar que o represamento de água seja uma solução parece ser uma grande temeridade e ingenuidade técnica.

Escolha aqui o seu TOURO

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO — SEMEN IMPORTADO

01	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
02	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
03	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
04	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
05	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
06	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
07	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
08	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
09	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
10	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
11	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
12	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
13	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
14	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
15	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
16	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
17	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
18	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
19	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
20	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
21	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
22	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
23	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
24	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
25	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
26	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
27	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
28	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
29	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
30	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
31	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
32	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
33	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
34	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
35	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
36	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
37	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
38	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
39	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
40	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
41	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
42	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
43	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
44	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
45	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
46	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
47	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
48	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
49	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
50	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00

RAÇA HOLANDESA VERMELHO E BRANCO NACIONAL E IMPORTADO

01	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
02	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
03	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
04	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
05	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
06	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
07	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
08	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
09	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
10	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
11	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
12	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
13	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
14	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
15	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
16	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
17	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
18	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
19	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
20	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
21	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
22	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
23	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
24	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
25	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
26	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
27	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
28	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
29	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
30	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
31	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
32	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
33	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
34	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
35	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
36	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
37	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
38	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
39	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
40	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
41	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
42	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
43	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
44	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
45	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
46	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
47	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
48	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
49	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
50	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00

RAÇA HOLANDESA PRETO E BRANCO — NACIONAL

01	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
02	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
03	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
04	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
05	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
06	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
07	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
08	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
09	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
10	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
11	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
12	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
13	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
14	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
15	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
16	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
17	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
18	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
19	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
20	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
21	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
22	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
23	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
24	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
25	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
26	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
27	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
28	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
29	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
30	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
31	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
32	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
33	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
34	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
35	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
36	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
37	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
38	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
39	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
40	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
41	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
42	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
43	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
44	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
45	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
46	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
47	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
48	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
49	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00
50	ALBERTUS VAN DER BEEK	1978	1.000,00	115	1.000,00

RAÇA BROWN SWISS — NACIONAL E IMPORTADO

01	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
02	ERIK ROSE	1978	1.000,00	115	1.000,00
03	ERIK ROSE MAPLE	1978	1.000,00	115	1.000,00
04	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
05	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
06	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
07	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
08	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
09	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
10	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
11	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
12	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
13	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
14	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
15	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
16	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
17	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
18	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
19	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
20	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
21	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
22	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
23	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
24	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
25	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
26	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
27	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
28	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
29	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
30	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
31	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
32	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
33	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
34	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
35	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
36	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
37	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
38	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
39	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
40	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
41	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
42	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
43	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
44	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
45	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
46	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
47	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
48	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
49	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
50	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
51	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
52	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
53	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
54	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
55	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
56	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
57	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
58	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
59	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
60	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
61	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
62	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
63	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
64	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
65	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
66	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
67	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
68	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
69	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
70	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
71	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
72	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
73	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
74	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
75	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
76	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
77	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
78	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
79	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
80	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
81	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
82	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
83	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
84	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
85	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
86	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
87	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
88	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
89	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
90	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
91	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
92	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
93	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
94	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
95	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
96	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
97	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
98	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
99	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00
100	WILHELM ROSE LUGARHOFF	1978	1.000,00	115	1.000,00

Açude nunca foi, historicamente, uma solução para as Secas, mas sempre foi uma excelente iniciativa "complementar". Depósitos de água, com índices de evaporação de 70% e chuvas irregulares, além de possibilitarem um alto grau de salinização, não podem ser uma "solução" final. Por isso o sertanejo sabe que açude, em termos de estratégia, somente serve como "bebedouro", nas regiões secas. E sabe, também, que os açudes tomam "as melhores terras de agricultura, os baixios", sendo quase condenável como instrumento útil de agricultura, a médio e longo prazo.

Açude é, a rigor, mais uma moda passageira, nos programas de governo! Na função de bebedouros, açudes e barragens são importantíssimos!

c) **PERENIZAÇÃO DOS RIOS** — Os projetos de perenização estiveram em evidência há várias décadas e caíram em desuso, pois não resistiram às críticas de muitos estudiosos nordestinos. Andreazza redescobriu o tema e seu diligente Ministério o batizou como um novo "Ovo de Colombo" (como publicado na revista Interior, do M.I.). Os planos originais prevêm um desvio das águas do rio São Francisco e do rio Tocantins para abastecer diversos reservatórios que, por sua vez, permitiriam a perenização de rios, em vasta área do Piauí, Ceará, Pernambuco, Paraíba e até Rio Grande do Norte.

Ocorre que as águas do São Francisco são utilizadas, em cerca de 90%, para geração de energia, restando apenas 10% para uma possível utilização rural, em regime normal — como frisou o ex-superintendente da SUDENE, José Lins. O Tocantins mostrou ser inviável para o faraônico projeto, e o São Francisco somente poderá ceder água, por ocasião das cheias que ocorrem, sempre, no início do ano.

O plano prevê, então, o enchimento dos reservatórios, levando a água por canais, túneis e bombeamento, mas acontece que, nessa mesma ocasião, os reservatórios já estarão captando muita água, porque — em épocas normais — as chuvas são abundantes na região, no início do ano. Assim, a presença dos reservatórios poderia constituir a solução, sem necessitar um desvio do rio. Aliás, existem centenas de reservatórios "engavetados nos órgãos competentes" que também ajudariam o Nordeste, se construídos!

Os sertanejos olham com melancolia a enorme quantidade de água nordestinas das chuvas de início do ano, correr para o mar. Evitar que essas águas se percam talvez viesse a custar muito mais barato do que investir em túneis e canais de desvio do São Francisco, além de ser muito mais rápido. Afinal, perenização de alguns rios também constitui apenas uma medida "complementar" de convivência com as secas. Se fosse uma "redenção", então o Vale do São Francisco seria uma maravilha, com seus afluentes que cortam a caatinga, perenemente! Perenizar é importantíssimo, mas também é complementar!

MISTIFICAÇÃO DA ÁGUA — O precioso líquido, sem o qual a agricultura fenece, o gado definha e as populações fogem, é de vital importância para o Nordeste seco, e sua provisão deveria ser primordial em qualquer planejamento, como "um produto a ser consumido pelo povo e pelo gado".

Somente pequenas manchas, na zona seca, podem abrigar uma agricultura exigente por água. No entanto, muitos produtos exigem menos água, e eles são indicados para a agricultura permanente, juntamente com produtos de especiaria (fumo, etc.) cujo preço final acaba compensando o risco de enfrentar a Seca.

Querer transformar a zona seca numa imensa "bacia de açudes e barragens" seria enfrentar a seca e "tentar modificar a ecologia regional". Isso jamais será conseguido, nos níveis de recursos financeiros disponíveis. O máximo que a tecnologia pode pretender é obter produção em uma região inóspita, como em Israel, mas é inútil tentar modificar a ecologia. Por isso, insistir em açude, rios e barragens como "redenção" é criar a "mistificação da água". Eles são necessários, como "bebedouros" e cabem muitos milhares no Nordeste, mas não podem ser encarados como "solução definitiva", bem como qualquer outra iniciativa de "gerar água", sejam poços, depósitos subterrâneos, bacias de aluviões, etc. A água deve ser armazenada ou fornecida para facilitar ou até possibilitar uma convivência com as secas, mas não constitui, também, a bandeira da "Redenção".

5) SOLUÇÃO DITADA PELA NATUREZA

A própria História registra que existe somente uma solução: conviver com o regime seco, de pleno acordo com os ditames da Natureza, porque o solo da região semiárida é viável e rico. Cabe agora, perguntar: rico para quê? Como é possível viver, então, com as Secas?

A resposta dessas perguntas traz a solução lógica para o

problema, e uma rápida análise sobre o melhor comportamento racional do sertanejo intuitivo mostra o caminho, a saber:

a) As chuvas caem apenas nos 4 primeiros meses do ano, na maior extensão da zona semiárida. Nessa ocasião, o sertanejo planta gêneros de subsistência, culturas típicas do clima tropical e alimentos para seu gado. O ideal seria que ele possuísse uma infra-estrutura de armazenagem na própria fazenda, para: alimentos de consumo humano e alimentos para o rebanho. Ou seja, ele precisa guardar alimentos para o período seco e providenciar FENO para o gado. Somente o gado resiste no período seco, quando toda a agricultura fenece. O gado resiste muito mais.

b) Durante o restante do ano persistirão, mesmo durante o calor tropical, as culturas típicas: algodão, sisal, xerófilas, guar, etc. e, — o principal, — o REBANHO que, segundo os ditames zootécnicos, prefere o clima SECO. Havendo FENO, o gado nordestino passa a contar com o fator CLIMA e poderá ser considerado "o melhor rebanho do Brasil" (Segundo os estudiosos um bovino é composto por 50% de Alimentação, 25% de Raça e 25% de CLIMA) Somente o Nordeste conta com o fator clima, na América do Sul. Os maiores produtores de carne do mundo (Austrália e Estados Unidos) mantêm seus rebanhos produtores de carne para exportação, em zonas de clima seco (na Austrália, o índice de pluviosidade é 70 mm, muito inferior ao verificado no Nordeste!)

Isso demonstra que a principal atividade econômica nordestina deveria ser a pecuária! A agricultura de gêneros alimentícios deveria ser determinada, oficialmente, para as zonas úmidas e pequenas manchas do semiárido. Essa orientação traria riqueza para a região, acabaria com a mistificação da água, e recolocaria as populações nas vastas áreas abandonadas do semiárido (segundo o DNOCS, são mais 40 milhões de hectares, somente no Polígono!)

O Nordeste, maior produtor de petróleo, e de tantos outros produtos, também poderia ser um grande, senão a maior região exportadora de carne! A pecuária regional, no entanto, tem sofrido ódio e escárnio como se nota nas medidas oficiais. Jamais a pecuária foi cogitada como "redenção", ela que, na verdade, é a maior redenção do setor rural!

Os açudes já foram redenção; os distritos industriais também; as Frentes de Emergências e suas obras duvidosas também; o petróleo também; as universidades também; o bombeamento de núvens, também. Agora, o ministro volta a pregar a redenção através da perenização e irrigação, mas ninguém pretende enxergar o caminho apontado, todo dia, pela própria Natureza!

E, por certo, somente — a Natureza — é efetivamente credenciada para determinar qual o "CAMINHO DA REDENÇÃO NORDESTINA"!

Todos os países, na História antiga e moderna, que sofreram ou ainda sofrem com as secas, sempre tiveram uma preocupação constante: salvar seus rebanhos. E eles sempre fizeram FENO e se prepararam para os períodos críticos.

O próprio CRISTO nasceu numa manjedoura e foi adorado pelos Reis Magos em um berço com FENO, tendo ao lado, um boi e uma vaca! Essa "lição" e essa imagem é divulgada há mais de 2.000 e nunca um técnico oficial conseguiu enxergar que Cristo nasceu numa região árida habitada há muitas centenas de anos e que lá havia feno e PECUÁRIA sem qualquer problema por causa da seca!

A decisão de prestigiar a pecuária é quase somente "política" e exige muita coragem do governo assumi-la. Talvez não seja ainda a hora da Redenção Nordestina, mas ela virá, mais cedo ou mais tarde, porque os criadores já começam a procurar o "caminho", por conta própria, e — quando esse caminho estiver bastante claro — o esforço oficial deverá contemplá-lo, como o verdadeiro e único "Ovo de Colombo", que, não obstante, está evidente há milhares de anos, até no presépio de Jesus!

O Nordeste tem um bom solo, excelente clima para os rebanhos; melaço em fatura produzido na zona úmida; ex-

FAZENDA

PINHEIRO

RENATO e JOSÉ ORLANDO DUARTE

RECIFE — Av. Boa Viagem, 854,
Fones: (081) 236-0565 e 224-3871.
Telex (081) 1300 IROD

LIMOEIRO — FONE: (081) 621-0155

Seleção mais premiada
em Exposições do
Nordeste. Simental
Fleckvieh de origem da
Suíça e da Alemanha.



Loira

- Melhor ÚBERE — Salvador/79
- Grande Campeã — Recife/80
- Campeã Sênior — Recife/80



Real

Filho de Orrigo (Imp) e Neti. Real e Taça deram a Neti o Campeonato Progenie de Mãe, na Expo. Nordeste, Recife/80.

- Campeão Dois Anos — Recife/80
- R. Grande Campeão e Campeão Júnior — Carpina/80
- Campeão Júnior — Limoeiro/80
- R. Grande Campeão e Campeão Júnior Recife/79
- R. Grande Campeão e Campeão Bezerra — Carpina/79
- Campeão Bezerra — Limoeiro/79
- Campeão Júnior — Campina Grande, PB/78
- Grande Campeão e Campeão Bezerra — Recife/78



Temos mestiços
com fêmeas PO, PC
e comuns das raças
GIR INDUBRASIL
GUZERÁ e
NELORE — para
observação dos
interessados.

Taça — filha de Suter (Imp) e Neti.

- R. Grande Campeã e Campeã Novilha — Recife/80
- Campeã Bezerra — Limoeiro/80
- Campeã Bezerra — Carpina/80

celentes regiões para agricultura, subprodutos de cana e de agricultura suficientes, tecnologia disponível para uma convivência com as secas e so-falta, mesmo é a decisão política de se determinar o "Caminho da Redenção", alicerçado nas seguintes premissas:

- 1) A região seca nordestina é absolutamente viável e indicada para exploração pecuária, como o atestam os maiores produtores e exportadores de carne do mundo.
- 2) As regiões úmidas do Nordeste, e também as pequenas manchas férteis, margens de açudes, terrenos a jusante e montante, periferias de rios perenizáveis, etc.) permitem uma agricultura intensiva, com irrigação, bem como as margens dos grandes rios da região.
- 3) A industrialização deveria se orientar pela utilização máxima dos produtos (matéria-prima) da própria região (algodão, guar, frutas típicas, carne, minérios, etc.)

Para finalizar, resta lembrar que: Redenção tem muito a ver com conferir prioridade à pecuária e à agricultura, principalmente à pecuária — que tem sido marginalizada, há longos anos”.

6) A SECA DE AGORA

Três são os melhores caminhos para enfrentar a Grande Seca que atingirá seu ponto crítico em 1982 e 1983:

- a) Providenciar alimentos para a população.
- b) Providenciar alimentos para os rebanhos — Como única sugestão, cabe realçar a iniciativa de alguns fazendeiros que começam a se articular, visando buscar FENO no sul do país. Esse FENO deverá ser transportado por via férrea, chegando a preço compatível em vários pontos do Nordeste. Essa sim, seria uma medida “faraônica” de grande proveito para a região: milhares de comboios especialmente programados para abastecer o Nordeste, em regime de emergência, enquanto todos os fazendeiros, com Crédito compatível, estariam cuidando de suas propriedades e empregando todo o contingente populacional na própria região da seca.
- c) Crédito para o Nordeste — que trataremos no item seguinte (No 7).

O rebanho não morreria e o FENO seria comprado com recursos creditícios, o povo não passaria fome porque teria emprego, salário digno e justo, não haveria êxodo e, seriam desenvolvidos inúmeros trabalhos úteis a nível de fazenda, abrangendo obras de prevenção contra os danos das Secas. A Economia regional não seria desarticulada, como ocorre em todas as crises e, afinal de contas, o programa resultaria muito mais barato para o governo federal!

7) CRÉDITO ESPECIAL SIMPLIFICADO PARA O NORDESTE

Hoje, uma infinidade de “linhas de Crédito” empenra a máquina administrativa, desilude os agropecuaristas e inibe o pequeno proprietário. A extensa rede de Emater

em sua ânsia de querer ajudar, acaba resultando desacreditada junto aos usuários. O Crédito tenta privilegiar o pequeno produtor e isso não faz sentido no Nordeste, porque na região seca “todos são pequenos diante do flagelo”. Cabe ao governo corrigir essa distorção no direcionamento do Crédito e aproximar o “grande, do pequeno e do médio”, numa coligação de trabalho, para o bem da região toda, ao invés de continuar insistindo, demagogicamente, em separá-los, cada vez mais.

O correto para a zona semiárida e, quiçá, para todo o Nordeste, seria a abertura de uma linha única de Crédito especial, abrangendo desde o micro até o grande fazendeiro, com condições vantajosas e juros baixos (a Argentina, mesmo com inflação de 200% está adotando uma taxa de juros de 6% e um prazo de 20 anos. Isso se chama “coragem para corrigir uma distorção”)

A concessão desse crédito deveria ser automática, sem avaliações custosas, sem visitas prévias inúteis e deveria — isso sim — ser rigorosamente condicionada à utilização de mão de obra nas propriedades, variando tal utilização de acordo com o valor do financiamento.

Com um crédito desse tipo, o governo estaria desobrigado, no futuro, de voltar a socorrer “os flagelados” e, de certa maneira, estaria deixando aos nordestinos o direito de decidir sobre o seu futuro, em uma autêntica política capitalista. A fiscalização rigorosa deveria ser exercida tanto pelos Bancos como pela rede de Emater.

A instituição dessa linha de crédito também resultaria muito mais barato para o governo que as inúmeras “medidas de redenção e assistência ao flagelado”; produziria muito mais resultados positivos no campo; terminaria com a inoperância provocada pelas Frentes de Trabalho; ajudaria concretamente a construir o futuro regional e acabaria — fatalmente — com a ingerência perniciosa de falsos políticos regionais.

Com uma medida desse tipo, racional e justa, o sertanejo retribuiria com a confiança no governo e teria mais esperança para enfrentar o dia de amanhã.

Consulte, também, as matérias já publicadas:

- 1) O Nordeste vive seus últimos dias de paz? E agora, presidente João? — Edição/80.
- 2) A Grande Seca está chegando — Edição Janeiro/80.
- 3) 1979 a 1985, Grande Seca no Nordeste — Edição setembro/79.
- 4) Nordeste: o perfil de uma espoliação — Edição setembro/80.
- 5) O Pacote Nordestino, ditado pelos nordestinos — Edição setembro/79.
- 6) Vencendo a Grande Seca — Edição julho/80.
- 7) Salvação só pelo sonho? — Edição setembro/79.
- 8) O perigo da omissão — Edição julho/80.
- 9) Os Caminhos da Redenção Nordestina — Edição Janeiro/81.
- 10) Programa Permanente de Convivência com as Secas — Edição Julho/80.

VENDA SEU GADO no PERU

Nossos Preços (dólares USA)

1 pág.	500 — Branco e Preto
1/2 pág.	275 — Branco e Preto
Matérias (pág)	550 — Branco e Preto
Capas internas	950 — Cores
Contracapa	1.000 — Cores

Assinatura — US\$ 25,00

Informações e vendas:
Revista AGROPECUÁRIA TROPICAL
Caixa Postal — 6033
60.000 — Recife — PE
Fones: (081) 268-0993 / 1434



Usted puede conquistar el mercado peruano.
Anuncie em AGRONOTICIAS, revista para el desarrollo.

GUZERA'

AJUDA A VENCER O DESAFIO DA SECA

- GRANDE PESO — O touro Guzerá atingiu 1.120 kg.
- MUITO LEITE — A fêmea Guzerá já produziu 25,2 kg em um dia

Fazenda MUCURI
Em Salvador — Fone:
(071) 248-2579

A CABANA ECONOMIZA 10 ANOS PARA VOCÊ



Zebu x Chianina



Zebu x Fleckvieh

UM REBANHO À SUA DISPOSIÇÃO

A CABANA mantém um rebanho para pesquisas e avaliação de Progenie de seus touros em regime de coleta de sêmen. O gado azebuado, e mestiço, já atingiu até 14 mil cabeças.

Os interessados em comprovar a produção de algum touro pode verificar os resultados, na sede da CABANA, em variados graus de sangue. A empresa visa ir selecionando vacas com produção superior a 10 litros de leite/dia e garrotes pesando 400 kg aos 20 meses.

O rebanho da CABANA é composto por matrizes Nelore PC, Indubrasil PC, Mestiças Schwyz x Zebu, mestiças Fleckvieh, Chianina, etc. O grau de sangue mais comum é 1/2 ou 3/4.

Além do rebanho de prova, a CABANA mantém criação de raças puras européias, Chianina, Marchigiana e Simental—Fleckvieh.



Zebu x Holandês



Zebu x Normando

Zebu x Zebu



SOLICITE E RECEBA, GRATUITAMENTE, CATÁLOGO DE REPRODUTORES e MANUAIS TÉCNICOS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



Zebu x Schwyz



CABANA DA PONTE GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.

- SALVADOR, Bahia — R. Ceará, 3 — pituba — Fone: (071) 248-5908/ 6069.
- RIO DE JANEIRO, RJ — CEP 20.000 — R. Uruguaiana, 10, cj. 1209/10, Edif. Largo do Carioca. Fone: (021) 242-1138.
- ITORORO, Bahia — Central de Inseminação — Caixa Postal: 0014 — Fone: (073) 265-1070.



• OS MELHORES REPRODUTORES

• A MELHOR TECNOLOGIA

• MODERNAS INSTALAÇÕES

• DINÂMICA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Para melhor disseminar a prática da I.A. a TOURAMPOLA incorporou-se ao esforço da CABANA DA PONTE, constituindo uma das mais eficientes e modernas empresas do setor, no Brasil.

Procurando sempre apresentar o melhor, a CABANA conta com touros excepcionais da raça Holandesa Preto e Branco e Vermelho e Branco, Schwyz, Chianina, Marchigiana, Fleckvieh, Normando, Nelore, Guzera, Nelore Mocho, Indubrasil. A tecnologia da CABANA segue os padrões mais avançados do mundo, sendo uma das únicas empresas a empregar o TTR, exame muito

superior ao teste exigido pelo Ministério, em todas as doses de sêmen.

Depois de uma completa remodelação, a CABANA apresenta moderníssimas instalações, dentro do rigor internacional, tendo sido endossadas por renomadas autoridades da Alemanha e Canadá.

Totalmente moderna, a CABANA está instituindo uma nova dinâmica de Assistência Técnica, ampliando o número de veterinários e técnicos, em vários Estados. Os cursos de aperfeiçoamento e formação de Inseminadores, bem como de Veterinários, continuam constantes, na CABANA.

Solicite catálogo de nossos reprodutores, das raças:

- Nelore
- Nelore Mocho
- Indubrasil
- Guzera
- Tabapuã
- Holandês Preto e Branco
- Holandês Vermelho e Branco
- Schwyz
- Simental-Fleckvieh
- Chianina
- Marchigiana
- Normando

MAJESTIC, com cinco gerações de "Excellent" por parte de pai e também por parte de mãe. Existe apenas mais um touro com esse mesmo pedigree, no mundo.

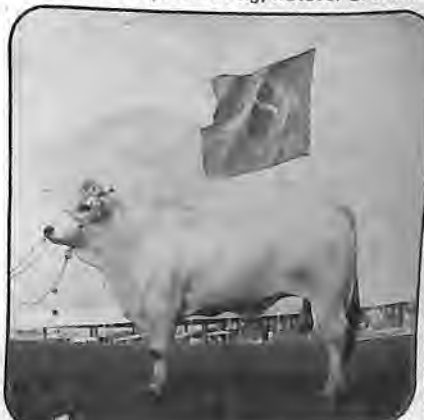


SIR GALLANT, Schwyz de grande produção. Importado dos EUA.



MANDARINO, Guzera de estirpe.

LEDÔNIO, com 1.400 kg, notável Chianina.



Nova sede da Central



Sala de Coleta, uma das mais modernas do Brasil.



A CABANA DA PONTE está de roupa nova, com diversas instalações dentro dos mais rígidos padrões internacionais.

USUKI DA SORAYA — o Nelore mais pesado do Brasil, c/ 1.212 kg.



PAQUI, filho de NATAL, o mais famoso Indubrasil.





FAZENDA

JOBERLEI

JOÃO ROBERTO LEITE — Campina Grande, Paraíba

Considerado o

MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA GUZERÁ

Expo. Nacional — Uberaba/1981

Títulos conquistados:

- Grande Campeã da Raça
- Campeão Novilho Precoce
- Campeão Sênior
- R. Campeão Júnior

- 5 Primeiros Prêmios
- Melhor Desenvolvimento Ponderal Macho
- Campeã Vaca Adulta
- Apenas 8 animais. Todos foram premiados. Total 13 prêmios.

CONHAQUE—JR

47 meses, 964 kg
filho de KING-BIRUTA, o touro
mais pesado do Nordeste com
1.048 kg.

- Grande Campeão Paraibano/80
- Campeão Sênior Paraibano/80
- Campeão Sênior Nacional, Uberaba/81
- Campeão Touro Jovem Paraibano/79
- R. Grande Campeão Paraibano/79
- Campeão Júnior Paraibano/78
- R. Grande Campeão Paraibano/78
- Campeão Bezerra Paraibano/77

GRANDE
CAMPEÃ
NACIONAL
1981



CARAVELA—JR — considerada uma das mais perfeitas matrizes do Brasil, tendo ultrapassado 650 kg. É **GRANDE CAMPEÃ PARAIBANA**, em 1980.



BRASA—JR — **GRANDE CAMPEÃ NACIONAL**, Uberaba/1981. Notável matriz de excelente carreira. Desde Campeã Bezerra, conquistou todos os títulos possíveis dentro da Raça Guzerá. É filha de Cangerê.

O Plantel JR é Campeão em Desenvolvimento Ponderal, macho e fêmea, título conquistado durante a Expo. Nacional da Raça Guzerá, em 1978.

JR

RECIFE, PE — CEP 50.000 — R. Dr. José Luiz da Silveira Barros, 225 - apto. 1201. Fone: (081) 231-1965.
CAMPINA GRANDE, PB - Rique Hotel - Fone: (083) 321-3535 — CEP 58.100

A Progenie de KING BIRUTA tem se destacado em Uberaba, Recife e na Paraíba, como um dos grandes genearcas do Guzerá brasileiro.

FEITIÇO—JR,

Campeão Nacional Novilho Precoce da Raça Guzerá, com 540 kg, em Uberaba/81, aos 18 meses.



MULTINACIONAIS JÁ QUEREM JOJOBA

A Schneider GMBH se propõe a comprar toda a produção brasileira de JOJOBA nos próximos 10 anos, com exclusividade. Mas essa produção se resume em apenas 80 hectares, em Pentecoste e Maranguape, no Ceará, sob o comando do professor Gladstone, da UFCE. A produção total dos Estados Unidos já foi comprada pelos japoneses, comprada aos índios que são os únicos que cultivam esse vegetal. Os japoneses, mais uma vez, conseguiram burlar a inteligência dos americanos, antes que eles descobrissem as especiais virtudes da bruxácea capaz de, até, substituir o óleo da baleia.

Outras multinacionais enfileiram-se pretendendo comprar toda a produção que os NORDESTINOS POSSAM QUERER PRODUZIR, a Shell, a Interteam, a Kluber Lubrificação, a Sanbra, a Piaf, e outras já estão tentando adquirir imensidades de terra para PLANTAR JOJOBA ("simmondsia chinensis schneider").

O quilo da semente é vendido a 50 dólares e permite uma rentabilidade de Cr\$ 6,09 milhões por hectare, somente com a venda do óleo extraído da semente. sobrando, ainda, a torta e outros subprodutos.

Em 1980, verificou-se, nos Estados Unidos, que um jojobal de 8 anos, rendeu Cr\$ 2,8 milhões, quando o preço no mercado mundial era de 2 dólares por libra—peso. Cabe lembrar que plantar feijão no Vale do São Francisco rende cerca de Cr\$ 42 mil por hectare!

Segundo o professor Gladstone, somente no Polígono das Secas existem 20.844.650 hectares propícios para se plantar jojoba, com expectativa de produção de 7.068 kg por hectare o que permitiria exportações da ordem de 7 (sete) bilhões de dólares anuais, a preço de 1980 (2 dólares por libra—peso). Essa exportação é mais significativa que a atual exportação de café, muitíssimo superior à marca das exportações nordestinas e daria para pagar grande parte da conta petróleo, do Brasil.

Mas o que é a JOJOBA? — é uma planta nativa do deserto de sonora, dos Estados Unidos e do México, podendo sobreviver com 80 mm de chuva por ano, embora em sua região nativa, a precipitação seja de 120 a 300 mm/ano. Lá, ela produz no 39º ano, no Nordeste já produz logo no 19º ano.

Mas as multinacionais começam a invadir o campo: a Inglaterra (através da Minas Norte Agro-industrial) está implantando 13 mil hectares em Montalvânia, MG. A Shell outros 90 mil hectares em Posse, BA. A Kluber está adquirindo 20 mil ha. no Ceará e a Sanbra está se preparando para o plantio.

As principais utilizações da JOJOBA estão no campi de lubri-

fricantes, cosméticos, farmácia, culinária (óleo de cozinha de baixa caloria e aditivo para saladas), cera líquida (superior às ceras de origem animal), e derivados de álcoois e ácidos, cera hidrogenada, cera sulfatada, torta de ração, fertilizante, adubo (a casca do fruto), alimento para caprinos e ovinos (a folhagem).

IRRIGAÇÃO NACIONAL

A irrigação de Arroz, no Sul, é bastante tradicional, sendo que teve início em 1904, compreendendo—hoje—cerca de 550.000 hectares. Ainda hoje, o crédito agrícola está voltado para construção de açudes e barragens, enquanto deveria especificar apenas "irrigação", abrangendo outras técnicas de grande valor para áreas de sequeiro. Até hoje, não foi definida, ainda uma estratégia creditícia para implementar a irrigação, concluiu o agrônomo Glauco Olinger, durante o Congresso Nacional de Irrigação e Drenagem.

TRATORES PARA O CAMPO

O Brasil conta com uma frota de 430.000 tratores, ou seja, apenas um trator para cada 120 hectares, enquanto os países auto-suficientes em agricultura têm um trator para cada 20 hectares. As entidades nacionais de revenda de tratores estão preocupadas devido ao aumento das taxas de juro para aquisição de tratores, e acreditam que isso levará a uma estagnação no progresso agrícola, com graves repercussões nos próximos anos.

SÃO FRANCISCO PODE FAZER ALCOOL

No Vale do São Francisco, partindo-se do rio em direção a oeste, existem diferentes condições de clima e solos. Na primeira faixa, próximo ao rio, situam-se terras de boa topografia, e condições próprias para irrigação, com solos de mediana fertilidade, clima mais quente e seco, ideal para projetos irrigados. Na segunda faixa, mais a oeste, onde a irrigação é economicamente inviável, a precipitação é mais elevada e o solo é desenvolvido sobre rocha calcária e topografia plana, constituindo na maior área contínua de grande potencial para produção de alimentos básicos de todo nordeste, correspondendo a 1,5 milhão de hectares. A terceira faixa próxima à fronteira de Goiás, encontra-se numa região apropriada para pecuária, reflorestamento e fruticultura tropical, produção rizícola e outras graníferas.

Esse potencial permite estimar uma produção de 9 a 14 bilhões de litros de álcool/ano, ou o equivalente a 180 mil barris/dia de petróleo. A informação é do superintendente da Codevasf.

Política Errada do Algodão:

BRASIL PODE PERDER 305 MILHÕES DE DOLARES

Vivemos uma época onde os técnicos cheifurdam-se em números e estatísticas e, não raro, o leitor desavisado consome o gato por lebre — como ocorre, agora, com o algodão. Os produtores estão sendo prejudicados, e ainda o serão mais, em decorrência dos ditames dos tecnocratas brasileiros, que tentam privilegiar a indústria de Fiação e Tecelagem, numa manobra que torna proibitivo o ingresso de 305 milhões de dólares para a Nação. O ingresso de divisas constitui "prioridade nacional", (tanto quanto a agropecuária também representa "prioridade nacional" — como disse o presidente Figueiredo) e, por isso, a questão merece ser abordada, passo por passo.

1) Em 05.junho.81, a CFP forneceu a posição brasileira do algodão: a) estoque inicial 108 mil toneladas. b) Produção meridional de 450 mil toneladas. c) Produção setentrional de 147 mil. Total: 705 mil toneladas, cabendo 500 mil para o consumo interno e sobrando 205 mil para exportação.

2) Qual a situação dos maiores produtores mundiais? — O maior deles, os Estados Unidos, somente passará a ter excedentes exportáveis, no 29 semestre. A União Soviética dando prioridade ao programa de alimentos, está reduzindo sua produção e não tem excedentes. A China, além de consumir toda sua produção, ainda pretende importar mais 650 mil toneladas (quase o total da produção brasileira). A Índia consome sua produção e pretende importar mais 65 mil toneladas. O Paquistão é grande produtor, mas conta com pouco excedente, no momento. O Brasil conta com 205 mil toneladas para exportação.

3) Qual o valor do algodão exportável brasileiro? — Considerando-se um preço médio de 0,66 cents/Libra, conclui-se que o Brasil pode obter 305.192.588,47 de dólares que, a uma taxa de Cr\$ 89,25 (câmbio de junho/81) representa Cr\$ 27.238.437.000,00.

4) E porque os produtores estão proibidos de exportar? — O Brasil sempre exportou algodão em pluma sem ICM, da mesma maneira que os Estados Unidos, Rússia, Paraguai, Turquia e os demais países. Ou seja, ninguém exporta tributos, apenas algodão! O Paraguai produz somente 126 mil toneladas, consome 8 mil e já está vendendo 75% da produção a preço acima do mercado interno do Brasil (0,78 cents/Libra, preço FOB Assunção), em termos de paridade. Os 13% de ICM castram qualquer possibilidade de os brasileiros disputarem o comércio mundial. Esse ICM, seria arrecadado por dois Estados: São Paulo e Paraná, em sua quase totalidade. Em poucos meses, o Brasil poderia conquistar 305 milhões de dólares pelo algodão, mas o mercado mundial não pagaria — nunca — 344 milhões de dólares (preço normal somado ao ICM). Alguns técnicos afirmam que as exportações podem prejudicar a indústria, afirmação mentirosa, porque a produção é suficiente para além de 12 meses e, além disso, o Brasil é o único país do mundo com produção de Janeiro a Dezembro!

5) Estaria o Governo tentando ajudar a indústria? — As indústrias estão comprando menos 20% de algodão, segundo a carta semanal da Bolsa de São Paulo, de 29.maio.81, tendo decrescido 16,22% somente em São Paulo! Estão comprando somente o necessário para o consumo do mês-a-mês, repassando, então, juros e estoques para os produtores. Como o beneficiamento do algodão é sazonal, ficarão produtores, cooperativas e maquinistas esperando pela venda do algodão em pluma à indústria, durante 12 meses, ou então, serão forçados a entregar os estoques a preços tão vis que provocarão, sem dúvida, muitas falências e, pior, não dando condições de se refazer uma outra safra. Fica evidente, portanto, que a tentativa de "ajudar" a indústria provocará um mal a curto prazo e que, num futuro próximo, o Brasil passará de exportador a importador como já tem ocorrido com outros produtos primários: carne, milho, leite, arroz, alho, cebola, feijão, etc. etc.

6) Incentivos só para alguns privilegiados? — As Fiações e Tecelagens gozam da isenção do ICM, de 13%, e ainda gozam do crédito do IPI, de 15%, totalizando 28% de incentivos. O Governo impôs, agora, o ICM de 13% sobre o produtor, evidenciando simplesmente uma transferência do encargo, da indústria para o produtor rural! E o ICM Um absurdo verdadeiro no Brasil moderno, caso único no mundo! A indústria, por outro lado, comercializa 80% de seus produtos no país e destina 20% para exportação.

Uma vez que está comprando 20% menos da matéria-prima, entende-se que a indústria está participando 20% menos no bolo total das comercializações. Então, numa jogatina de espertezas, visando manter a mesma lucratividade, tenta "lucrar" esse percentual sobre os produtores rurais, impedindo-os de exportar e provocando, consequentemente a queda do preço dos estoques. Com essa jogatina, a indústria manterá um bom índice de desempenho.

Cabe perguntar: de que adianta o incentivo para exportação, se as indústrias, além de não estarem aptas para utilizá-los, ainda tentam prejudicar os produtores, proibindo o ingresso de 305 milhões de dólares para o Brasil?

7) Uma questão de opção — O Governo se vê num baco sem saída, ou opte pelo ingresso dos 305 milhões de dólares e os Estados perdem seus 13% (São Paulo e Paraná, principalmente), ou terá pela frente um desast/mulo massacrante no setor primário; sem novas safras e a queda da posição de produtor mundial!

O luxo de se transferir um estoque ocioso de um exército para outro é incabível para um país tão carente de divisas! Resultado: a Nação não terá divisas, a prioridade à agropecuária passa a ser "conversa de botiquim inventada pelo presidente Figueiredo" e os produtores rurais passam a ser considerados meros escravos das indústrias, estas totalmente ecobertadas pela tecnocracia oficial.

Para finalizar, cabe salientar que o Governo tem fechado os ouvidos à solicitação de isenção do ICM somente para o volume exportável e isso testifica, ainda mais, a intenção de se privilegiar uma minoria industrial, a despeito de se perderem 305 milhões de dólares, o que contraria a orientação do presidente Figueiredo quanto às "prioridades nacionais".

SELEÇÃO do MANOÍNO



- Seleção iniciada em 1937. São 44 anos seguindo a mesma orientação.
- Tradicional fornecedor de animais com o sufixo "do Manoíno" em toda a região.
- O Mangalarga Marchador do Manoíno é de forte estrutura, rústico, criado a regime de campo, desenvolvido dentro das funções necessárias ao cavalo ideal para o Brasil.



ENIGMA
da Miragem
Reg. 01044
Nasc: 27.10.75

Filho de BANZÉ e Penum-
bra da Miragem



EMPRESA RURAL MANOINO LTDA Sociedade Patrimonial
Fazenda MANOÍNO – Ipecaetá, BA
Estrada do Feijão, km. 35 – A meia hora de Feira de Santana.
SALVADOR, BA – Av. Dom João VI, 474 – CEP 40.000
Fone: (071) 244-1074/248-3367/235-0106

CONHEÇA NOSSA TRADIÇÃO

100 BILHOES DE ECONOMIA

A própria Natureza determina, sempre, o melhor curativo para as pragas que infestam e arrastam as plantações. O pulgão é capaz de destruir 50% das colheitas dos trigos gaúchos, ou seja, 1,5 milhão de toneladas de trigo. Seu grande inimigo é a conhecida "joaninha", que toda criança gosta de caçar e colecionar em caixas de fósforo. A Joaninha, no entanto, é muito mais vulnerável aos inseticidas que o próprio pulgão, e, ela chega a devorar meia dúzia de pulgões no espaço de cada hora. Essa dieta gloriosa é a salvação dos trigos, juntamente com a "vespinha" que põe seus ovos no interior do pulgão, matando-o dentro de um hora. A vespina pode depositar até 300 ovos em diferentes pulgões nos seus primeiros dias de vida, o pulgão morre restando apenas sua "múmia" como chamam os técnicos à sua casca. A EMBRAPA está importando, agora, outros insetos predadores benéficos, da Europa, do Chile e de Israel, bem como um "mosquito" dos Estados Unidos.

A FAO promove esse tipo de pesquisa e declara que, em 1980, o Brasil economizou 100 bilhões de cruzeiros em produtos químicos, além das correspondentes vantagens de natureza ecológica.

GUZERÁ VOLTA A VENCER

Na 23a Prova Oficial de Ganho de Peso, realizada em Uberaba, de 14.novembro.1980 a 17.abril.1981, o Guzerá voltou a vencer, fato que tem se repetido na grande maioria das provas até agora realizadas. Os resultados foram os seguintes: Guzerá (7 animais) obteve um Ganho de Peso diário de 638 gramas, o Indubrasil (6 animais) de 587 gramas e o Nelore (60 animais) um ganho de 580 gramas. A média dos pesos iniciais eram: Nelore, 225 kg terminando com 341 kg. Indubrasil, de 233 kg e terminando com 368. Guzerá, de 229 kg terminando com 370 kg.

SERTÃOZINHO: GUZERÁ TAMBÉM VENCE

Na prova realizada de abril a outubro de 1980, em Sertãozinho verificou-se que nas raças típicas puras brasileiras, o Guzerá voltou a vencer, tendo perdido para a americana Santa Gertrudis e a raça mista Canchim, como mostram os resultados:

— Santa Gertrudis (33 animais), obteve um Ganho Médio Diário durante os 3 períodos de 921 grams. Canchim (51 animais) obteve 799 gramas. Guzerá (65 animais) obteve 693 gramas. Caracu (19 animais) totalizou 680 gramas. Nelore (95 animais) atingiu 652 gramas. Gir (13 animais) conseguiu 527 gramas.

CAPRINO É MAIS NEGÓCIO

A cabra e seu namorado, o Bode, podem com certa tranquilidade passar por uma cerca de 8 arames para comer a pastagem do vizinho. Isso porque seu dono não lhes fornece comida em seu território! Apesar dessa aparente vantagem, a caprinocultura pode ser considerada melhor que a bovinocultura, caso seja levada a sério, pois em uma área de criação, onde cabe apenas uma vaca, podem ser colocadas oito cabras, rendendo muito mais.

Vamos aos números: Uma vaca tem 1 produto por ano e fica prenhe durante 9 meses. Da gestação até a desmama leva 19 meses, podendo seu produto ser vendido por Cr\$ 10 mil. Já as oito cabras ficam prenhes durante 5 meses podendo gerar 10 produtos, ao preço de Cr\$ 1.6 cada, ou Cr\$ 16 mil no total. E em apenas 11 meses, que é o período da gestação até a desmama.

O problema é o manejo.

NOVO MANEJO DO SOLO

A EMBRAPA está divulgando uma nova técnica de manejo do solo, para área de arroz, feijão, milho e batata-doce. Consiste no cultivo em sistema de sulcos e camalhões, em curvas de nível, oferecendo duas vantagens:

- 1) Os camalhões, pelo seu efeito drenante, proporcionam maior aeração do solo, permitindo o desenvolvimento de plantas suscetíveis ao encharcamento e minimizando a redução da produção, agravada pela baixa fertilidade.
- 2) Os sulcos, por estarem em curvas de nível, possibilitam aplicar água através de pequenas irrigações de emergência, feitas quando a umidade do solo diminui excessivamente nos camalhões mais distantes dos reservatórios, açudes, rios e lagos.

Os testes apontam aumento na produção de quase 200%, para batata-doce e de 90% para milho. Cerca de 150.000 hectares que se situam nas vazantes de 70 mil açudes nordestinos poderão ser utilizados com essas duas técnicas, permitindo uma quase triplicação da oferta de alimentos básicos.

VOLKSVAGEN SINCRONIZA SEU REBANHO

O rebanho da Fazenda Vale do Rio Cristalino, da Volkswagen do Brasil, está adotando uma técnica inovadora: sincronização do cio seguida de monta natural. Os percentuais de prenhez variaram, na primeira fase, de 74% a 84.50% aumentando, na segunda fase, para 86.08% a 95.94%. A maior economia reside no fato de ser possível diminuir a quantidade de reprodutores no rebanho, pois o cio sincronizado pode-se utilizar touros na proporção de 1:40, ou seja, um touro para 40 vacas. O método

é ideal para rebanhos com mais de 1.000 fêmeas. Uma grande vantagem, para o criador tradicional, é "adestrar" todo o rebanho para um futuro programa de inseminação artificial, que deverá ser, normalmente, uma solução parcial de mais um melhoramento genético na fazenda.

ALUNOS PODEM GANHAR CR\$ 180 MIL

O tema Fertilizantes é Energia pode render Cr\$ 180 mil para o aluno, ou grupo de 3 alunos, que apresentar monografia sobre o assunto. Os trabalhos poderão ser entregues até 31.julho, na sede da SNA, Av. General Justo, 171, 2º andar, Rio de Janeiro, pelo Correio. Os alunos deverão incluir prova de que cursam engenharia agrônoma (dois últimos períodos) engenharia agrícola ou química agrícola. As monografias deverão ser datilografadas em espaço dois, com mínimo de 20 linhas e máximo de 30, cada, podendo atingir até 30 laudas, com ou sem ilustrações. O regulamento do Concurso pode ser solicitado, também, na Petrofértil — Praça Mahatma Gandhi, 14, 12º andar, Rio de Janeiro, RJ.

DESPERDÍCIO DE CARNE

O Médico da Emater, em reunião na Universidade Federal de Minas Gerais, Dr. Benvindo Almeida de Aguiar, expôs alguns números alarmantes:

— " O Brasil perde, por falta de Assistência Técnica, 351 milhões de kg de carne por ano. Perde 6 milhões de bezerros, e suporta 1 milhão e oitocentos mil abortos de crias. São comprovados 50 mil casos de tuberculose humana proveniente de carne bovina, sabendo-se que 8% das vacas brasileiras, em 1974, tiveram tuberculose, reduzindo seu leite em 10%. Além disso, os abortos mencionados provocam um prejuízo da ordem de Cr\$ 23,4 bilhões, representados por 12.600 vacas atacadas por brucelose, leptospirose, vibriose ou trichomonose. A maior mortalidade de bezerros se deve à diarréia e onfaloflebite. Nos últimos 30 anos, a pecuária brasileira cresceu somente 2,78%..

NELORE PELE ROSA

A nova raça Tabapuã passa a servir, agora de bode expiatório, para a antiga e controversa questão do Nelore Pele Rosa, defendido pelo insigne criador e pesquisador Santo Lunardelli e combatido pela ABCZ. O renomado historiador do Zebu, Alberto Alvez Santiago, durante o julgamento da raça Tabapuã, em Uberaba/81, foi explícito em afirmar que "a raça Tabapuã admitia uma pelagem rosa, pois era proveniente de Nelore com pelagem também dessa cor."

Ele julgava, no momento, animais da categoria de 12 a 14 meses, no dia 01 de maio. Frisou que a "pelagem era rosa e não despigmentada como pretendiam alguns."

A questão, já antiga, complica-se, pois a ABCZ não reconhece o Nelore Pele Rosa, mas o admite como formador de uma nova raça: a Tabapuã! Uma incongruência que não mais pode voltar atrás e que, fatalmente, conduzirá ao reconhecimento de que o Nelore Pele Rosa é tão bom como os demais!

Ou seja, por estar defendendo uma quimera, ou por estar alheia aos acontecimentos, a ABCZ perdeu a batalha, deixando os louros para Santo Lunardelli. Aliás, muito merecidos!

CONTRABANDO DE SÊMEN INDIANO

Prenderam 6.500 doses de sêmen indiano em um aeroporto de São Paulo. A notícia exige o escândalo que vem orientando a pecuária brasileira, principalmente a do Nelore. Mas os nomes dos destinatários não foram divulgados, e o assunto não irá adiante! As doses foram incineradas, segundo a notícia divulgada!

NELORE-POI, ASSASSINATO IMPUNE

Os criadores que vendem animais POI, produtos de inseminação artificial, com sêmen de contrabando, sob as vistas da ABCZ, descobriram uma maneira de "Registrar" seus bezerros: usando o nome de um boi brasileiro qualquer.

Com a chegada do teste científico que prova a paternidade real, cariotipagem sanguínea cromossômica, os fazendeiros viram-se numa enrascada, porque nenhum dos "pais" passariam pelo teste e, pior, poderia se notar que muitos bezerros POI não tinham nada de POI. A solução foi matar os bois dados como "pais". Assim, é comum dizer que, para cada bezerro POI, existe um boi qualquer que "morre na fazenda, por um motivo natural".

Essa farsa já saturou o bom senso dos criadores, mas parece ainda estar longe de terminar, diante da bonomia e tranquilidade da ABCZ.

AGROPECUÁRIA

TROPICAL

Órgão Oficial

e

Porta-Voz autorizado

dos Criadores Nordestinos

SOCIEDADE DE AFEMINADOS

O Ministério da Agricultura, em informe técnico, salienta que a utilização maciça de hormônio feminino de galinhas pode levar ao ressaltamento de algumas características afeminizantes no ser humano. Isso viria a justificar, parcialmente, o aparecimento de afeminados, na sociedade atual, bem como nos desvarios detectáveis no próprio sexo feminino. As galinhas são as culpadas!

SÓ COM RECEITAS

Uma Portaria está para ser aprovada no Ministério da Agricultura, determinando que os pesticidas somente poderão ser vendidos mediante a apresentação de uma receita assinada por um engenheiro agrônomo. Com tal medida, o Ministério pretende suprir o desemprego que aumenta nas indústrias, gerando uma nova fonte de renda para os engenheiros; o de "farmacêuticos do setor agrícola".

O LEITE E A ÁGUA

Com a recente medida de liberação dos preços, no varejo, aconteceram coisas importantes, como o caso do leite que acabou custando mais barato que um litro de água mineral. O leite é mais barato que os refrigerantes e a própria água, no Brasil!

O CAVALO MAIS VELHO

Qual o cavalo mais velho do mundo? É Old Bill, que viveu no século XIX, tendo atingido 62 anos. Há uma pintura que se encontra no Museu de Manchester, exibindo o incomum cavalo, que viveu muito além dos 25 anos normais de sua espécie. (" Larousse du Cheval, 203)

**Amigo Criador,
você precisa receber
em sua casa a**

REVISTA DOS CRIADORES

**a mais tradicional
do Brasil, com
assuntos técnicos
sobre todas as
atividades rurais
e questões
trabalhistas**

BEZERRO-BOMBA DE SALVADOR

Na última Expo.Salvador, em 1980, o Bezerro Campeão Nelore, foi duramente criticado por certos criadores, sendo considerado com "acentuado senão em uma das mãos". Mas o juiz foi inflexível e o bezerro foi campeão!

O proprietário, em maio de 1981, no entanto, resolveu devolver o animal, devido justamente ao citado senão, para seu criador, o respeitável Claudino Sabino que, não somente o aceitou, como demonstrou para todo Brasil que "quem manda na pecuária não é o juiz, mas os pecuaristas e sua fidalguia". Um exemplo louvável de aristocracia brasileira, que evidencia as parcialidades dos juizes, nas pistas.

O MAL DOS AÇUDES

Está na moda contruir ou pregar a construção de açudes, principalmente grandes. O açude de Piranhas -Açu destruiu 98 mil hectares de aluvião e ainda se pretende contruir um outro, que ocupará mais 72 mil hectares de melhor área, preparada pela Natureza, há muitos anos. Cada açude, quando destrói um trabalho centenário, não pode ser considerado um bom negócio para a agricultura. Mas todo açude é essencial, na zona seca, como um "bebedouro", grande ou pequeno.

NOVO ALIMENTO PARA O GADO

Na África e em outros países é comum que a cultura da cana seja completada com pastoreio. Assim, as usinas de açúcar são proibidas de queimar bagaço de cana, bem como são levadas a enfadar o olho-da-cana. Normalmente, as canas não são queimadas previamente, mas são levadas às moendas com palha. Depois, o bagaço com palha é vendido para os pecuaristas, a preço de mercado e a Nação ganha muito mais com a exportação/produção de carne do que queimando bagaço. Algumas usinas nordestinas já começam a verificar o grande potencial de mercado existente para Bagaço, Olho-de-Cana e Melaço, na própria região.

ESQUECIMENTO DA ABCZ

Em uma mesma categoria de julgamento, quando concorrem duas fêmeas, a ABCZ tem se esquecido de um critério do mais alto valor: a quantidade de bezerrinhos de cada uma. Em caso de empate, deve vencer aquela que tiver maior quantidade de bezerrinhos, porque constitui uma "soma de carne ao próprio peso da vaca", dizem os zootecnistas.

OS PREÇOS DA CARNE

Em 1973, o produtor vendia o

quilo de carne por Cr\$ 13,00 e o consumidor final pagava Cr\$ 15,00. O intermediário ganhava Cr\$ 2,00 por quilo e mais os 50% normais na compra do animal em pé. Hoje, o produtor vende por Cr\$ 130,00 até Cr\$ 170,00 e o consumidor paga de Cr\$ 350,00 a Cr\$ 400,00. Desde Janeiro de 1980 a Janeiro, 1981, a carne aumentou em 250%, mas o produtor recebeu apenas 40%. Ou seja, os aumentos foram para o intermediário e as multinacionais da carne! E o Governo vem afirmar que o pecuarista está capitalizado!

DESASTRE BOVINO NA ITALIA

O Programa de Pecuária, na Itália, vem enfrentando um sério problema, devido à aplicação de hormônios, nos últimos anos. Segundo notícias procedentes, a orientação deverá ser totalmente re-elaborada, pois os bovinos italianos encontram-se visivelmente em degenerescência, fato que se tornou notório no final de 1980. Os hormônios para engorda de animais provocaram idêntico "desastre" também em outros países do mercado Comum Europeu.

Essa infeliz ocorrência força o Brasil a acelerar seu programa de fornecimento de carne, pois é o único país que dispõe de solo suficiente para abastecimento mundial.

REFLORESTAMENTO NORDESTINO

Os recursos do Fiset serão aplicados, em 60%, no Nordeste, segundo frisou Delfim Netto. Serão 199.975 hectares para reflorestamento, sendo que, através da SUDENE, serão incorporados 136.140 ha.

Pela primeira vez, o Fiset procurará reflorestar áreas que exigem, há tanto tempo, um trabalho dessa ordem e dessa envergadura!

GATOS DE PARAQUEDAS

O exemplo é válido para países subdesenvolvidos! Em Bornéu, as moscas invadiram casas e cidades, provocando sérios distúrbios. Os tec-

nicos procuraram técnicas modernas e recorreram às multinacionais dos venenos para acabar com moscas e mosquitos. Saturou-se uma grande área com DDT, e o resultado foi a morte de todas as moscas. O DDT, no entanto, matou, também, as vespas que controlavam as lagartas no campo. Estas começaram a invadir as casas, geralmente com telhados de palha, e as cidades. Enquanto isso, as moscas mortas eram devoradas pelos lagartos que, logo a seguir, ficavam zonzos pelo alto teor de DDT ingerido e se tornavam presas fáceis dos gatos domésticos. Estes, os gatos, por serem mais sensíveis, morriam dos montes, nas casas e nas ruas. Os ratos viram-se livres e tomaram conta da cidade, e logo chegou a peste bubônica, matando seres humanos.

O DDT, indiretamente, começava a matar gente. Todos os recursos possíveis foram utilizados para acabar com os ratos, alguns até pitorescos, como o caso de se lançarem milhares de gatos por pára-quadras sobre as cidades! O caso envolveu a ONU e a imprensa especializada mundial! (extraído da revista Discover, USA)

BIOGÁS É UMA SOLUÇÃO

Roberto Amaral, coordenador do Programa Biomassa do Ministério da Agricultura, frisou que uma solução para o país será a implantação de biodigestores, maciçamente. Segundo ele, a China conta com equipamentos desse tipo que são responsáveis pela geração de energia elétrica correspondente a três vezes o que está previsto para ITAIPU.

Segundo esse raciocínio, os chineses mostram que grandes hidrelétricas, ou Centrais Nucleares são inúteis para gerar alimentos para o povo, através de equipamentos de irrigação, e outros utilizados em fazendas. Além disso, o Brasil poderá construir muitas ITAIPUS, bastando favorecer a aquisição de Biodigestores pelos moradores no setor rural, bem como o desenvolvimento de aparelhos úteis cuja energia seja o biogás.

GUZERA

Seleção das mais tradicionais do Nordeste seco.
O GUZERA já provou: é a raça CERTA para enfrentar a Seca.

Fazenda MUCURI
Salvador -
Fone: (071) 248-2579

Para ENTREGA IMEDIATA

GB

IBICUI – BAHIA

FAZENDA

GUANABARA

HEITOR A.C. ANDRADE

DIOGO ALMEIDA DE ANDRADE

SALVADOR, BA – Av. Estados Unidos, 10, 1º, cj. 101

CEP 40.000 – Fone: (071) 242-1049/231-3305

MANGALARGA DE MARCHA BATIDA e FORTE ESTRUTURA.



Iniciamos nosso trabalho com éguas robustas e de boa marcha, há 15 anos, com o genearca HERDADE BRONZE, uma das vigas mestras do Mangalarga Marchador,

“considerado entre os quatro mais expressivos exemplares” (Lenita Perroy). BRONZE é filho de SETA CAXIAS com HERDADE ALTEZA e tem produzido notáveis Campeões na Guanabara. Seus filhos e netos Campeões estão espalhados pelo Brasil: Herdade Cobre, Herdade Prata, Herdade Cobalto, Herdade Prateado, etc.

Continuando a seleção, destacamos – agora – 25 éguas filhas de BRONZE, procurando obter o máximo de refinamento racial, dentro das características já consolidadas de “excelente marcha batida e forte estrutura”...



HERDADE BRONZE,

● genearca da Guanabara.



Lote de éguas de forte estrutura

GB-SOM, filho de BRONZE com Marina, medindo 1.56 m de altura. É filho neto.



...Dentro dessa orientação, procuramos e conseguimos trazer Cafundó Nobre para continuar nosso trabalho.

CAFUNDÓ NOBRE

Filho de Herdade Jupia com Cafundó Jandira (Angai), escolhido para cobrir as filhas de BRONZE. É de grande delicadeza, refinamento das características raciais e excelente marcha batida.

GB-CONGRESSO, filho de BRONZE com Catuni Uruguiana. Foi Grande Campeão em Sergipe/1979 e também Campeão de Marcha.



Também mantemos seleção e criação

● JUMENTO PEGA

● NELORE-PO

VENDA PERMANENTE
Novilhos, vacas e gado de corte

FAZENDA

AMARALINA

CELSO SOUZA DANTAS

Fazenda: ITABERABA — Km.87,
BR. 242, a 5 minutos do centro.
Escritório: SALVADOR — R. Pinto
Martins, 11, Edif. Comendador Pe-
dreiras, cj. 302/3. CEP 40.000 —
Fones: (071) 242-1886 e 247-2877.



SÃO SEBASTIÃO NOTURNO
RG. 0406

MOCAMBO
ALBATROZ

S. SEBASTIÃO
GANDULA

Genearca da fazenda,
com produção provada.

ALVORADA DE AMARA-
LINA, RG. 7905, 18 meses.
Reserv. Grande Campeã em Rui
Barbosa, BA/1981.



FANTASIA DE AMARALINA

Seleção
MANGALARGA
MARCHADOR

Lote de éguas a regime de campo.



Sua visita será
uma honra p/nós